FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 10 DE MARÇO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 885

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Svetlana Estaline partiu de Nova Delhi para Roma

NOVA DELHI, 10 — (R.). — Círculos fidedignos informaram hoje que a filha de Estaline, Svetlana, partiu, antehontem, de avião, para Roma, após ter comunicado á Embaixada norte-americana desta cidade que ia pedir asilo.

Os mesmos círculos afirmaram que Svetlana estivera no mês passado com a família do comunista indiano Brijesh Singh, com quem tivera um romance amoroso, e que faleceu em Moscovo há cerca de dois meses.

Com efeito, círculos diplomáticos em Washington afirmaram que

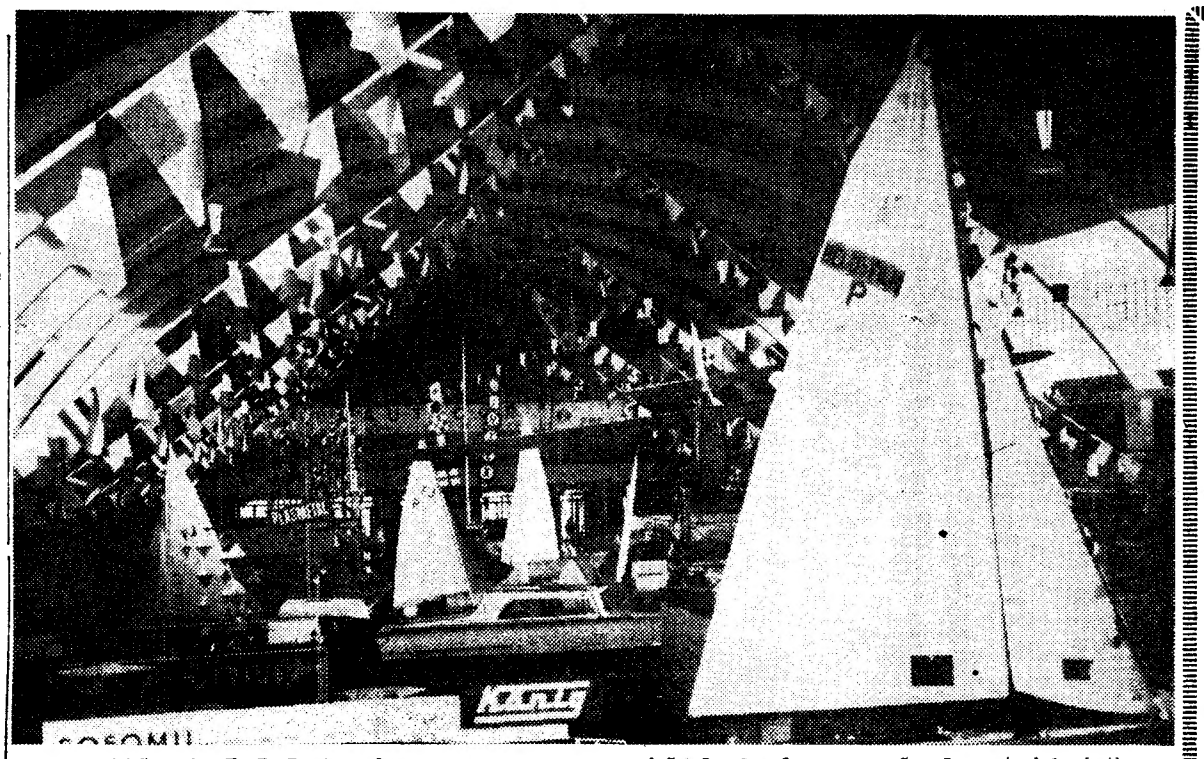
(Continua na 12.ª página)

Preso por morder um cão

CINCINATTI (Ohio), 10 — (F. P. e R.) — Um homem desta cidade mordeu um cão e foi preso por isso.

Thomas Haylian, de 27 anos, estudante de Psicologia, afirmou que mordera a orelha esquerda do seu cachorro «Beagle», «como um acto de disciplina», pois o cão insistira em segui-lo, na rua, apesar da sua ordem em contrário. Foi acusado de crueldade para com um animal.

VISADO PELA CENSURA



Os pavilhões da F. I. L. transformaram-se numa exposição de grandes proporções de material náutico, aeronáutico e de campismo, que hoje foi inaugurada pelo Chefe do Estado e, seguidamente, aberta ao publico. (Ler notícia na página central)

Ambiente de expectativa no Brasil pela posse do novo chefe do Estado

RIO DE JANEIRO, 10 — (R.) — A segunda fase da reolução do Brasil, que dura há três anos, inicia-se na próxima quarta-feira com o acto da posse do marechal Costa e Silva como presidente de República.

Um oficial de alta patente dá lua outro. Ambos foram escolhidos por votação indirecta do Congresso. Contudo, existe um ambiente de expectativa nesta cidade, após as depurações, apertos do cinto e provações do regime austero de Castelo Branco.

O brasileiro médio espera que o novo Governo reflectirá a bonomia de Costa e Silva e assinale um progresso decisivo no longo caminho de regresso á plena democracia constitucional para a maior nação da América Latina.

Os poderes especiais assumidos por Castelo Branco após a revolução de 31 de Março de 1964 ter varrido o regime esquerdista de João Goulard, expiram no dia em que Costa e Silva inicia o seu mandato.

Contudo, uma actividade agiada nos seus ultimos meses como presidente, Castelo Branco armou o seu sucessor de uma nova Constituição — atacada por críticos como autoritária — uma nova lei de Imprensa, um novo cruzeiro, valendo mil dos antigos, e uma massa com-

(Continua na 12.ª página)

A juventude soviética entusiasma-se com as danças ocidentais

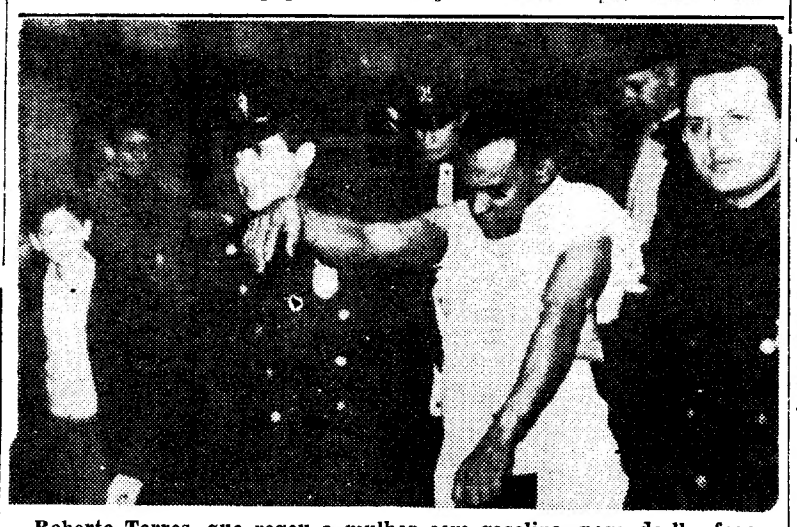
Do correspondente particular **HENRI PIERRE**
(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

MOSCOVO, *Março* — No dia 1 de Maio do ano passado, na Praça Vermelha, a juventude entregou-se a um «leitkiss» endiabrado diante do mausoléu de Lenine. A dança finlandesa, de ritmo pesado, não destoava do imponete desfile militar. Qual será a preferência dos jovens em Maio próximo? O «twist», o «jerk»? Semelhantes manifestações não serão provàvelmente bem acolhidas em local de tão grande veneração. Todavia, não escasseiam os adeptos de danças modernas entre esta juventude vigorosa, senhora de um sentido inato do ritmo.

Os soviéticos gostam de dançar — e não só se comprazem com o «ballet» ou com as danças populares tão justamente célebres no estrangeiro. Tendo por fundo os cenários do século XIX, que tão pitorescamente caracterizam, salvo algumas excepções, os hotéis e restaurantes, os soviéticos dançam a mero de elmentos, idênticas ás de valsa, o tango e, também, o «fox-trot», bem como ainda o «quick-step», com a música executada por orquestras ruidosas, de grande nú-

(Continua na 8.ª página

28 PÁGINAS
HOJE
VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO



Roberto Torres, que regou a mulher com gasolina, pegando-lhe fogo em seguida. A senhora encontra-se em estado desesperado. A Polícia novaiorquina conduz com dificuldade o autor do repugnante acto

Desai vai disputar o cargo a Indira Gandhi

NOVA DELHI, 10 — (R.) — O antigo ministro das Finanças da União Indiana, Morarji Desai, anunciou, hoje, que vai disputar o cargo de primeiro-ministro a Indira Gandhi, acrescentando que solicitará uma decisão governamental a fim de se fazer um escrutínio na reunião que o Partido do Congresso efectuará no próximo domingo, no Parlamento.

MAIS CEREAL AMERICANO

WASHINGTON, 10 — (A. N. I.) A Camara dos Representantes aprovou por 310 votos contra 63, o plano do presidente Johnson para enviar mais três milhões de toneladas de cereal para a União Indiana, no valor de 190 milhões de dólares (5,5 milhões de contos).

O assunto vai agora ser apreciado pelo Senado.

THEODORE GUNTHER CASOU-SE

NICOSIA, 10 — (F. P.) — Theodore Gunther, de 22 anos, filho do milionário americano Christian Gunther, casou-se, ontem, com uma hospedeira de bordo, a despeito da oposição do pai, que decidira desserdá-lo.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O presidente e o Congresso

A notícia revelada há dias pelo presidente Johnson de que o chefe do Governo soviético, Kossyguine, respondera favorávelmente á sua carta, na qual propôs a realização imediata de negociações para evitar a segunda competição de armamentos depois da última guerra, teve no Capitólio uma recepção calorosa. Dir-se-ia que o presidente recuperara a sua antiga popularidade e as declarações, feitas por personalidades categorizadas dos dois partidos, deram a entender que, embora se preparem afanosamente para a eleição presidencial de 1968, será possivel reatar a tradição da politica externa bi-partidária há tempo abandonada. Os «leaders» democrático e republicano não esconderam o seu apoio á iniciativa do presidente. O primeiro, Mike Mansfield, disse que «se trata de uma excelente notícia para os Estados Unidos, a União Soviética e a Humanidade». O seu colega republicano, Dirksen, declarou que «se trata de um passo decisivo no caminho da paz, pois a simples ideia de uma nova competição para Americanos e Russos contruirem sistemas de defesa antimissil o horroriza, uma vez que o seu custo deterá o progresso económico e impedirá a elevação do nível de vida dos dois povos».

Assim se reconhece que a missão de que foi encarregado o embaixador Thompson, nomeado pela segunda vez para a embaixada americana em Washington, se reveste de importância histórica e significado transcendente, pois do seu êxito depende a evolução próxima da situação internacional. Muitos obstáculos haverá, porém, a remover e as negociações que mal se iniciam entre aquele diplomata e os dirigentes soviéticos serão as mais difíceis e exigentes depois da última guerra. Estão elas directamente relacionadas com aquelas que, entretanto, prosseguem em Genebra para a assinatura do tratado destinado a evitar a disseminação das armas nucleares.

TERMINA HOJE EM FRANÇA A CAMPANHA ELEITORAL

LER NA PÁG. 12

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

CONDECORAÇÕES DE ESPANHA

O sr. embaixador de Espanha e condessa de Marin ofereceram, ontem, á noite, na Embaixada, um jantar a oficiais portugueses do Exército e da Aeronáutica, condecorados pelo Governo espanhol. Assistiram membros do Governo e altas patentes militares. Foram entregues as seguintes condecorações: Grã-Cruz do Mérito Militar, com distintivo branco, ao vice-chefe do Estado-Maior do Exército, general Horácio de Sá Viana Rebelo, e ao general António Amaro Romão; Grã-Cruz de Mérito Aeronáutico, ao director das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, brigadeiro Fernando de Oliveira. Receberam as insígnias da Cruz de Mérito Militar de 3.ª classe com distintivo branco, os coronéis Julio Adriano Ramalho Correia, Luis Soares de Oliveira e José Manuel Bettencourt Rodrigues; a Cruz de Mérito Militar de 2.ª classe, com distintivo branco, os tenentes-coronéis Francisco Abreu Riscado, João Fernando Ilharco e Hélio Augusto Esteves, assim como o major José Lopes Alves.

MOCIDADE PORTUGUESA

No gabinete do sr. ministro da Educação Nacional que estava acompanhado do sr. subsecretário de Estado da Juventude e Desporto, eng.º Pinto Serrão, houve ontem á tarde uma reunião de trabalho com os dirigentes da Mocidade Portuguesa ultimamente empossados. Foram apreciados problemas respeitantes ás actividades juvenis e, em particular, á execução do diploma legal que recentemente reestruturou a referida Organização.

TORO DE PINHEIRO

Estavam a ser descarregados toros de pinheiro em Caminha. Um deles apanhou o serrador sr. Albino Nicolau Gomes, de 29 anos, solteiro de Vilar de Mouros. Com a cabeça esfacelada ainda o levaram ao hospital, mas fora de morte. Era o único amparo de sua mãe.

MORTE NO HOSPITAL

No hospital israelita faleceu o médico alemão dr. Ernest Hans Biberfetd de 60 anos, morador na Rua de Artilharia Um, que em 27 do mês passado deu origem a um acidente de viação na Avenida da Liberdade, em que determinado automobilista, para evitar atropelá-lo, foi embater com outro carro que seguia em sentido contrário. O cadáver recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

«PORTUGAL DE HOJE»

O sr. Presidente da Republica assistiu ontem, no Tivoli, á apresentação do filme «Portugal de hoje» realizado pelo cineasta francês Jean-Noel Pascal Angot, espectáculo promovido pela Comissão Executiva das Comemorações do 40.º Aniversário da Revolução Nacional.

A SOCIEDADE PORTUGUESA NOS SÉCULOS XVI A XVIII

Teve altura grande a reunião com que se encerrou o ciclo de conferências sobre «Alguns pontos da História de Portugal», promovido pela direcção do Colégio Moderno e em que participaram professores e investigadores, ensaistas e escritores, elementos destacados na primeira fila da nossa vida intelectual. Iniciada a série com uma conferência notável do prof. Orlando Ribeiro, em 13 de Fevereiro, encerrou ontem com uma lição verdadeiramente magistral do prof. Vitorino Magalhães Godinho sobre o tema «A Sociedade Portuguesa nos séculos XVI, XVII e XVIII», e pela forma como o versou e como depois estabeleceu diálogo vivo com alunos do colégio se pode aquilatar das qualidades pedagógicas que não só dos conhecimentos e faculdade de exposição daquele que honrou a cátedra da História do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. O assunto poderia parecer vasto demais para uma lição, mas o prof. Magalhães Godinho sintetizou realmente as grandes características da sociedade portuguesa nos três séculos anteriores ao liberalismo. De certos livros da História se pode depreender que não houve sociedade em Portugal entre a Idade Média e o século XIX; mas houve e teve ela características bem nítidas no que respeita ás classes e castas, á propriedade das terras e aos réditos. Classificou bem os direitos e actuação do clero, nobreza e povo e as interligações dessas classes e relações com o poder real. A evolução demográfica do continente nesse longo período é também esclarecedora e índice seguro da situação económica e social do País. A assistência seguiu interessada a exposição e depois a troca de impressões com alunos de História e aplaudiu calorosamente a síntese magnífica do nosso maior historiador contemporâneo que fora apresentado pelo director do colégio dr. Mário Soares, seu aluno há vinte anos, na Faculdade de Letras.

A ÚLTIMA CONVERSA

O operário metalurgico José de Sousa Gonçalves, de 16 anos, conversava ontem em Braga, junto á igreja do Carmo, com uma rapariga sua conhecida. Veio um autocarro que o colheu. Nascera em Sernelhe, perto da cidade dos arcebispos. Foi logo levado ao Hospital de S. Marcos, mas quando lá deu entrada tinha morrido.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Na reunião da Classe de Letras da Academia das Ciências, foi cumprimentado ontem o novo académico correspondente, prof. Eugénio Asencio. Depois o prof. J. do Prado Coelho falou do próximo centenário do nascimento de Raul Brandão, que ocorrerá amanhã, fazendo pormenorizada referência á sua produção como romancista, acentuando que ele trouxe á nossa literatura uma linguagem nova, extremamente original. Em seguida foi dada a palavra ao dr. Braga Paixão, que proferiu uma comunicação sobre «D. Miguel, infante e rei, presidente da Academia».

Muitos industriais participam nos colóquios sobre produção e indústria de tomate

Prosseguem durante o dia de hoje, na Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, os colóquios sobre produção e industria de tomate, abertos ontem com a presença dos directores-gerais dos Serviços Agrícolas e Industriais, e com uma palestra proferida pelo sr. Manuel Costa Braga, que se referiu á difícil situação em que se encontra neste momento este sector.

Esta manhã o eng.º Carlos Portas, do Instituto Superior de Agronomia, abordou o problema da aptidão das diversas regiões do País para a instalação de unidades industriais, tecendo várias considerações sobre as exigências climáticas e de solos apresentadas pela cultura.

No segundo colóquio da manhã falou o eng.º Manuel Dias Palma, acerca das variedades mais adequadas, abordando aspectos relacionados com o vigor das plantas, seu ciclo vegetativo e qualidade das frutas. Após o almoço iniciou-se o terceiro colóquio em que o eng.º Weber de Oliveira, com uma larga experiência técnica, expôs os principais fundamentos da técnica cultural do tomate, nomeadamente os «viveiros industriais».

Após os colóquios tem havido animada discussão. Encontram-se presentes numerosos industriais e técnicos ligados á produção.

Programa da E. N. sobre o Colégio Militar

A Emissora Nacional transmite amanhã, ás 17 e 30, através das estações Lisboa-1 e Emissores Regionais, um documentário radiofónico intitulado «Um dia no Colégio Militar», que está a despertar grande interesse especialmente entre os actuais alunos e aqueles que foram educados nos velhos claustros da Luz.

VIDA MUSICAL

O pianista Roberto Szidon na Sociedade de Concertos

Parece realmente ter sido sob o signo da juventude que a Sociedade de Concertos de Lisboa organizou o seu calendário de recitais para a corrente época. Se não estamos em erro, é esta a terceira oportunidade consecutiva em que ela nos proporciona escutar muitos jovens intérpretes. Por um lado, um nome já consagrado representa «a priori» um atractivo seguro, em contrapartida, porém, a apresentação de artistas em princípio de carreira e quase desconhecidos da maioria do publico, suscita a natural curiosidade do que é novo e o interesse de poder apreciar elementos da geração de onde os futuros grandes se virão a afirmar. Após um jovem soviético e outro espanhol, coube agora a vez ao pianista brasileiro Roberto Szidon.

Ao longo de um programa preenchido com obras de Brahms, Chopin, Schönberg e Villa-Lobos, Roberto Szidon revelou uma técnica e segurança admiráveis, um autodomínio que, se deu por vezes a sensação de um distanciamento quase fleumático entre o intérprete e a musica, não caiu nunca em execução fria ou mecânica.

Ás «Quatro peças op. 119», de Brahms, preferimos as interpretações de Chopin, de uma musicalidade evidente e comunicável, ricas em contrastes, embora deixando certas virtualidades tímbricas incompletamente exploradas; perguntamos se em função de uma concepção interpretativa exigente de severidade. A «Sonata op. 58, em si menor», de Chopin, exigia um pensamento musical de estrutura mais ampla do que a «Valsa em fá menor», a «Barcarola» ou o «Scherzo». Se a determinados planos não foi dado o relevo ideal, se pode ser discutível um critério ou a falta dele, quanto aos intervalos entre os andamentos, se entre eles distinguimos o primeiro: Allegro maestoso, o facto é que a interpretação de Roberto Szidon, ultrapassando quaisquer problemas de ordem técnica, revelou compreensão, equilíbrio, e soube transmitir com eloquência a profunda emotividade da obra. Nas «Seis pequenas peças op. 19», de Schönberg, da fase pré-serial do compositor, apreciámos o jogo tímbrico obtido, lamentando algumas irregularidades do ritmo e imprecisões da dinâmica, elementos formalmente relevantes na composição. Ouviu-se, no entanto, Schönberg, o que de si já foi significativo e talvez elucidativo de uma orientação de Roberto Szidon. A encerrar o recital, a peça «Rudepoema», de Villa-Lobos, trouxe a toada brasileira ao programa e uma larga oportunidade de exibição do brilhante virtuosismo do seu jovem e prometedor intérprete.

TERESA BALTÉ

Banda da G. N. R.

A banda de musica da G. N. R. dá amanhã, ás 15 horas, o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

Apresentação do filme «Maria Pereira e o seu espectáculo»

No cinema da F. I. L., foi apresentado aos representantes dos órgãos de informação um novo filme nacional de curta metragem. Trata-se duma película, a cores, realizada por João Mendes e Vasconcelos Couto, intitulada «Maria Pereira e o seu espectáculo», tendo por base a cinematização de oito novas canções daquela artista, com musica dos maestros Frederico Valério e Fernando Carvalho e letras de José Galhardo, Aníbal Nazaré, Nelson de Barros, Jerónimo Bragança e Hernani Correia.

A cinematização duma canção é sempre um trabalho ingrato para o realizador, que tendo de se cingir á letra e á musica, pouco mais pode fazer do que ilustrá-la com imagens, das quais tem de tirar o maior partido estético, não esquecendo que as imagens principais terão de ser da própria intérprete. Para a artista, o trabalho é, igualmente, difícil e ingrato. É que além da interpretação da canção, — voz, expressão, sentimento — tem de se enquadrar na sua cinematização.

Pois em «Maria Pereira e o seu espectáculo», realizadores e intérprete conseguiram, na verdade, contornar todas as dificuldades e oferecerem-nos um filme digno que nos dipõe bem e pode emparceirar, sem nos desonrar com as produções congéneres que se fazem no estrangeiro.

Já tinhamos visto Maria Pereira anteriormente no cinema, aquando do seu anterior filme, aliás do género, mas confessamos que nos surpreendeu a sua naturalidade e o seu á-vontade, próprio duma artista com muito mais prática de cinema.

A imagem, de que Mário Moreira foi responsável, tendo Ventura Capela como segundo operador, é magnífica e o mesmo se pode dizer da cor, que se deve aos laboratórios da Tóbis. Muito bons, também, os figurinos de Pinto de Campos.

Quanto ao som, não podemos igualmente, deixar de nos referir pois mostrou ser dos melhores que temos ouvido em filmes portugueses.

Além do mais, «Maria Pereira e o seu espectáculo» é, também, para o estrangeiro, um autêntico cartaz de propaganda de Portugal, pois tem imagens lindíssimas da nossa terra.

Os estudios e serviços técnicos foram da Telecine-Moro.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua de Belém, 1 a 105 e 2 a 128, Trav. das Linheiras, 6 a 12 e 1 a 11, Trav. da Praça, 4 a 12, Rua Vieira Portuense, 2 a 92, Trav. dos Ferreiros a Belém, 1 a 49, Beco do Chão Salgado, 1 a 7, L. dos Jerónimos, 1 a 7, Trav. Marta Pinto, 1 a 23 e 2 a 20, Trav. das Galinheiras, 1 a 19 e 2 a 16. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Av. Columbano Bordalo Pinheiro e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Rua da Atalaia e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Cd.ª do Carmo, 12 e 15 a 69. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Regueirão dos Anjos, 1 a 25, Rua da Bombarda, 71 a 83, Trav. do Maldonado, 1 a 7 e 2 a 22-A, Rua Maria da Fonte, 1 a 35, Rua Maria aos Anjos, 2 a 24 e 7 a 23, Trav. do Forno do Maldonado, 16 e 3 a 5, Trav. da Bica aos Anjos (toda). (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Praça da Viscondessa dos Olivais, Rua Alves Gouveia, P.e Mota Veiga, Calçadinha dos Olivais, Rua Conselheiro Mariano Carvalho (parte), Rua Conselheiro Dias Ferreira e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras: CRUZ QUEBRADA:** C.º Conde de Tomar, Estrada da Costa. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **OEIRAS:** L.º Henrique Paiva Couceiro, Rua Caminho da Quinta, Rua Desembargador Faria, Praceta Dr. Oliveira Salazar, Rua Dr. Oliveira Salazar (parte). (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra: CACÉM:** Rua Afonso Albuquerque, Praceta Afonso Albuquerque e Bairro da Cigarrilha. (Das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira: VILA FRANCA DE XIRA:** Estrada Nacional, Bairro da Mata, Rua 1.º de Dezembro, Rua do Alegrete, Rua Vasco da Gama, Bairro do CASI. (Das 8 ás 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de B. T. e linhas de A. T. entre TORRES VEDRAS e CAMPELOS.

Todas as redes de B. T. e linhas de A. T. entre SOBREIRO CURVO e A-DOS-CUNHADOS. (Das 7 ás 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho do Cartaxo:** Todas as redes de B. T. e linhas de A. T. (Das 7 ás 14 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Santarém:** Todas as redes de B. T. e A. T. do VALE DE SANTARÉM. (Das 7 ás 14 horas).

8.ª Zona — **AMIAIS.** (Das 8 ás 13 horas).

VIDA SOCIAL

«COCKTAIL» OFERECIDO PELA SOUTH AFRICAN AIRWAYS

A companhia South African Airways ofereceu num hotel de Lisboa um «cocktail» de convívio social, que reuniu elevado número de figuras de relevo ligadas aos meios oficiais e privados da aeronáutica civil. Os convidados foram gentilmente recebidos pelo representante da companhia no nosso País, sr. J. J. Van Der Wath, e esposa, bem como pelos srs. Orlando Damásio, director comercial; Jorge Carvalhal, chefe de escala, e Alves dos Santos das relações públicas.

Entre as individualidades que participaram na agradável reunião de convívio, contavam-se o embaixador da África do Sul e esposa, o chefe da missão diplomática da Rodésia em Lisboa, director do aeroporto da Portela e representantes das companhias de aviação.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Ayres Ferreira tem sido muito visitada

Tem obtido assinalado êxito a exposição do pintor Ayres Ferreira, no rés-do-chão da S.N.B.A.

O artista apresenta paisagens, muitas das quais foram já adquiridas por coleccionadores.

NAUTICAMPO-I

(De 10 a 19 de Março)

O MAIS MODERNO MATERIAL PARA RECREIO NÁUTICO, AERONÁUTICO E DE CAMPISMO DE PRODUÇÃO NACIONAL E ESTRANGEIRA

DURANTE DEZ DIAS NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Preço de entrada 5$00

Horário normal — **dias úteis** - das 17 às 24 horas; **sábados e domingos** - das 15 às 24 horas

Ora, digam-nos...

— Quais as principais preocupações do seu patrão?

● *Afirmou-nos Joaquim de Oliveira Martins, caixeiro como os outros dois interrogados:*

— O meu patrão paga-me. O meu patrão dá-me de comer. Dá-me ainda de dormir. Tenho roupa lavada... Caso esteja cá um ano, pelo menos, terei férias. Aos domingos, como é natural, não trabalho. Penso que o meu patrão não é mau. As suas preocupações, em relação a mim, devem ser essas.

● *Por último, disse-nos Darcílio Estêvão Domingues:*

— Conheço o balcão há quatro anos. Isto significa que o meu patrão é uma pessoa razoável... Preocupações do meu patrão? Exige de mim serviço limpo — e eu cumpro, tanto mais que sei que ele preza o meu bem-estar e é capaz de me acudir numa aflição. Estou satisfeito.

● *Disse-nos José Mendes, que veio de Pedrógão para Lisboa:*

— Estou aqui há um mês. O meu patrão prometeu-me ordenado, repouso quando necessário e férias quando a elas eu tiver direito... São promessas que me tornam contente. Ainda cá não conheço ninguém... e, francamente, também não sei ainda quais serão as preocupações do meu patrão.

A SONAP desmente

que esteja a fornecer gasolina à Rodésia

Com o pedido de publicação, recebemos da Sonap o seguinte:

«Há muito tempo que diferentes jornais estrangeiros têm procurado comprometer a Refinaria de Lourenço Marques, acusando-a de abastecer a Rodésia.

O jornal «Cape Argus», de Cape Town, recentemente, e a B.B.C., na sua emissão da manhã do dia 9, referiram que a refinaria da Sonap estaria a fornecer á Rodésia 70 milhões de galões de gasolina.

Torna-se evidente que se trata de um jogo em que se pretende envolver a Sonap, a sua afiliada Sonarep e o nosso País, porque não só tais quantidades não são compatíveis com a capacidade de produção da Refinaria de Lourenço Marques, mas também porque o mercado da Rodésia nunca fez parte dos clientes daquela refinaria.

O presidente das sociedades do grupo Sonap telegrafou á B.B.C. e ao jornal «Cape Argus», a desmentir formalmente tão tendenciosa como infundada notícia.»

A IV SEMANA DE ENGENHARIA CIVIL

Com uma palestra sobre «Prevenção de acidentes», organizada pelo Centro de Prevenção contra Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, prosseguiu, esta manhã, a IV Semana de Engenharia Civil, organizada pelos finalistas deste curso do Instituto Superior Técnico, com a colaboração da respectiva Associação de Estudantes.

A' tarde efectuou-se uma visita á ponte sobre o Tejo. Amanhã, pelas 10 e 30, realizam-se duas conferências, acompanhadas de projecções, sobre «Problemas actuais do urbanismo (Plano de Olivais-Sul)», pelo sr. arq.º Carlos S. Duarte, e «Problemas actuais de habitação económica», pelo sr. eng.º Ranito Catalão.

Entretanto, continuam patentes ao publico, até ao dia 15 do corrente, as «exposições industrial e documental», abertas todos os dias uteis, das 9 ás 22 e 30, e aos domingos das 14 ás 22 e 30. Na exposição industrial estão representadas 25 empresas, e, além de aos estudantes da especialidade, ela interessa, ainda, em particular aos técnicos e industriais de construção civil.

Na exposição documental, com a qual se pretende dar uma ideia do desenvolvimento da engenharia civil em Portugal, colaboram duas empresas particulares e diversos organismos oficiais. O Gabinete da Ponte sobre o Tejo tem exposta uma maqueta desta ponte, e todos os dias se efectuam projecções em que se explicam as diversas fases de construção desta obra. Está a decorrer, também, uma «Feira do Livro Técnico», onde são vendidas obras da especialidade, a preços reduzidos.

Um colóquio na Estação Agronómica Nacional

Na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, efectuou-se hoje, de manhã, mais um colóquio que teve como base uma comunicação da sr.ª dr.ª Maria Antonieta Nunes Catarino, bióloga da Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar, sobre «Resistência á secura de alguns tipos de cacaueiro».

Estiveram presentes, além do subdirector da Estação Agronómica, sr. eng.º Luís Lopes da Fonseca, professores engenheiros-agrónomos e naturalistas.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Foram presos

dois componentes de uma quadrilha de «ratos» de automóveis

Os «ratos» de automóveis, dedicados ao roubo de objectos que encontram em veículos estacionados na via pública, proliferam.

Às vezes, são os donos ou os condutores dos carros os responsáveis indirectos dos furtos, porque os deixam abertos ou mal fechados; mas o facto de serem tomadas as devidas cautelas não é obstáculo de maior para os praticantes de tal «modalidade»...

Há mais de dois meses que uma nova quadrilha, constituída por cinco elementos, operava na capital, pelo que uma brigada da Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública foi encarregada de procurar localizá-los e prendê-los.

Foram já descobertos e capturados dois desses elementos: Adão Julio Miranda, conhecido pelo «Cara de Cera», devido á sua palidez, é natural de Sanfins do Douro e é aprendiz de vulcanizador; e José Manuel dos Santos, servente de pedreiro, nascido em Vila Nova de Paiva.

Apesar da sua pouco idade e da sua fraca compleição física, era o Adão quem orientava a actividade do grupo e armazenava, na miserável barraca onde residia, nas proximidades do Areeiro, os objectos roubados que, depois, eram vendidos ao desbarato.

A Polícia encontrou ali uma mala de viagem, contendo pequenas peças de vestuário, atoalhados, etc.

Ascende a alguns contos de réis o valor dos objectos furtados: sobretudos, gabardinas, fatos, ferramentas, máquinas fotográficas, aparelhos portáteis de rádio, etc.

Os dois presos foram enviados á Polícia Judiciária, com os artigos apreendidos, procurando a Secção de Justiça os três membros da quadrilha que andam fugidos.

Perguntar por perguntar

● Continuam a chegar-nos notícias de grosserias, quando não factos mais graves, de indivíduos que se intrometem com raparigas — nomeadamente estudantes — que, por força da sua vida escolar ou profissional, têm de se deslocar em certas áreas da Cidade Universitária. Os patrulhamentos de polícias que já ali se fazem parecem, assim, não ser suficientes.

Quando se acabará de vez com isto, fazendo com que raparigas e senhoras possam transitar à vontade, sem serem incomodadas, naquela zona?

● É sabido que, quando há diversas faixas de rodagem, a da esquerda só deve ser utilizada para ultrapassar. Porém, quem ande de carro — ou mesmo a pé — por Lisboa, vê, com extraordinária frequência, automobilistas que seguem tranquilamente, a velocidade reduzida, pela esquerda, prejudicando o trânsito, e fazendo com que se tenha de os ultrapassar pela direita, contra as regras. Não será possível fazer aos menos diminuir os prejuízos derivados desse facto?

● Chove, e já se sabe: de quando em vez, vai um mortal calmamente na rua, e de um telhado, como uma boca de incêndio aberta, cai-lhe um jacto de água que o deixa como um pinto. Caleiras rotas, ou o quer que seja, e aí fica um homem a pingar. Porque não se exerce uma fiscalização mais atenta, que evite estas coisas?

Três feridos e um morto em acidentes de viação

Esta madrugada, um automóvel, depois de atropelar o sr. Jorge Roque Pinho, de 24 anos, residente na Avenida Álvares Cabral, 28, 5.º, Dto., foi embater noutro carro, conduzido pelo sr. Albano Araújo Lopes, de 26, empregado bancário, morador na Rua da Bica Duarte Belo, 23-2.º, que também ficou ferido.

Conduzidos ambos ao Hospital de São José, o primeiro, depois de tratado, recolheu a casa, e o segundo ficou internado na sala de observações, com ferimentos na cabeça.

Choque de uma motocicleta com um automóvel

Na Rua do Lumiar, a motocicleta na qual seguia o sr. Manuel Joaquim Rodrigues da Silveira, de 31 anos residente na Rua da Fonte, 21-3.º, esq.º, em Odivelas, embateu num automóvel. Recolheu á sala de observações do Hospital de Santa Maria, com algumas contusões.

Atropelamento mortal

Faleceu no Hospital de Santa Maria, onde entrara ontem, o sr. Alípio José da Costa, de 63 anos, morador na Rua Afonso Lopes Vieira, 10-r/c dto., que fora atropelado por um automóvel na Avenida Marquês de Tomar.

O 71.º aniversário da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro

A prestimosa Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, da Rua da Fé, está a celebrar a passagem do 71.º aniversário da sua fundação. O programa festivo inclui, no próximo domingo, ás 17 horas, a distribuição de um bodo em géneros a velhinhas pobres (indicadas pela Junta de Freguesia de S. José).

Novos marcos fontenários

Vão ser construídos pela Camara Municipal de Lisboa marcos fontenários no Largo das Peneireiras, Rua Fábrica da Pólvora, Estrada de Caselas, Travessa da Rabicha e Quinta da Montanha (á Avenida Gago Coutinho).

Estação dos C. T. T. em Alvalade

Entra em funcionamento amanhã de manhã a nova Estação Central Lisboa-5, dos C. T. T., localizada na Rua de João Saraiva, n.º 9 (Alvalade).

Doença súbita fatal

Na sua residência, no Largo Julio Castilho, 4, a sr.ª D. Ana Alves, de 67 anos, foi acometida de doença subita. Transportada ao Hospital de Santa Maria, faleceu ali pouco depois.

QUEM PERDEU ?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Duas sombrinhas; uma bola; uma nota do Banco de Portugal; uma pasta de plástico vazia; uma mala de senhora; carteira com documentos de Manuel Ferro da Silva Meneses; dois porta-moedas com dinheiro; o bilhete de identidade de Joaquim da Silva Bernardo; uma assinatura dos C. F. P. em nome de Alfredo Mendes Custódio; dois pares de luvas e luvas desirmanadas; uma camisola; um saco de lona com ferramenta; uma botinhã de lã; mala tipo lancheira, vazia; um rolo de revistas; e diversas argolas com chaves.

EMPRÉSTIMOS a Câmaras Municipais

As Câmaras Municipais do Sabugal, de Barcelos e de Tavira foram autorizadas a receber do Comissariado do Desemprego, subsídios reembolsáveis, sem juros, nos montantes respectivamente de 500, 2835 e 400 contos.

Diario de Lisboa

COIMBRA

O ministro da Educação preside à inauguração da Exposição Filatélica e Filumenística dos Estudantes Universitários

A Exposição Filatélica e Filuminística de Estudantes Universitários será inaugurada, como anunciámos, no domingo pelo sr. ministro da Educação Nacional.

Os srs. profs. drs. Jorge Andrade de Gouveia e Miranda Barbosa, respectivamente, reitor e vice-reitor da Universidade, estiveram na Faculdade de Medicina, onde decorrem os trabalhos de montagem do interessante certame e apreciaram o andamento dos mesmos. Manifestaram o maior apreço pela actividade dos componentes da comissão executiva e da Secção de Filatélica da Associação Académica, felicitando-os não só pela iniciativa, mas pelo elevado nível da interessante e valiosa exposição. Esta pode dizer-se que está praticamente montada, pois deve salientar-se que, nesta altura, ao contrário do que costuma acontecer em outras exposições, apenas três concorrentes estão a aguardar a última hora para enviar as suas colecções. Toda a exposição será convenientemente sinalizada para facilidade dos visitantes.

Esta noite, reunem-se os juris da exposição constituidos pelos srs. prof. dr. Guilherme Braga da Cruz, juiz desembargador dr. Manuel Fernandes Costa e dr. António José de Figueiredo (Filatélica-Clássico); e capitão F. Lemos da Silveira, eng.º Marques Gomes e dr. António da Silva Gama (Temática)

O IX Ciclo de Teatro

Foram alteradas algumas datas do IX Ciclo de Teatro, organizado pelo C. I. T. A. C., com o patrocínio da Fundação Gulbenkian. Assim, o espectáculo pela Companhia Portuguesa de Comediantes, com a peça «O Idolo», de Clifford Odets, marcado para os dias 4 e 5 de Abril, foi antecipado para 14 e 15 do corrente, no Teatro Avenida, ás 21 e 45. O espectáculo do C. I. T. A. C., com peça a designar, marcado para 14 e 15 do corrente, foi transferido para 4 e 5 de Abril.

Os bilhetes das duas séries para todos os espectáculos começaram hoje a ser vendidos nas bilheteiras do Teatro Avenida.

Espectáculos para hoje

CIRCO MEXICANO — Às 22: Espectáculo de circo (12 anos).

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 15: «Doutor Jivago» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Eu, eu, eu... e os outros» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O sr. Doutor» (12 anos).

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).

NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23738).

BAPTISTA — Praça da República (Tel. 23747).

OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

Ciclo de palestras sobre o namoro

Os organismos católicos universitários tomaram a iniciativa de um ciclo de palestras com o objectivo de orientar a vivência de um namoro consciente.

As palestras serão nos dias 13, 14 e 15, ás 21 e 15, no salão São Tomás de Aquino, no Seminário Maior, subordinadas aos seguintes temas: «O namoro, caminho de encontro com outro», pela sr.ª D. Maria Antonieta e pelo sr. dr. Jorge Biscaia; «Medicina, espiritualidade e noivado», pelo sr. prof. dr. Ibérico Nogueira; «O namoro, caminho do encontro com Deus», pela sr.ª D. Maria Luísa e pelo sr. dr. José Negrão.

Pagamento de propinas da Faculdade de Ciências

Até quarta-feira, está a pagamento, na secretaria da Universidade, a terceira prestação de propinas e indemnizações por trabalhos práticos, da Faculdade de Ciências.

A exposição de relógios

Por motivo de força maior, foi transferida para data a marcar oportunamente, a abertura da exposição de relógios, que está a ser organizada pelos Serviços de Turismo e cuja inauguração estava anunciada para amanhã.

Ateneu de Coimbra

Amanhã, ás 22 horas, haverá no Ateneu de Coimbra um animado baile.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

A próxima comédia

Estreia-se brevemente, no Teatro Villaret, uma alegre comédia de humor preto: «Assassinos Associados», um fartar de mortes e gargalhadas com interpretação de alguns criminosos célebres: Raul Solnado (a matar melhor do que nunca), Madalena Soto, Barroso Lopes, Fernando Borsatti, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Julia Babo. «Assassinos Associados», história onde tudo mata, minha gente, tem vindo a ser ensaiada por João Bethencourt e subirá á cena logo que os intérpretes estejam devidamente aptos a matar rápido, para distrair o publico Original francês de Robert Thomas, foi traduzido por Armando Cortês e João Bethencourt e decorrerá num cenário de Vítor André.

BAILADO

«O Mandarim Maravilhoso» nos próximos espectáculos do Grupo Gulbenkian

O público de Lisboa terá oportunidade de voltar a admirar o «Mandarim Maravilhoso» nos espectáculos que o Grupo Gulbenkian de Bailado dará, no Tivoli, ás 18 e 30 de amanhã e dos próximos dias 13 e 14.

Com argumento de Menyhert Lengyel, coreografia de Milko Sparemblek, música de Béla Bartok, cenários e figurinos de Maurice Tapiéro, este bailado foi estreado no nosso País em 1965, com clamoroso êxito, no âmbito do IX Festival Gulbenkian de Música.

Os protagonistas serão novamente o próprio Milko Sparemblek e a «danseuse étoile» da Ópera de Paris Claire Motte, que se deslocam a Lisboa expressamente para actuar nestes espectáculos. Intervêm ainda no desempenho os bailarinos John Auld, Patrick Hurde, Carlos Trincheiras, Carlos Fernandes e Expedito Saraiva.

AVENIDA

Uma peça irreverente

A Companhia do Teatro Nacional D. Maria II apresenta, no Avenida, uma irreverente peça, que o público transformou num êxito. «O camarada Miussov», adaptada de um conto de V. Kataiev, por Sauvajon e Dalmat, em versão portuguesa de Olavo d'Eça Leal, veio, assim, encontrar, numa sala lisboeta, o mesmo agrado que a conservou durante largo tempo no primeiro plano dos cartazes teatrais de Paris. Não sendo uma obra de pretensões intelectuais, «O camarada Miussov» é, sem duvida, uma peça notável, cujo objectivo principal é fazer rir. O entrecho e as situações deliciosas criadas pelo autor tiveram, na Companhia do Teatro Nacional, uma equipa de alto nível para as interpretar e fazer resultar amplamente. Pedro Lemos foi um encenador dinâmico e hábil, que soube dar o vida e a alegria exigidas pela acção. E os actores correspondem no mesmo ritmo, e com o seu melhor talento, enchendo o palco do Avenida com o desconcertante espírito da peça: Varela Cid, Cecília Guimarães, Mariana Rey Monteiro, Manuel Correia, Josefina Silva, Lurdes Norberto, Teresa Mota, Pedro Lemos e Benjamim Falcão são, indubitàvelmente, intérpretes joviais de uma comédia irresistível, que o público recebeu com a melhor disposição.

UMA OBRA DE BELLINI NA RÉCITA DESTA NOITE DO TEATRO S. CARLOS

Continua esta noite, no Teatro Nacional de S. Carlos, a temporada de ópera de 1967, cantando-se a célebre ópera «Norma», de Bellini, uma das mais representativas obras do belo canto e uma das mais apreciadas óperas do reportório tradicional.

Dirigida pelo maestro Oliviero de Fabritiis, que conduzirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, esta admirável ópera será interpretada por um grande elenco artístico, que traz até Lisboa, pela primeira vez, quatro cantores de carreira internacional e grande prestígio: Radmina Bukocevic, Fiorenza Cossotto, que desde há muito o nosso publico ansiava ouvir e conhecer, o famoso tenor Eugénio Fernandi e o grande baixo Ivo Vinco. Do elenco fazem ainda parte os cantores portugueses Armando Guerreiro e Sara Rosa.

No espectáculo colaboram, também, o Coro do Teatro de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali, o Centro de Estudos de Bailado do Instituto de Alta Cultura, sob a direcção de Anna Ivanova, o regista Riccardo Moresco e Alfredo Furiga, autor dos cenários.

MONUMENTAL

«A Casa da Irene»

Devido a compromissos assumidos, encontra-se em últimas representações, no Monumental, a divertidíssima comédia de Alonso Millián. «A Casa da Irene», numa adaptação de Henrique Santana. Trata-se de uma comédia engraçadíssima, com um conflito de graça, que conta a história espirituosa de um galã cómico, envolvido numa aventura amorosa, cheia de peripécias. Henrique Santana é o protagonista, sendo coadjuvado por Irene Isidro, Aida Baptista, Costinha, Santos Carvalho, Margarida Mauperrin e Alberto Vilar. A

(Continua na 6.ª página)

TEATRO JAPONÊS

TERÇA-FEIRA NO S. LUIZ

É já nas próximas terça, quarta e quinta-feira que no S. Luiz se apresenta, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, a companhia japonesa Umewaka Hashioka, que vem representar Teatro de Nô.

Trata-se de um acontecimento cultural de altíssimo significado, porquanto o Teatro de Nô é a mais apurada forma dramática de quantas se conhecem no Oriente. Fruto de uma tradição milenária, o Teatro de Nô toca a essência mesma do Teatro e, de há alguns anos a esta parte, a cultura europeia vem descobrindo no Teatro de Nô motivos actuais de interesse, o que suscita em toda a parte uma grande curiosidade por este magnífico espectáculo.

Com estas representações deste tipo de teatro aristocrático se completa aquela, de teatro popular tradicional japonês, que a mesma Fundação apresentou, também no S. Luiz, há algum tempo.

QUE TAL O SEU PODER DE PERSUASÃO?

Como transformar os outros em seus aliados?

Faça este sensacional teste. «Selecções» de Março publica dez perguntas para pôr á prova a sua eficiência na verdadeira arte que é induzir os demais a fazer o que nós desejamos. As situações escolhidas são típicas. Que fazer? Leia e aprenda como argumentar ràpidamente para convencer. «Selecções» é uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

O Município o teatro o público e os autores

Recebemos do actor dramático sr. Augusto Valdez uma carta de aplauso a uma local por nós publicada há dias, a propósito da temporada de teatro da Estufa Fria. Nessa notícia salientávamos o interesse de se criar um juri idóneo, que garantisse a qualidade dos originais portugueses apresentados nas temporadas da C. M. L. Acresce a esta circunstancia a de ser a C. M. L. uma das poucas entidades, se não a unica, que está e pode estar, a oferecer teatro sem intuitos comerciais, uma vez que os bilhetes são distribuídos gratuitamente e os espectáculos não dependem, por isso, das flutuações da bilheteira. O que duvidamos é de que o critério seguido pelos serviços de teatro da C. M. L. seja o mais inteligente e o mais util para todas as partes em presença. Se os espectáculos não tiverem qualidades de encenação, nelas se incluindo a interpretação, e os originais não tiverem o mínimo de qualidade, literária e teatral—não vemos o mínimo interesse, para o publico, sua distracção ou sua cultura, nestes espectáculos, a menos que seja o interesse de manter uma companhia em actividade, o que, diga-se em abono da verdade, já não é pouco. Mas tudo o resto ficará em obra para agradar a meia dúzia de directos interessados no assunto, sem o mínimo reflexo numa campanha cultural, junto do grande publico, que o Município tinha todo o interesse e, quase diríamos, obrigação de promover.

DE NOVO FERNANDEL NO SEU ESTILO INCONFUNDÍVEL OFERECE-NOS A MAIS ENGRAÇADA COMEDIA DA SUA VIDA

A COMPLICADA AVENTURA DE UM HOMEM SIMPLES QUE SE VÊ OBRIGADO A ANDAR NAS RUAS DE PARIS COM 15 MILHÕES DE FRANCOS QUE NÃO LHE PERTENCEM.

FERNANDEL
HEINZ RUHMANN
JEAN POIRET
NUM FILME DE
JEAN-PIERRE MOCKY

A bolsa ou a Vida
(La bourse et la Vie...)

Diálogos de MARCEL AYME
Duma história de Jean-Pierre MOCKY Adapt. de Fernand MARZELLE, J.-P MOCKY & Alain MOURY
com o concurso de MARILU TOLO
e JEAN CARMET JACQUES LEGRAS GABRIELLO DARRY COWL e a participação de MICHEL GALABRU

Maiores de 17 anos

HOJE às 21,30 UMA ESTREIA QUE VALE 15 MILHÕES DE FRANCOS NO EDEN

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NÓS, AS MULHERES — **Diz-se que a moda, embora passando por Paris, virá, por exemplo, de Marrocos... Modelos bordados a prata e ouro, brocado a oiro sobre azul, mais bordados, mais exotismo, mais oiro, mais riqueza de tecido, não sei o quê confeccionado não sei onde... Ora eu gostava era de saber o que têm as mulheres portuguesas a ver com estas histórias bordadas a harém... olha a sorte dele! Este papalvinho ignora que neste País há muito homem que, muita mulher que, muito dinheiro que! Este grande saloio, na Primavera pronta a servir, se entrar aí nuns salões, pecebem, a noite de grande gala, pecebem, há-de ver muito bordado a prata e oiro, prata e ouro que não têm mais nada que fazer, pecebem!**

Quanto aos penteados, em «croquis» musicais teremos variações em corte e cabelo encaracolado e franja curta de inspiração africana e Alexandre põe mechas de cabelo e postiços e naquele segundo exemplo ao vivo. oh Deus!, que complicação de toucado, só o que me apetecia era citar Tolentino.

Nem tudo, felizmente, foi tricô de espuma em «Nós, as mulheres». Falou-se da saude da criança, das constipações e gripes, há que tratar bem uma criança constipada, quarto a não mais de 18 graus célsius, não deixar na rua que se aproxime ninguém com mau aspecto a menos de 2 metros, pois ainda há por cá muita tuberculose, não deixar ninguém beijar as mãos dos bebés porque.

Doutora! Não fale tão depressa. Já lhe pedi isto uma vez, olhe que a minha ignorancia representa oficialmente a ignorancia, pelo menos, de uns oito milhões de bons lusitanos. Recorde-se que está a dirigir-se também aos campos, aos vales, ás serras, aos bairros que Lisboa leva a tiracolo como as buchas despresadas na sacola do mendigo.

O outro momento sério da rubrica consistiu na entrevista com Antónia de Sousa. Claro que este nome, dito assim, pouco dirá ás minhas leitoras. Mas se eu disser «Eva» começamos a entender-nos. As leitoras habituais do «Diário de Lisboa», têm aqui uma secção que lhes é particularmente dedicada: «Diário de Eva». Essas leitoras tiveram ontem oportunidade de conhecer a mulher que sustenta nos ombros a responsabilidade não pequena de registar as notas que constituem tão valiosa e interessante secção do nosso jornal. Conheceram Eva, ou seja, conheceram Antónia de Sousa.

Que diferença há entre uma e outra?

«*Antónia de Sousa é uma pessoa tímida, com uma certa dificuldade nas relações humanas. «Eva» é completamente ao contrário, cheia de vivacidade*».

Depois, veio a história do «Diário de Eva». As primeiras dificuldades, as primeiras tentativas, a vontade de resolver os problemas, que diàriamente se colocam. O inquérito, em tão boa hora lançado, constituiu como que uma ponte dirigida á leitora comum que, deve dizer-se, reagiu de maneira extraordinária expondo claramente os seus problemas.

Problema mais debatido? O da mulher empregada com filhos pequenos. Chega a ser dramático. Ela foi educada para um ritmo de vida que não corresponde ao ritmo da vida moderna, o ritmo da mulher que entra ás nove e sai ás seis. Um drama? Este: *dever* ser simultâneamente, uma empregada moderna e uma dona de casa moderna.

Depois, a necessidade da ginástica, do desporto, o bom-senso de seguir a moda não cegamente, mas a que está de acordo com a maneira de ser de cada mulher.

Antónia de Sousa. Uma pessoa tímida? Talvez. Mas também esta expressão séria, preocupada com a responsabilidade que «Eva» colocou nos seus ombros...

MUSEU DO CINEMA — Pronto. Acabou a «Rosa do Adro» que em francês foi «Le roman de Rose». A protagonista nesta versão gaulesa também foi chamada «Rose», «Petite Rose» e «Rosette». Uma ternurinha aquela carta dirigida á «Mademoiselle Rose»...

António Lopes Ribeiro demonstrou que não tinham nenhuma responsabilidade naquilo. A «Rosa do Adro»? Bom, a gente sabe que... Valor documental, nada mais...

A verdade é que nós que já tínhamos a Rosa mate, a Rosa chá, etc., passámos a ter agora a Rosa cómica. Como ela revira o olho quando sabe do atentado. Sim, porque Fernando com um zagalote no armazém das migas, quer reparar a sua falta e felizmente que tudo termina bem, ao contrário dos filmes de hoje, na opinião do apresentador, que terminam com violências, e «*violência por violência antes o casamento...*».

O responsável do «Museu de Cinema» dá, na Televisão, uma permanente lição de bom humor.

O Maestro Melo também, mas esse de humor negro. Imaginem que no preciso instante em que o estouvado Fernando agonizava, tremelicava o maestro qualquer coisa como um malhão! E ainda dizem que lhe falta eloquência...

VARIEDADES — Tá lá? Sou eu, filha. Então como vai isso aí por casa? Por aqui, tudo na mesma. O meu Acácio está para o escritório. Pois é. Olha, viste ontem as «Variedades»? Não viste? Ai que peninha, que peninha! Foi o que se chama uma maravilha! Tu já sabes: logo, aquele crítico vai dizer que era um «ballet» de perna abaixo, perna acima, mais isto, mais aquilo. Deixa falar. É certo que o meu Acácio nessa altura até estava com muita atenção, todo ele era olhos mas sabes o que ele me disse? Que gostava muito dos cestinhos de flores que elas traziam. Por mim, gostei muito daquela «mazurca» ou já o que era. A certa altura aparece o Marco Paulo com as calças até á barriga da perna, eu dizia que era á sargaceiro, mas o meu Acácio dizia que era á não sei quê, não me lembro. Ò Amèliazinha, tu sabes que eu gosto de tudo quanto é antigo, de maneira que delirei com aquelas marchinhas de cara á banda, e as moças todas á volta do Marco, havia uma que lhe fazia fosquinhas e o Marco dizia: «gira- gira», ele estava era todo entretido a cantar. Ai filha, mas do que eu gostei mais foi daquela valsa, muito puladinha, eu dizia que era uma valsa vienense, mas o meu Acácio teimava que era uma valsa, á moda do Minho. Deixa falar! o que ele não sabe é que também há ranchos em Viena de Áustria. Que bem, que bem aquela valsa! Tu sabes como eu sou romantica, o meu Acácio traz-me sempre o jornal por causa do folhetim. A Simone? Espera que já te falo nela. Olha, vinha muito séria, e quando entrou de braço dado com o Marco não tirava os olhos do chão. Depois, começou a cantar. O costume, tu sabes. Uma cantiga até me pareceu que já a tinha ouvido na voz da Corina. Vinha tão simples, tão elegante, tão... tão... Olha, nem sei como te diga. Um lindo avental, um cesto de flores, o meu Acácio até se pôs a dizer que as flores eram de plástico, mas que mal é que isso tinha? Hoje em dia é tudo de plástico! Era uma canção muito romantica. Tu sabes, á minha maneira. Era assim:

Alguém sabe lá
para o que está guardada
na vida uma flor...

Foi nesta altura que apareceu uma velhinha, toda de preto. Quem era? Sei lá, filha. O meu Acácio disse que se calhar era a Televisão. Pode lá ser, a Televisão fez agora dez anos!

Gostei muito foi quando a Simone deixou cair a rosa no chão e veio o Marco apanhar a rosa e começaram a cair do céu umas canas. O Acácio dizia que eram varapaus, mas tu comprendes, ele é um bocado ipitosga. Que pena não teres visto! Na sociedade da nossa terra não se fazia melhor, isso te digo eu. Uma coisa que eu gostei muito foi quando caiu a rosa na areia, não

(Continua na 6.ª página)

HOJE PODE VER..

● **Às 23 horas: «Belphegor»**

Será hoje apresentado o 4.º episódio de «Belphegor», cujos intérpretes são Juliette Greco, René Dany, François Chaumetre, Sylvie e Paul Delaroche. Neste episódio o comissário Ménerdier vai aos arredores de Paris interrogar um casal que se suspeita estar implicado num assassínio.

ESTREIA — ÀS 21.45
HOJE ROMA

MAIORES DE 12 ANOS
Exclusivo DOPERFILME

UM PACATO E INOFENSIVO VENDEDOR TRANSFORMADO NA FINA FLOR DOS AGENTES ESPECIAIS ULTRA-SECRETOS!

...MELHORES TRUQUES!
...MELHORES GOLPES!
...MAIS PERSPICÁCIA!
...MAIS DESCONTRACÇÃO!
...MAIS DIABÓLICO!
...MAIS GAROTAS!!!
...MAIS TIROS!
...MAIS TUDO!

A MAIS INCRÍVEL DESCONCERTANTE E BREJEIRA PARÓDIA AOS TÃO CONVENCIONAIS AGENTES SECRETOS!

bate primeiro, Freddy

COM MORTEN GRUNWALD

E AS MAIS PERIGOSAS E TREPIDANTES GAROTAS!

EASTMAN COLOR
VERSÃO INGLESA

Realização de ERIK BALLING

N. B. — QUAISQUER SEMELHANÇAS COM FACTOS OU PERSONAGENS JÁ APRESENTADAS NO CINEMA **NÃO** SÃO MERA COINCIDÊNCIA, SÃO MESMO PROPOSITADAS.

(Continuação da 4.ª página)

direcção e a encenação são de Henrique Santana e as cenas de Pinto de Campos.

CAPITOLIO

Uma revista sensacional

Ana Monica (a espectacular cançonetista sul-americana), Vicky (deslumbrante actriz-bailarina de plástica impressionante) e a fabulosa dupla The Roller's Stars (maravilhosa no domínio dos patins a alta velocidade), são as grandes atracções internacionais da sensacional revista moderna «Quem tem boca vai a Roma!», que os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, com estrondoso sucesso, no Capitólio. Pejado de nomes rutilantes, o cartaz patenteia a interpretação (primorosamente marcante) dos populares artistas Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, Helena Vieira, Luís Horta, das atracções Ana Monica, Vicky e The Roller's Stars, das jovens e talentosas artistas Linda Silva e Palmira Ferreira, dos actores cómicos Vitor Mendes e Mariano Franco, das esperançosas discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, de um «ballet» inglês, de um «ballet» francês e de bailarinas e bailarinos portugueses.

MANUELA NOVAIS

Manuela Novais regressou do Brasil e cumpriu já contrato no Funchal

Ela andou na «bossa».

Durante quase dois anos, bailou, cantou em «boîtes» e na TV, foi actriz de revista. Finalmente voltou a Portugal.

Ela é Manuela Novais, a fadista que depois foi cançonetista e subiu por fim aos palcos de revista, no Maria Vitória, pouco antes de embarcar para a sua «tournée» brasileira.

Pois Manuela Novais voltou agora para trabalhar em Portugal, trazendo consigo um «long-play» que promete obter êxito. E tão bem sucedida foi neste seu regresso á Pátria que, mal pusera pé na capital, lhe foi oferecido um contrato para cantar, durante quinze dias, no Funchal. Também na capital da Madeira Manuela Novais foi bem sucedida pois viu o seu contrato prolongado para o dobro do tempo.

A actriz-cançonetista está agora em Lisboa, aguardando que se concretizem alguns projectos de contrato para reaparecer junto de nós. Quando isso acontecer, o público vai poder verificar que Manuela Novais parece outra, pois o estágio brasileiro deu-lhe mais graça, talvez mais beleza, mais simpatia e um á-vontade que hão-de ser o segredo do seu futuro triunfo nos nossos palcos.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — *«A bolsa ou a vida»*
Título original — *«La bourse et la vie»*
Produção — *Francesa*
Realização — *Jean-Pierre Mocky*
Intérpretes — *Fernandel, Heinz Ruhmann, Jean Poiret, Darry Cowl e outros*
Género — *Comédia*
Distribuição — *Columbia*
Processo — *Normal, preto e branco*
Classificação — *17 anos.*

No Roma

Título em português — *«Bate primeiro, Freddy»*.
Produção — *Dinamarquesa (versão inglesa).*
Realização — *Erik Balling.*
Intérprete — *Morten Gunwald.*
Género — *Humor negro (espionagem).*
Distribuição — *Doperfilme.*
Processo — *«Eastmancolor».*
Classificação — *12 anos.*

TEATRO CAPITÓLIO

A NOITE 2 SESSÕES Às 20.45 e 23 horas

A ÚNICA REVISTA EM CENA!

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

UM ÊXITO POPULAR EM 7.ª SEMANA

UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!

ADULTOS

COLISEU

AMANHÃ, ÀS 21 e 15 (Maiores de 6 anos)

GRANDIOSO SARAU DO LISBOA GINÁSIO CLUBE

QUARTA-FEIRA, 15 Estreia do empolgante filme «NO INFERNO DO PACÍFICO»

«OS GANSOS E AS ESTRELAS»

Amanhã, ás 18 horas, no Teatro Capitólio, será apresentado o espectáculo «Os Gansos e as Estrelas».

Com efeito, as maiores estrelas do nosso espectáculo estarão presentes a demonstrar, mais uma vez, todo o carinho e simpatia que lhes merecem os educandos da Casa Pia de Lisboa. A receita da festa dedicada aos alunos finalistas das secções masculinas reverte inteiramente a seu favor.

Destacamos a colaboração da Orquestra Ligeira da Emissora Nacional dirigida por Tavares Belo, o Conjunto de Guitarras de Raul Nery, Gina Maria, Artur Garcia, Tonicha, Filipe de Brito, Helena Tavares, Madalena Iglésias e Simone de Oliveira e dois conjuntos modernos, «Gansos» e «Keepers» e, ainda, José Viana e Raul Solnado. A apresentação está a cargo de Fernando Pessa, Isabel Wolmar e Henrique Mendes.

Os bilhetes estão á venda no Teatro Capitólio e nos Estabelecimentos Valentim de Carvalho.

Filme amador português premiado em Bilbau

No Festival Internacional D. Bosco, de Cinema Amador, que se efectuou agora na cidade de Bilbau, foi concedido a um filme português a Medalha de Prata D. Bosco.

O trabalho premiado é do cineasta amador português dr. Vasco Branco já largamente galardoado nos mais importantes certames internacionais. O filme, intitulado «O Náufrago», foi passado naquela competição em primeira apresentação mundial.

TV DIA A DIA

(Continuação da 4.ª página)

filha, não era a «Rosa do Adro», coitadinha, bem lhe bastou o susto, nem me fales nisso que ainda tenho o coração a tremer! Fez-se escuro, aparecem umas gaivotas, veio a Simone, aquilo tudo, Deus me perdoe, até parecia uma cena do «Belphegor». Por acaso tava feito com muita arte, isso é que estava, menina, perdeste uma coisa de truz! Também havias de gostar de ouvir o Marco a cantar o fado, e por detrás dele, no chão, passavam-se umas cenas tão bem dançadas, tão bem, que o meu Acácio até deixou a escrita do serão, tu sabes que ele é um admirador do «ballet» moderno, nunca falta á rubrica do «Folclore». Só houve ontem uma coisa que eu não percebi muito bem. Foi naquela cena do marinheiro, a voz era tão conhecida que o meu Acácio até me disse: «Olha, lá está o teu calváriozinho a cantar.» Eu também julgava, mas não era, pelo menos o marinheiro era outro. Pois uma das coisas mais catitas que lá estavam era a ultima corrida de toiros em Salvaterra, com o Paulo Renato a gritar, ai filha, que bem que ele grita! Quando ele diz, *«rompem as charamelas!»* até senti um arrepio. O que são charamelas? Sei lá, filha, são coisas antigas! O conde, o melhor cavaleiro da Europa, se visses como ele entrava aos pulinhos, parecia o coelho dos desenhos animados, o meu Acácio diz que parecia um canguru. Deixa falar. Tão jóia, o conde, tão amoroso, eu não tirei os olhos dele. Não ouviste? Disse-te que não tirei os olhos dele, até os pulinhos tinham graça! Mas sempre te digo que houve uma ocasião em que quase me benzi, foi quando numa cantiga há um sino a dar três badaladas, tu que queres, lembrei-me logo do balde da cal. Ainda te podia falar de mais coisas, da Simone por exemplo a cantar numa floresta, coisa fina. Tu lembras-te dos «Flintstones»? Era assim mas em bom, á moderna. Ainda há para aí quem diga que não se fazem na Televisão coisas boas! Uns más línguas. Mas agora é que a Televisão vai mostrar como é a esses senhores que só sabem dizer mal! Quando quiser apresentar um programa em cheio tem as revistas do Parque Mayer á disposição. Aquilo ontem, menina, foi mesmo bom. Nem imaginas o que perdeste. Tu sabes que o meu Acácio foi caixeiro-viajante mais de vinte anos. Pois ele é o primeiro a dizer que nunca, nem mesmo quando era novo, viu nada por esse País fora que se parecesse com aquilo. — *M. C.*

Últimas representações NO MONUMENTAL

APLAUDINDO UM ESPECTACULO DE PERMANENTE GARGALHADA

A NOITE, AS 21.45 HORAS (Adultos)

TODOS OS HOMENS TÊM UMA MULHER NO PENSAMENTO... Os casados ainda têm a esposa lá em casa!

AMANHÃ e DEPOIS À TARDE, às 18.30 h. (Adultos)

TONGATABU de Orlando Vitorino

Fundação Calouste Gulbenkian

COMPANHIA DE TEATRO DE NÔ UMEUAKA-HASHIOKA

TEATRO SÃO LUIZ

DIAS 14 E 15 AS 21,30 HORAS
DIA 16 AS 18,30 HORAS

Principais actores: MANAZABURO UMEUAKA, KYUMA HASHIOKA, MAKIO UMEUAKA, KAZUO SUZUKI, SHUNJI HARA

Programa único: KIKUJIDO (O menino Crisantemo)
BOSHIBAR (Atados aos Paus, entremês cómico)
AOI NO UE (A Princesa)

★

MÚSICA — DANÇA — MÍMICA — POESIA

M/ 12 ANOS

PREÇOS — Platéia e 1.º balcão, 70$00; camarotes 1.ª ordem, 300$00; 2.º balcão, 50$00; camarotes 2.ª ordem, 150$00

Bilhetes à venda na bilheteira do S. Luiz, telef. 327172

AVISO

BELFRUTO

Companhia de Fruticultura e Concentrados S. A. R. L.

Capital social — Esc. 5.000.000$00

Sede — Avenida 5 de Outubro, 56 — LISBOA

Informamos que está à subscrição de proprietários produtores de tomate da região de Coina, distrito de Setubal, 20 % do Capital desta sociedade.

Os termos, prazos e demais condições a que deverá obedecer esta subscrição encontram-se patentes na sede social.

Lisboa, 6 de Março de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

«SETE COLINAS», NO ABC

Lisboa, esta temporada, está de parabéns. Depois de lhe terem dito que a amam, o que é natural, cantam-lhe agora as «Sete Colinas». E', pois, a capital, mais uma vez, uma menina bonita, que todos desejam apaparicar.

A homenagem parte, agora, de um empresário modesto e simples, que não se sente super-homem nem vedeta de falsas lantejoulas, que é honesto, trabalhador, tem lutado duramente contra a adversidade e gosta, realmente, de ajudar gente nova. Em homenagem a José Miguel, também esquecemos nós, agora, muitos dos pontos fracos da revista que ontem fez subir á cena do ABC, convencidos de que, deitando fora o 1.º acto por inteiro, ainda lhe fica pano para mangas, o suficiente para um espectáculo normal.

Alguns intérpretes de «Sete colinas» vistos por Fernando Bento

Na sua vontade, que é, também, conveniência e necessidade de ajudar os novos, o empresário juntou uma mão-cheia de gente com pouca experiência de palco, desde as «girls» ao «compére». Daí a dificuldade que alguns sentem em estar em cena, em se pintar, em se mover, em sorrir, em ser simpático e atraente, afinal, que é o que o publico pede ás suas vedetas.

Das novas «girls», depois de muito «rodadas», talvez se aproveite alguma coisa, porque são inspiradas nalgumas das marcações de Carlos Alberto, que parece ter descoberto já, na pessoa de Mário Valejo, irmão da simpática fadista Maria Valejo, um talento igual ao seu, capaz de lhe suceder.

Dos outros *novos* aparece Henrique Viana, saído da Companhia Teatro Alegre, que se estreia muito auspiciosamente no teatro musicado. Também Lurdes Lima, mesmo pequena como é (parece que José Miguel tem jeito para fazer vedetas pequeninas), pode, talvez, caminhar, quando lhe derem os numeros que pode fazer e não a vistam tão ridiculamente como na ultima apoteose.

Desde o numero do «Frontão» (ai o «frontão» do Município, como ele está a tentar os autores a repetir a dose!), passando por outros menos iguais a tantos que já vimos recentemente, há muito nas «Sete Colinas» repetido. Mas é natural que Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha não tenham tempo para carregar a *bateria* da sua imaginação, visto que são eles, neste momento, quase os unicos fornecedores do Parque Mayer, sem falar de alguns filmes de terceira categoria. Não admira, assim, que alguns numeros abusem da grosseria, embora se ressalvem, no 2.º acto, o quadro dos «Gagos», «Abra a Boca» (em que se tenta, com êxito, a piada política) ou o popularruncho de «Domingo na praia».

Na criação de cenários e figurinos, Mário Alberto, quase no final da revista, dá-nos dois ou três quadros muito bonitos, como «Arraial», «Última moeda» e «Marcha da Palha», já anteriormente anunciados com «Ribeira».

A encenação (será assim que devemos dizer?) é de César de Oliveira, que cada vez se mete mais nos meandros do ofício; e a direcção de ensaios coube a Artur Semedo.

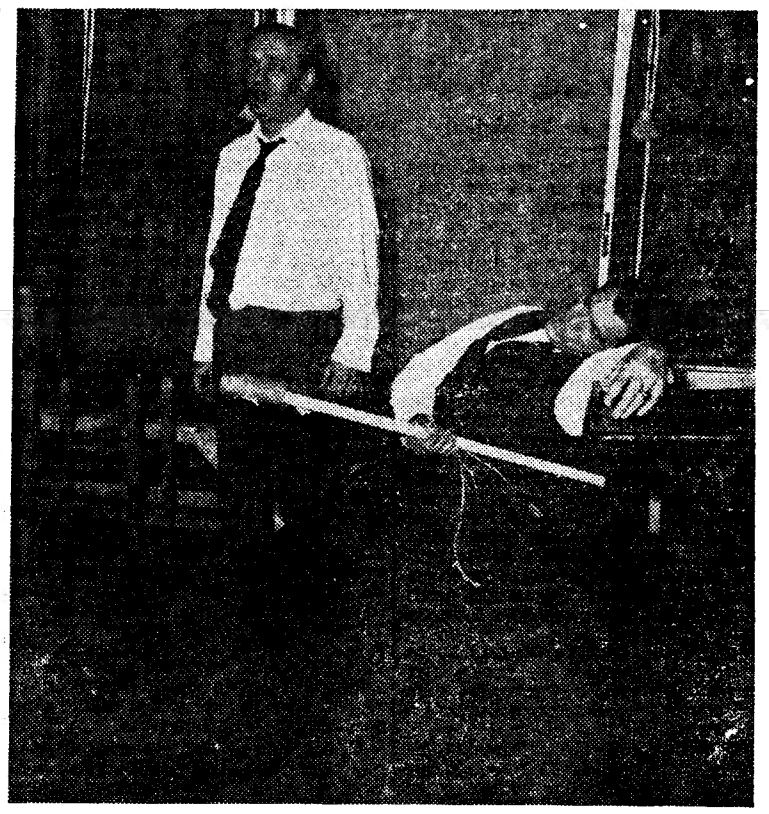
Da musica não há muito a dizer, senão que João Nobre e Ferrer Trindade recorreram muitas vezes a musicas antigas, que foram sucesso no Parque, e a outras de carácter popular, deslocado na revista. A primeira canção de Artur Garcia é bonita, assim como «última moeda». Diga-se, ainda, que Artur Garcia está muito mais á-vontade em cena, é de tocante simpatia e a sua moderação e modéstia, ao lado da sua voz, tornam-no um elemento de grande valor na revista. O mesmo sucede com Helena Tavares, que fica linda e uma mulher com muita classe, coisa ás vezes tão arredia dos palcos. Se não tem uma melodia a seu jeito, não é dela a culpa.

Faltam-nos os veteranos. A primeira é, sem duvida, Ivone Silva, que se tornou incontestávelmente uma vedeta. Tem numeros razoáveis, que ficarão bons quando encurtados, como «Diário de uma louca», «Mulher de virtudes» e «Abra a Boca». Semedo está finalmente a ficar um actor de revista. Desta vez, sem muito de bom para fazer Óscar Acurcio faz primorosamente o quadro do «Gago». Leónia Mendes, embora bonita, está deslocada no numero da «diseuse» a Lisboa, e brilha em «Domingo na Praia».

Enfim, um empresário pequenino, num teatro pequenino, lançou uma revista pequenina, glorificando as sete colinas de Lisboa.

Enquanto um teatro jaz ardido, enquanto noutro se bailava já de perna ao léu e num terceiro se prepara outra revista, a gente do ABC vai para a rua. Pois que seja em boa hora e que encontre o povo que, das colinas, desça ao vale da Avenida e entre de roldão pela porta pequenina desse pequenino teatro do Parque.

L. d'O. N.



«Assassinos associados», no Villaret

Sobe á cena amanhã, no Teatro Villaret, um novo espectáculo de Raul Solnado. Intitula-se «Assassinos Associados» e é uma comédia «vaudeville», original do francês Robert Thomas. Foi representada em França em dois teatros: o Palais Royal e o Antoine, constituindo grande êxito de gargalhada. Em Portugal, será dirigida por João Bettencourt, num espectacular cenário rolante de Vítor André. Será interpretada por: Raul Solnado («Léo Barbize»); Madalena Sotto (baronesa Thereza»); Barroso Lopes («capitão Colombani»); Fernanda Borsatti («Berta Pitard»); Armando Cortês («barão Adrien»); Angela Ribeiro («Nénette»); Nicolau Breyner («Paul Pitard»); Julia Babo («Julia Barbize»). A tradução e adaptação do original francês deve-se a Armando Cortês e a João Bettencourt. Na gravura acima, vêem-se Raul Solnado e Barroso Lopes num dos momentos da peça

O Chefe do Estado assiste à anteestreia do documentário longo «Portugal do meu amor»

Neste espectáculo, que terá a v.mento Nacional Feminino e da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, será exibido no Cinema Monumental, na próxima quinta-feira, ás 18 e 30, o filme da TAP, «Portugal do meu amor», documentário de grande metragem, rodado em eastmancolor, que foca Portugal desde a Metrópole até Timor. A direcção e a montagem são de Jean Manson, as imagens, de António Estêvão, a mús.ca de Jose Toledo, e a produção, de João de Alencar Filho e Américo Leite Rosa.

Neste espectáculo que terá a presença do Chefe do Estado, colabora gentilmente o Duo Ouro Negro que se fará ouvir nos seus maiores êxitos.

A TAP oferece ainda uma viagem de ida e volta ao Funchal para duas pessoas, que será sorteada durante o espectáculo. O numero para o sorteio encontra-se no verso do bilhete de entrada.

Os poucos bilhetes que restam podem ser pedidos pelos telefones 667380 e 664070.

AVENIDA
Às 21.45 horas
Tel. 320379
Adultos
A deliciosa comédia de KATAIEV
O CAMARADA MIÚSSOV
AMANHÃ às 16 horas — Tarde a preços reduzidos

2.ª SEMANA
DE UM ÊXITO ESPECTACULAR!
OSS 117, O INCOMPARÁVEL E ARREBATADOR SUPER-AGENTE SECRETO DA C. I. A., NUMA NOVA AVENTURA ALTAMENTE EMOCIONANTE!
OSS 117 TERROR EM TOKIO
FILMES LUSOMUNDO ● EASTMANCOLOR ● FRANSCOPE
MAIORES 17 ANOS
Extraído do célebre romance de JEAN BRUCE, o autor que vendeu 40 milhões de exemplares

FREDERICK STAFFORD e MARINA VLADY
POLITEAMA
OSS117 OSS117 OSS117

TEATRO A B C
Telef. 366745
HOJE: Às 20.45 e 23 HORAS
●
DEPOIS DE UMA TRIUNFAL ESTREIA
JOSÉ MIGUEL
apresenta a super-revista
«SETE COLINAS»
(ADULTOS)

HELENA TAVARES

com IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACÚRCIO ● LURDES LIMA ● HENRIQUE VIANA ● as atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES
e ainda
Guida de Carlo, Tânia Mota, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues, Elizabete Maria, «Wing Dreams» e um gracioso corpo de baile
DOMINGO: PRIMEIRA GRANDE «MATINÉE»

LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.
Devido ao alargamento da sua rede telefónica, dá conhecimento dos números que actualmente servem as suas instalações:
— DIRECÇÃO — Av. 24 de Julho, 124-4.º — LISBOA
PPCA 677021 (8 linhas)
— ESTALEIRO NA ROCHA — Rocha do Conde de Óbidos — LISBOA
PPC 676171 (10 linhas)
PPC 676181 (10 linhas)
— ESTALEIRO NA MARGUEIRA — Margueira — ALMADA
PPC 2761121 (10 linhas)
PPC 2761181 (10 linhas)

O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE RAUL BRANDÃO

GUIMARÃES, 10 — É no dia 15 do corrente, ás 21 e 30, que no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, nesta cidade, se efectua a anunciada conferência sobre a vida e a obra do escritor Raul Brandão, subordinada ao tema *Universo de Raul Brandão*, que o sr. prof. dr. José Sant'Anna Dionísio pronunciará, a convite daquela veneranda e prestigiosa instituição cultural vimaranense, á qual pertenceu e legou a sua biblioteca e um quadro de Columbano o genial dramaturgo cujo centenário do nascimento a Câmara Municipal do Porto celebra no próximo domingo, inaugurando-lhe um monumento na Foz do Douro, sua terra natal.

Instituto Superior de Agronomia

Por decreto publicado hoje, o quadro do pessoal docente do Instituto Superior de Agronomia foi acrescido de um lugar de professor extraordinário, que fica adstrito ao 1.º grupo de disciplinas.

CORRESPONDÊNCIA DE MOSCOVO

(Continuação da 1.ª página)

Jack Hilton e Jo Bouillon, tão queridas pela sua alegria há um quarto de século. Acontece, porém, que os ritmos latino-americanos se impuseram — e a própria revolução cubana não se sentiu diminuída transformando as suas canções revolucionárias em sambas, mambos e chá-chá-chás. E também as orquestras ligeiras executam o «twist», o «jerk» e as suas variantes, designadas por «madison»...

A Organização das Juventudes Comunistas, ciente da sua incapacidade de refrear o gosto irresistível dos soviéticos pelas danças e músicas ocidentais — há muito tempo já proibidas —, tratou imediatamente de organizar, na Televisão, cursos de «leitkiss» e de «madison». Tal iniciativa é levada a efeito muito a sério e com aturada ponderação — o que sempre acontece quando os soviéticos pretendem bater os povos ocidentais.

Verifica-se, realmente, que as influências ocidentais se fazem sentir, não sòmente nas grandes cidades, como também na província e no campo.

No «Komsomolskaia Pravda», revela o jornalista Orlov que, em numerosas cidadezinhas, vilas e aldeias (algumas destas perdidas no mapa e cujo nome se ouviu uma vez na vida), todas as noites os jovens se reúnem para dançar. Preferem, para o efeito, o soalho mal encerado dos «kloubs» e dos cafés, ás salas de ginástica e ás pistas dos estádios. E Orlov, em boa verdade, não sabe o que dizer, até porque, na sua opinião, a dança «é um dos meios da educação estética. Induz ao bom gosto e leva ás boas maneiras».

Infelizmente, e contràriamente ás práticas desportivas que desfrutam da protecção oficial, a dança luta com muitas dificuldades. Para tal testemunhar, Orlov socorreu-se de um correio abundante e escolheu uma carta, escrita por um jovem, que é bastante elucidativa. «Na nossa aldeia — afirma o correspondente — jamais se dança o «jerk», o «twist», o «fox-trot»... Quando a orquestra começa a tocar uma destas músicas, é verdade que alguns pares corajosos se apresentam no estrado. Mas breve surgem militares e adjuntos civis, de braçadeira vermelha, que proíbem a prática de semelhantes danças. Dizem-nos: «Aqui, não...» Ou, então, muito simplesmente, prendem-nos».

É claro que semelhante atitude por parte das autoridades não encoraja os gerentes dos clubes, sinceramente consternados e chocados quando deparam com jovens, convulsos, seguindo por instinto o ritmo musical, mas desconhecendo por completo a arte de dançar. São verdadeiros primitivos que, á falta de locais apropriados e de professores, tentam executar novos passos.

Orlov lamenta que a juventude não tenha aprendido a dançar elegante e correctamente os novos ritmos. É que, contràriamente ao que acontece nos outros países do Leste, não existem em Moscovo escolas de dança ligeira... Na Ucrânia, contudo, foram criados nas escolas cursos facultativos de dança de salão, mas, no conjunto, nenhum esforço semelhante ao que se registou em relação ao «ballet» e ás danças folclóricas, foi feito em favor das danças modernas. Ora, muito embora se não deva desprezar a herança cultural, não há dúvida de que as Natacha e os Ivan de hoje desejam mais do que «O Lago dos Cisnes» ou a «gopak». E lamenta ainda Orlov que alguns professores percam o seu tempo com danças que a juventude já não põe em prática...

● «Kazanova», «infiz», «terrikon»

Unicamente um especialista — e que a nossa incompetência nos seja desculpada — poderia dizer exactamente a que corresponde a dança dos «petits sapins» e a dos «petits talons». Mas ainda há outros enigmas... Fala-se muito da dança designada por «infiz», abreviatura de «Instituto de Educação Física», e também do «terrikon». Quanto a esta ultima, os adeptos repetem os gestos do mineiro, sendo o «terrikon» a escora, o arco de madeira, que sustenta as galerias.

Ainda segundo a «Komsomolskaia Pravda», uma nova dança apareceu: a «kazanova». Não tem nada a ver com o famoso aventureiro veneziano, e tão-só deriva de Kazan — cidade em que os seus criadores se mostraram irónicos, como se pode ver pelo seguinte estribilho:

Kazanova, kazanova,
Isto não é bossa-nova...

Entre as sugestões apresentadas para fazer face a esta deplorável situação, Orlov salienta os concursos nacionais e internacionais. Diz-nos, todavia, com certo desgosto, que no ultimo concurso internacional, efectuado em Tallin, os pares soviéticos não conseguiram chegar ás eliminatórias, classificando-se em ultimo lugar. Estas competições terão de ser encorajadas e Orlov lembra, com satisfação, a experiência registada na cidade de Gorki, onde, contra a hostilidade sombria das autoridades, os concursos de dança conheceram um grande sucesso, ao ponto de os «beattles» locais se igualarem aos do Ocidente...

Torna-se necessário tentar uma Federação de danças de salão, que disponha de suficiente força financeira e que divulgue a rumba, o «paso-doble», o samba, danças toleradas pelo Ministério da Cultura.

Orlov encontrou em Chkolnikor, criador do «terrikon», um óptimo auxiliar nesta sua campanha a favor da dança moderna. Com efeito, Chkolnikor está decidido a declarar guerra a «*essas velhas danças, como o tango, a valsa e o «boston», condenadas por antigas...*»

Talvez que o futuro se apresente com cores menos sombrias, quanto á dança, na Russia. «É preciso — escreve Orlov — que haja milhares e milhares de pares que saibam dançar bem». Recomenda Orlov que se criem salas apropriadas que possam ser designadas muito simplesmente por «dancings», e não por «Casa da Valsa», «Casa do Tango», etc.

Muito tempo decorrerá ainda antes que os cafés e os «kloubs» se transformem em Palladiums, mas a verdade é que os jovens das estepes e da taïga partilham as preferências dos moços da mesma idade das margens do Sena e do Tamisa. No fundo, todos se encontram unidos fraternalmente através do «yé-yé». Quer se trate de política, de moda ou de dança, todos os esforços feitos para manter os cidadãos ignorantes de novas tendências ou formas, acabam por ser inuteis e decepcionantes...

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

XVIII VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

MAIS UMA
BRILHANTE VITÓRIA

PORSCHE

1.º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL

conduzido pelo Ex.mo Sr.

AMÉRICO DA SILVA NUNES

À MAIS DURA PROVA DO CALENDÁRIO DESPORTIVO NACIONAL

37 CONCORRENTES À PARTIDA • 8 CONCORRENTES À CHEGADA

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN S. A R. L

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 74 — TELEF. 366751/7
370171/5

SPRAY-ORAL

halazon

A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pa... ...c. 32$50

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Espectáculo pelos «Gaiatos» do Padre Américo

A exemplo dos ultimos anos, os «Gaiatos» do Padre Américo apresentam hoje, nesta cidade o seu espectáculo de variedades — que, a avaliar pelas representações anteriores, irá constituir um serão deveras agradável.

O espectáculo, aguardado com muito interesse e natural expectativa — pela simpatia irradiante com que os «gaiatos» sempre são acolhidos em Aveiro — está marcado para as 21 e 30, no «Teatro Aveirense».

Apoio ao Beira-Mar

A exemplo do que já aconteceu na sua ultima deslocação, a Guimarães, a turma de honra do Sport Clube Beira-Mar vai ter, na Póvoa do Varzim, o apoio de numerosos adeptos da popular colectividade — que ali se deslocam num comboio especial, organizado pela Comissão Pró-Beira-Mar.

Haverá, ainda, outras excursões de autocarro, e muitos desportistas aveirenses irão no domingo, em automóveis, áquela praia — pelo que os beiramarenses, no importante desafio que irão disputar contra o Varzim, contarão com o apoio de enorme falange de simpatizantes.

Quem perdeu?

Na secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro encontram-se depositados os seguintes valores e objectos, achados na via publica no passado mês de Fevereiro, e que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem: um alfinete de fantasia; um tampão de roda de automóvel; uns óculos; um canivete com chaves; um lenço de pescoço; diversas chaves; algumas luvas; um boné de criança; diversos guarda-chuvas; três porta-moedas; um par de luvas de homem; uma bicicleta de senhora; alguns jarros de plástico; e um sapato de criança.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO — Hoje, encontra-se de serviço permanente a *Farmácia Neto* (telefone 23286), na Praceta de Agostinho de Campos, n.º 13 (Bairro do Liceu).

MELHORAMENTOS LOCAIS

Hospital Regional de Pampilhosa da Serra

PAMPILHOSA DA SERRA, 10 — Por iniciativa do dr. António Afonso, subdelegado de Saúde deste concelho, vai muito brevemente proceder-se á instalação de um aparelho de radioscopia no edifício do hospital desta vila. Por tal motivo as gentes serranas agradecem e felicitam aquele clínico por tão grande melhoramento, louvando a sua acção e bem assim todos os seus esforços a favor deste concelho, que tanto necessita de quem trabalhe e se lhe dedique.

Oxalá que todos sigam o seu exemplo que, embora não seja natural deste concelho, mas ligado ao mesmo por laços de casamento, tanto se tem interessado por ele e que em breve vejamos outros melhoramentos de que tanto necessitamos.

Câmara Municipal de Bragança

BRAGANÇA, 10 — O governador civil deste distrito, dr. José Damasceno de Campos, dará amanhã, ás 16 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho, aos novos presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Bragança, respectivamente srs. Alberto Vaz Pires, director deste distrito escolar, e arq. Manuel Maria Pereira, distinto professor do liceu desta cidade.

O primeiro substitui o sr. Adriano Augusto Pires que terminou, por disposição legal, o seu mandato de 12 anos consecutivos, exercido com inexcedível dedicação e geral agrado dos munícipes.

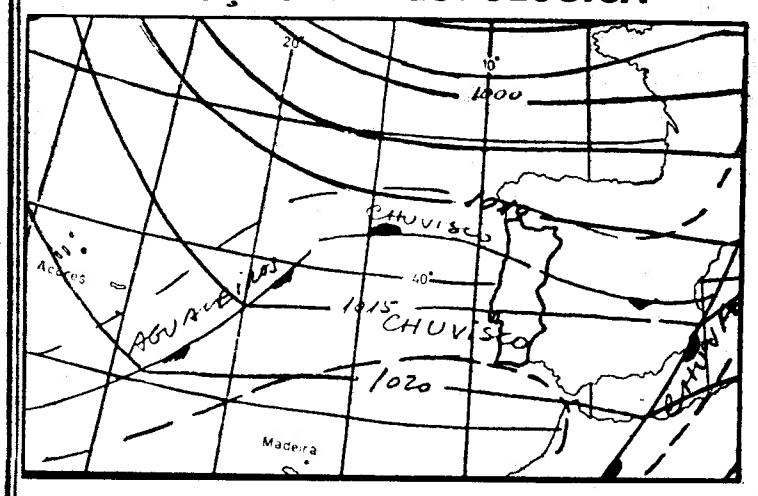
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo, 15°; mínima: Penhas da Saude, —2°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°; na água do mar, 14°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— Isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 11 — Ondulação de superfície frontal localizada entre os Açores e a Península Ibérica em deslocamento para leste.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado, vento moderado de sudoeste, períodos de chuva ou chuvisco.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 7 e 56 — Ocaso ás 19 e 38*

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 10 — Às 3 e 59 (4 m); 6 e 20 (3,8 m). **Dia 11** — Às 4 e 35 (4 m); 16 e 49 (3,8 m). **Dia 12** — Às 5 e 05 (4 m); 17 e 22 (3,8 m).

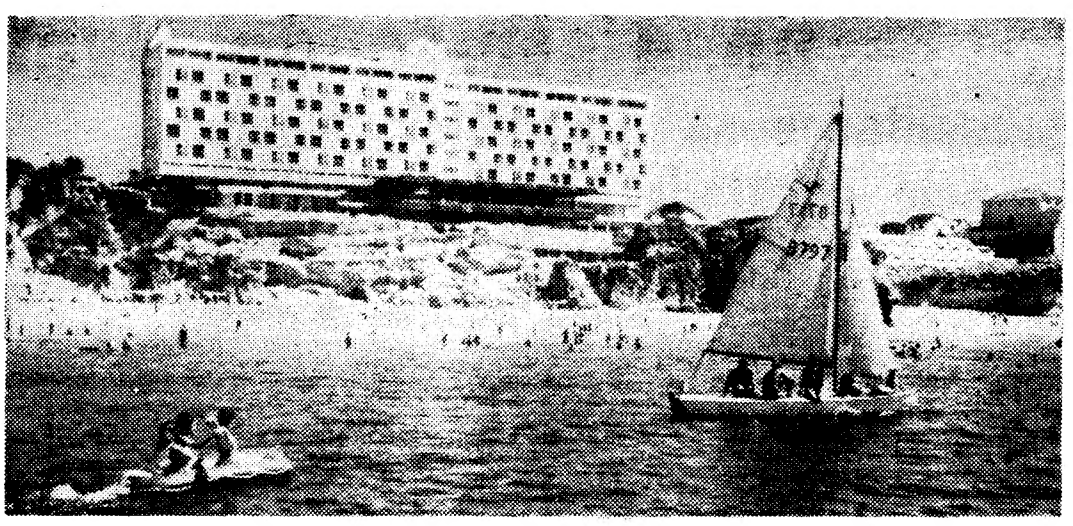
BAIXA-MAR: Dia 10 — Às 9 e 51 (1 m); 21 e 50 (1,1 m). **Dia 11** — Às 10 e 17 (1 m); 22 e 22 (1 m). **Dia 12** — Às 10 e 43 (0,9 m); 22 e 50 (1 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 19 — Dia 26 — Dia 1

Praia da Rocha

HAVAS



HOTEL ALGARVE (de luxo)

o Hotel da "elite" portuguesa e internacional

Administração e direcção Suiça

Tels: Portimão 1101/12 · Telegr: Algarvotel

PRÉDIO

PRÓXIMO DA AV. 5 DE OUTUBRO

Construção em cimento armado, acabamentos de 1.ª, composto de 5 pisos com boas div. por hab. Rendas baixas. Todo alugado. Bom rendimento. Preço 1.200 contos com escritura na mão. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

NUNCA COMEU SE AINDA NÃO PROVOU **BACALHAU** à JANSEN

o melhor bacalhau de Lisboa!

o bacalhau (alto, de lasca) da cervejaria JANSEN

cervejaria JANSEN rua 1º de Maio (ao Calvário)

OS E. U. A. NA ENCRUZILHADA DO DESTINO — 6

QUAL O REAL VALOR DO «HOMEM-NO-ESPAÇO»?

Precisamente no dia 1 do corrente mês, o presidente Johnson definiu o que será o programa espacial norte-americano depois de executado o «Projecto Apolo», isto é, após a «conquista» da Lua. Ficou assim resolvido um problema que desde há muito tempo preocupava determinados sectores da vida dos E. U. A., desde o económico ao tecnológico, com forte influência no politico.

Assim, o presidente Johnson ordenou que fosse dada a máxima prioridade a planos de construção de um foguetão nuclear, para ser utilizado num desembarque de cosmonautas em Marte ou em Jupiter. Espera-se que este projecto custe aos E. U. A. dois biliões e meio de dólares (cerca de 73 milhões de contos). Aproximadamente um bilião de dólares (cerca de 29 milhões de contos) foi já despendido com o projecto, e o presidente pediu agora ao Congresso mais 91 milhões de dólares (cerca de 2,6 milhões de contos) para a sua sequência imediata.

O enorme custo e os inumeros problemas técnicos que este projecto, designado «Rover», implica conduziram a um progresso lento nos anos iniciais da sua execução, embora se reconhecesse que os E. U. A. estão atrasados, em relação à potência dos foguetões impulsiona-

U. R. S. S., no que diz respeito á dores. Técnicos são de opinião que o «Projecto Rover» estará operacional em meados ou fins da década de 70, devendo o primeiro engenho de ensaio ser entregue em 1971.

A vantagem fundamental de um foguetão atómico reside na possibilidade de percorrer longas distancias com um pequeno volume de combustível — e o «Projecto Rover»

Por JÚLIO DE SOUSA MARTINS

ganhou agora novo incremento na suposição de que os russos estão a aperfeiçoar um engenho nuclear espacial semelhante, embora não existam provas definitivas nesse sentido.

...Parece-nos, entretanto, curioso conhecer a opinião de quem não concorda, nos E. U. A., com a sequência do programa espacial, tal como foi decidido. Assim, apresentamos, a seguir, os argumentos invocados pelas vozes discordantes, o que auxiliará o leitor a ter uma noção mais exacta da liberdade e profundidade com que são discutidos, nos E. U. A., todos os problemas que interessam ao país.

● Uma estimativa realista?

Após o impulso que o avanço soviético obrigou a «National Aeronautics and Space Administration» (N. A. S. A.) a tomar, chegara um momento em que os E. U. A. «respiraram fundo», depois do êxito dos programas que precederam o «Projecto Apolo» — e que pareciam garantir a certeza de que seria um norte-americano o primeiro homem a aterrar na Lua. O recente drama de Cape Kennedy, confirmado pelo registado na Brooks Air Force Base, de San António, Texas, e relacionado com a utilização de oxigénio puro nas cápsulas espaciais tripuladas, proporcionou profundo choque, não só na opinião publica como no sector científico. Todo um aspecto do programa espacial tem de ser revisto, e de novo a exploração do Cosmos tomou um aspecto de «corrida» entre duas potências, em que o espectacular se poderá sobrepor ao mais autêntico valor humano e sociológico do cometimento.

No entanto, e apesar dos novos problemas e das dificuldades surgidas, entendem os norte-americanos que já é tempo de fazer uma estimativa realista do futuro programa espacial dos E. U. A., após a etapa Terra-Lua.

● Cerca de 900 milhões de contos para o «Projecto Apolo»

As perspectivas modificaram-se em 1961, quando o presidente Kennedy anunciou o «Projecto Apolo» abrindo a «luz verde» para a utilização dos 30 biliões de dólares (equivalentes a 900 milhões de contos) que o referido projecto implica.

Em muitos aspectos, a N. A. S. A. adiantou de tal modo o seu trabalho que teve de se estabelecer desde já o programa pós-Lua, para evitar que dentro de cerca de dois anos (ou menos ainda), nada menos de 100 000 trabalhadores (dos 400 000 que se dedicam a «tarefas espaciais»), tivessem de ser dispensados, por terem então já efectuado as tarefas para as quais tinham sido contratados.

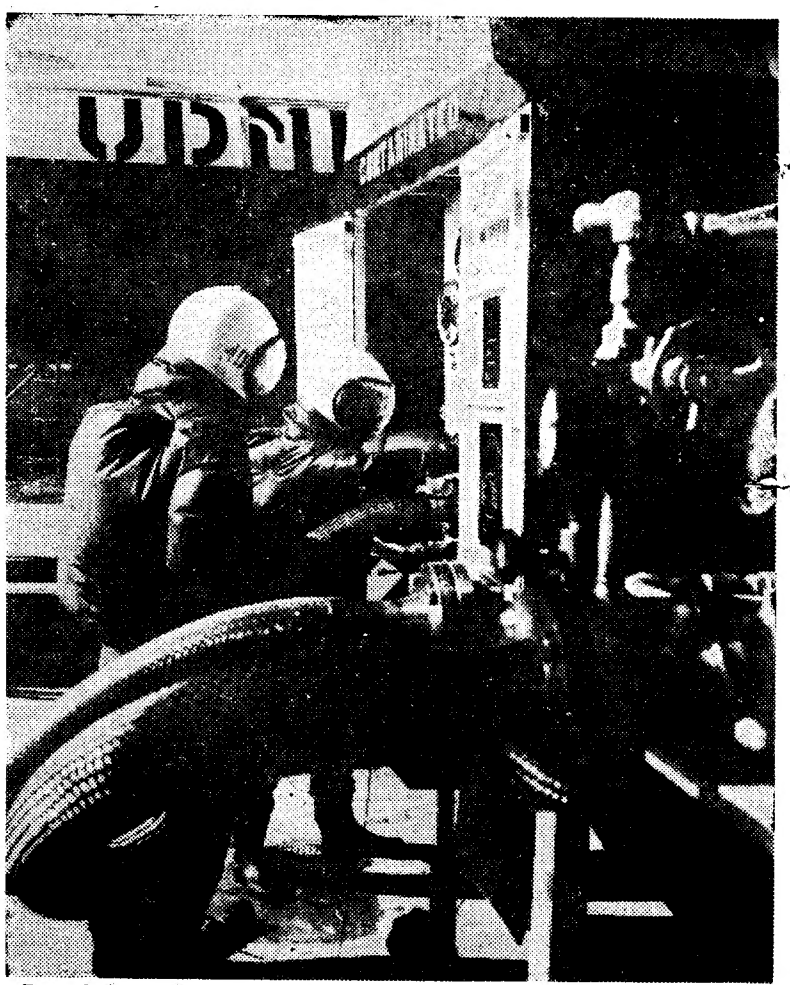
A pergunta que se põe, em relação ao esforço espacial norte-americano depois de efectuado o «Programa Apolo», era (e ainda é, em sectores discordantes) a seguinte: «Qual o valor do homem-no-espaço?».

No que diz respeito ás utilizações civis do cosmos, há muitos responsáveis que são de opinião de que é bastante pequena a utilidade do homem no espaço se se levar em consideração o custo das missões espaciais, tripuladas e com os respectivos instrumentos. A moderna tecnologia, com a sua capacidade de microminiaturização, pode proporcionar a colocação, num volume relativamente pequeno, de muitos aparelhos de medição, de processamento de dados e de transmissão. A maior descoberta, até agora, da Era Espacial — a cintura de radiações Van Allen — foi efectuada com um engenho com o peso de apenas 30 libras (equivalente a cerca de 13,5 kg).

● O cosmonauta «tira lugar» a uma tonelada de instrumentos

Uma cápsula espacial para uma viagem tripulada de duração relativamente longa tem de conter pesados sistemas que proporcionem a possibilidade de vida aos cosmonautas assim como mecanismos de segurança. A cápsula de comando, lançada pelo «Saturno V» e que deverá regressar á Terra, pesa cinco toneladas. O impulso necessário ao prodigioso veículo espacial é fornecido queimando hidrocarbonos e hi-

(Continua na 13.ª página)



Procedendo ao abastecimento de um «sequioso» foguetão que colocará dois homens em órbita

O embaixador da Noruega entrega as suas credenciais ao Chefe do Estado

O embaixador da Noruega entregou em Belém as suas credenciais

Com o cerimonial da praxe, o sr. Presidente da Republica recebeu hoje, no Palácio Nacional de Belém, o novo embaixador da Noruega em Lisboa, sr. dr. Jorgen Magnus Finn-Gronn, que lhe fez a entrega das respectivas cartas credenciais.

A audiência começou ás 11 horas e teve a presença do dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; do embaixador dr. José Luís Archer, secretário-geral daquele departamento; dr. Luís Pereira Coutinho e general Humberto Pais, respectivamente secretário-geral da Presidência da Republica e chefe da Casa Militar, e oficiais ás ordens e ajudante do Chefe do Estado.

O embaixador dr. Jorgen Magnus Finn-Gronn dirigiu palavras de muito apreço ao nosso País, amabilidade que o sr. contra-almirante Américo Thomaz agradeceu e retribuiu.

Os problemas do ensino no distrito de Évora

apresentados na Assembleia Nacional pelo deputado Manuel Cutileiro Ferreira

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar as Contas Gerais do Estado referentes a 1965 (Metrópole, Ultramar e Junta do Crédito Público).

No período de antes da ordem do dia, o deputado sr. Manuel Cutileiro Ferreira, de Evora, chamou a atenção do Governo para as necessidades prementes daquele distrito em matéria de ensino, começando por pedir uma disseminação mais ampla de escolas de ensino primário, providas de professores aptos ao cabal desempenho das suas missões. A propósito, reclamou para o professorado primário maiores regalias, que lhe permitam viver com dignidade e independência, pois actualmente luta com grandes dificuldades para sobreviver.

No campo do ensino secundário, disse que o distrito de Evora está longe de se considerar bem servido. Primeiramente, a escola técnica necessita urgentemente de novas e amplas instalações. «Turmas superlotadas, aulas pletóricas, quadros docentes desfalcados, são elementos de atraso no desenvolvimento das camadas escolares» — disse. Além disso, Evora necessita, além daquela escola, de mais outra, pois duas escolas técnicas para a capital alentejana são o mínimo que se pode solicitar com vista ao futuro.

Pediu, também, a criação de escolas técnicas em Vila Viçosa e em Vendas Novas e, nesta ultima vila, de uma escola agrícola, aliás já dotada no testamento de D. Manuel II. Fez amplas considerações sobre as necessidades daqueles dois concelhos no que respeita ao ensino, pedindo providências imediatas para a solução dos problemas apresentados, uma vez que sem ensino não pode haver desenvolvimento regional.

Ocupando-se do ensino superior, exprimiu o anseio de Evora quanto á criação das Faculdades de Agronomia e de Veterinária. Quanto á primeira, sugeria a transferência do Instituto Superior de Agronomia para aquela cidade, uma vez que a construção da ponte Salazar provocou deficiências nas instalações da Tapada da Ajuda. Por outro lado, também a transferência da Escola Superior de Medicina Veterinária para Evora se poderia concretizar, uma vez que ali existem em abundancia todas as espécies de gados, com os seus problemas de saude e selecção.

Intervenção do deputado dr. Júlio Evangelista

Por sua vez, o deputado sr. dr. Julio Evangelista, de Viana do Castelo, fez uma intervenção para agradecer ao ministro das Obras Publicas o interesse com que tem acompanhado os problemas daquele distrito e como tem sabido compreender as aspirações da região, bem como a obra nele levada a efeito pelo referido Ministério. E afirmou:

— Faz oito anos que ergui a minha humilde voz, neste hemiciclo, para abordar problemas da minha terra. Era, já então, um impulso de justificada esperança que norteava as minhas palavras. Na verdade, da visita que o eng.º Arantes e Oliveira realizara ao distrito, em 1958, visita em que tive a honra de o acompanhar passo a passo, começavam a erguer-se resultados, a esboçar-se a obra que, no decurso de alguns anos, se tornaria realidade apaixonante. Todo o distrito anteviu os efeitos já então enunciados no despacho ministerial, mas particularmente Valença viria a ser objecto de uma obra de valorização de tal monta que se traduziu numa verdadeira transfiguração e fez daquela vila castrense, porta da

(Continua na 19.ª página)

um grande empreendimento

a publicação em língua portugu
da já famosa
HISTÓRIA POLÉ
DA SEGUNDA GUERR
pelo coronel EDDY BAUER

a obra mais completa sobre a segunda guerra mundial até hoje publicada em todo o mundo

7 volu
cente
mapa
uma
venda
de pa

uma edição de Publicações Europ

A enviar a Publicações Europa-América Apartado 8 Mem Martins

Queiram remeter-me, se
informativo da HISTÓRI
GUNDA GUERRA MU
Nome .....
Endereço .....

O SALÃO INTERNACIONAL «NAUTICAMPO-I»

FOI INAUGURADO PELO CHEFE DO ESTADO

Abre esta tarde ao publico, após a inauguração oficial, o salão internacional de material de recreio ao ar livre — náutico, aeronáutico e de campismo — denominado «Nauticampo», que anualmente precederá, por esta época, a Feira Internacional de Lisboa, de que constitui um desdobramento especializado para aqueles sectores.

O sr. almirante Américo Thomaz percorre os amplos pavilhões da Junqueira da Associação Industrial Portuguesa, após a inauguração do certame. O Chefe do Estado foi ali recebido pelos dirigentes da Associação Industrial Portuguesa e da F.I.L., recebendo também os cumprimentos da comissão dos expositores.

Na «Nauticampo I», 153 expositores de dezassete países apresentam uma gama variada de produtos directa ou indirectamente ligados aos desportos e recreio de ar livre: aeronaves de recreio e respectivos equipamentos de bordo e acessórios; barcos dos mais variados tipos, a vela ou a motor; motores, instrumentos náuticos, etc; caravanas, atrelados, tendas, artigos de caça e pesca, etc.

Além destes e de outros produtos, há ainda pavilhões de entidades oficiais — como a Câmara Municipal de Lisboa e a Escola de Aviação sem motor da Direcção da Aeronáutica Civil — e de quinze clubes e associações desportivas especializados ou com secções de desportos de ar livre: campismo, remo, esqui, caça submarina, vela, etc.

O salão internacional «Nauticampo I», o primeiro do género que se efectua entre nós com esta grandeza e representatividade, está a despertar o maior interesse. Estará aberto até ao dia 19 do corrente, das 17 ás 24, abrindo duas horas mais cedo, isto é, ás 15 horas, aos sábados e domingos.

Estão assegurados transportes, com os desdobramentos indispensáveis, para todas as zonas da cidade.

O titular da pasta do Interior teve hoje, no salão nobre do seu Ministério, mais uma reunião de trabalho com os governadores civis do continente, para exame de problemas de natureza administrativa e política de interesse para os vários distritos. Na reunião participaram, também, o governador do distrito autónomo de Ponta Delgada, o director-geral da Administração Política e Civil e o chefe do gabinete do ministro. Os trabalhos foram interrompidos cerca das 14 horas, tendo os governadores almoçado na messe do Comando-Geral da G. N. R., no Carmo. A reunião prosseguiu á tarde

O I Encontro

da Associação Portuguesa dos Directores e Chef s de Pessoal

Promovido pela Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal, começou hoje, O I Encontro Anual, que reuniu no Hotel Praia-Mar, em Carcavelos num almoço, trinta e cinco convivas. Seguiu-se uma sessão de trabalhos, subordinada ao tema «Perspectivas da Direcção de Pessoal», da qual foi coordenador o sr. dr. Raul Caldeira e animadores os srs. drs. Bráulio Barbosa, administrador da Shell Portuguesa; J. M. Geraldes Barba, vice-presidente da A. P. D. C. P., chefe dos Serviços de Pessoal da Organização C. Santos; Carreira Vicente, director do Pessoal da Acta e professor do Instituto do Serviço Social; e D. António Sáens de Mira, secretário-geral da Associação Espanhola de Directores e Chefe de Pessoal e director de Formação Hidroeléctrica Espanhola. Foi transferido para hoje o tema «A Formação na Empresa», que estava anunciada para amanhã.

As sessões terminam amanhã, no mesmo local, com o jantar de encerramento.

Hoje e amanhã estará patente uma exposição de livros sobre temas «Pessoal» e prevista a projecção de filmes, de pequena metragem sobre o mesmo tema.

Levou uma imagem

para mandar fazer outra igual —mas não a devolveu...

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 10 — O lugar do Bairrão, escondido entre pinhais, e servido por caminhos pouco acessíveis, situa-se a cerca de 4 quilómetros desta vila, e possui uma capelinha de que não se sabe a idade e que abriga o Senhor dos Aflitos, que tinha como companheira de sempre a pequenina imagem, feita de pedra, da Senhora dos Remédios.

E dissemos tinha, porque já não tem... Um indivíduo desconhecido na região, que se transportava de motorizada, teve artes de descobrir o lugar, a capela e a santa, e vá de oferecer cento e cinquenta escudos para consertos, que o bom do Adroalo Simões, guarda vitalício do Santuário, aceitou como caídos do Céu.

Mas a pessoa era tão simpática, tão bem falante, e mostrava-se tão crente e tão admirador da santinha, que a levou emprestada, por 24 horas, a fim de mandar fazer uma reprodução, porque já tinha lugar destinado no oratório onde ela ficava mesmo bem.

E o sr. Adroalo não pôs objecção a tão inocente desejo, e deixou ir a Santa há dias; e nem da cópia aparece notícia, o que vai causar grandes arrelias, porque o povo do lugar o torna responsável, e com razão, pelo desaparecimento da relíquia, que dizem tinha vinda de Conimbriga quado esta foi arrasada.

O almirante

Sarmento Rodrigues recebido na Tábua Rasa

Na próxima quinta-feira, pelas 20 e 30, durante um jantar na Casa do Alentejo, o sr. almirante Sarmento Rodrigues é recebido pelo cenáculo Tábua Rasa, numa homenagem para a qual já se inscreveram muitas pessoas.

Fará o elogio do homenageado, a convite daquele cenáculo, o nosso camarada Maurício de Oliveira, que falará sobre Sarmento Rodrigues como oficial de Marinha, governador ultramarino, ministro e escritor.

Todas as pessoas que desejem associar-se a esta homenagem podem fazer a sua inscrição na Casa do Alentejo.

O aumento das tarifas de eléctricos e ascensores não precisou de homologação ministerial

Do chefe do gabinete do ministro das Comunicações recebemos um esclarecimento sobre o aumento das tarifas dos eléctricos e ascensores na cidade de Lisboa. Este aumento foi decidido pela Comissão Arbitral encarregada de apreciar o diferendo entre o Município e a Carris e o seu acórdão era soberano.

Diz-se na nota elucidativa emanada do Ministério das Comunicações: «*Encarrega-me S. Ex.ª o ministro das Comunicações de esclarecer de que o referido acórdão não foi nem carecia de ser homologado, porquanto aquela Comissão julgou com plena competência, nos termos do contrato de 28 de Março de 1922 celebrado entre a Câmara Municipal e a Companhia Carris.*

Acresce ainda que em virtude do compromisso arbitral efectuado, a Comissão julgou sem recurso.»

O I Seminário Internacional de Geografia

começa no dia 13 em Lisboa

Organizado pelo Centro de Estudos Geográficos (Universidade de Lisboa — Instituto de Alta Cultura) e sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, vai realizar-se, em Lisboa, de 13 a 26 do corrente, o I Seminário Internacional de Geografia.

O desenvolvimento dos estudos geográficos em Portugal, e o interesse que têm suscitado entre cultores de matérias afins, justificam amplamente a organização do referido Seminário, cujas aulas teóricas e trabalhos práticos decorrerão de 13 a 17 do corrente, na sede do Centro de Estudos Geográficos e no Anfiteatro II da Faculdade de Letras de Lisboa, na Cidade Universitária; de 18 a 25 do corrente efectuar-se-á uma excursão de estudo pela área central do País. As lições serão ulteriormente publicadas pela organização do Seminário, durante o qual estará patente uma exposição bibliográfica e cartográfica.

A comissão organizadora deste I Seminário Internacional de Geografia é formada pelos prof. Orlando Ribeiro (da Universidade de Lisboa), prof.ª Raquel Soeiro de Brito (do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina), dr.ª Suzanne Daveau, directora de investigação do Centro de Estudos Geográficos de Lisboa; dr. A. Fernandes Martins (da Universidade de Coimbra), dr. Mariano Feio, dr. Ilídio do Amaral (da Universidade de Lisboa), secretário.

Foram convidados a participar no Seminário alguns eminentes geógrafos estrangeiros, tendo-se procurado que os temas das respectivas lições sirvam de orientação nas linhas de pesquisa em que actualmente se trabalha em Portugal.

Pelo numero de inscrições recebidas, o Seminário proporcionará ocasião de reunir os geógrafos portugueses, ou que trabalham em Portugal, e outros especialistas, que têm acompanhado o movimento científico neste sector. Durante a semana de trabalho, procurar-se-á dar aos geógrafos convidados uma ideia dos métodos e orientação portugueses, recebendo deles o contributo das suas observações e reflexões críticas.

Programa de actividades

Quanto ao programa de actividades, divide-se em diversos sectores: a) *lições* — cada professor proferirá duas lições, em dias alternados, de manhã; b) *trabalhos práticos* — a realizar de tarde, como ilustração dos temas das lições; c) *projecção de filmes* — «Erupção dos Capelinnos, na ilha do Faial (1957-58)», com comentários do prof. Orlando Ribeiro; «Macau», com comentários da prof.ª Raquel Soeiro de Brito; d) *excursão* — estudo de aspectos geográficos das áreas de Caldas da Rainha, Alcobaça, Coimbra, Buçaco, Arganil, serra da Estrela, Castelo Branco, Nisa e Mação.

As lições serão proferidas por: Pierre Dansereau (prof. da Universidade de Columbia, director-adjunto do Jardim Botanico de Nova York); *Les structures de la végétation; Végétation de la Macaronésie;* Jean Demangeot (prof. da Universidade de Toulouse): *Mouvements du sol et morphogenèse;* Etienne Juillard (professor da Universidade de Strasbourg): *Les rapports ville-campagne;* prof. Orlando Ribeiro: *Princípios e problemas de uma geografia rural das regiões tropicais;* Orlando Valverde (director de divisão do Conselho Nacional de Geografia do Brasil): *O sistema de roças no Brasil; Novas perspectivas económicas para os trópicos humidos: o exemplo da Amazónia.*

Conferência

de um perito francês na sede do CEGOC

O sr. Noël Pouderoux, presidente mission Générale d'Organisation Scientifique, de Paris, que se desloca a Portugal por motivo da assembleia geral ordinária do CEGOC — Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica, profere hoje, ás 21 e 30, na Associação Comerical de Lisboa, uma palestra subordinada ao tema «Condições do desenvolvimento de uma empresa no contexto europeu» (língua francesa).

Na sua qualidade de mais alto dirigente de grandes companhias envolvidas no processo de integração económica em curso no âmbito do Mercado Comum e pelo seu profundo conhecimento das técnicas de gestão empresarial mais modernas, o sr. Noël Pouderoux é certamente uma das individualidades mais competentes para tratar este tema, que, pela sua actualidade, interessa a todas as empresas nacionais.

CASA DA IMPRENSA

Reune-se no próximo dia 20, ás 17 horas, em primeira convocação, a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para apreciação do relatório e das contas da gerência de 1966.

Não havendo numero suficiente de sócios, funcionará a assembleia em segunda convocação, no dia 28, á mesma hora, com qualquer numero de presenças.

Armamento

pa o Exército

Um decreto publicado hoje pela Presidência do Conselho e Ministérios das Finanças e do Exército, autoriza o Ministério do Exército a celebrar «contrato com diversas entidades nacionais e estrangeiras, incluindo os seus próprios estabelecimentos fabris, no ano económico de 1967, para aquisição imediata de material de guerra e outro equipamento, até ao montante de 1 878 000 contos»

de empreendimento editorial

FOI HOJE POSTO A VENDA

língua portuguesa

A POLÉMICA

A GUERRA MUNDIAL

Y BAUER

7 volumes encadernados
centenas de ilustrações
mapas e gráficos a cores
uma obra única
venda com facilidades
de pagamento

de Publicações Europa-América

uciram remeter-me, sem compromisso, o folheto
mativo da HISTÓRIA POLÉMICA DA SE-
NDA GUERRA MUDIAL.

e .....

reço .....

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

S. A. R. L.

PAQUETE «ANGRA DO HEROÍSMO»

Avisam-se os Senhores passageiros deste navio, que a sua saída se efectua da Doca de Alcantara, zona sul, dia 11, às 16 horas, e não às 10 horas, da Estação Marítima da Rocha, como inicialmente fora anunciado.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

DIA A DIA

A RETIRADA DO EMBAIXADOR

O embaixador Cabot Lodge deixará, na Primavera, o mais tardar no Verão, o posto de embaixador dos Estados Unidos em Saigão, posto que ocupa pela segunda vez em condições excepcionais e exigentes. Aguarda, apenas, para se cumprir essa formalidade, que seja votada a nova Constituição do Vietnam do Sul por ele vista como um passo decisivo no sentido da normalização política daquele país. A Assembleia Constituinte, que se encarregará dessa tarefa, desempenhá-la-á até 15 do corrente, depois do que se aguardará um mês para tornar publico o texto definitivo aprovado. Está previsto que Lodge deixe o Vietnam do Sul no começo de Maio, embora corra que continuará no seu posto até á realização das eleições que se seguirão á promulgação do texto constitucional.

CABOT LODGE

Lodge, que há pouco completou sessenta e cinco anos, é figura destacada do Partido Republicano e na política deste partido teve papel relevante. Ignora-se, por enquanto, se deseja voltar á actividade partidária, pois o seu nome poderia estabelecer a concórdia entre os correlegionários desavindos que veriam com satisfação a sua escolha para candidato á eleição presidencial de 1968, evitando-se uma luta, de outra maneira inevitável, entre as alas direita e esquerda do partido, chefiadas respectivamente por Nixon e Romney. Também não se revelou o nome do sucessor de Lodge. Há quem diga que o presidente nomeara para a embaixada de Saigão, a qual equivale a um pró-consulado com o seu actual titular, um diplomata de carreira, e quem suponha que o sucessor de Lodge será, como este, um político categorizado, escolhido no Partido Republicano.

Espera-se que o Governo Costa e Silva assinale um progresso decisivo do Brasil

Foi Magalhães Pinto quem, em 1964, deu o sinal para que uma coluna blindada marchasse sobre o Rio de Janeiro, vinda do Estado de Minas Gerais, do qual era governador, desencadeando, assim, a revolução.

(Continuação da 1.ª página)

pacta de nova legislação, por decreto, afectando quase todas as esferas de actividade nacional.

Tanto o presidente Castelo Branco como o seu sucessor têm sido cuidadosos em sublinhar que «a revolução continua». Contudo, o marechal Costa e Silva falou de «humanizar» a política económica e financeira da nação e a sua equipa de tecnocratas e soldados, de novo tipo, poderá causar algumas surpresas.

Talvez a maior inovação no gabinete de Costa e Silva seja a presença do banqueiro-milionário José de Magalhães Pinto como ministro das Relações Exteriores. Magalhães Pinto, de 58 anos, é actualmente, o único chefe civil da revolução de 1964 a permanecer identificado com o regime — e, apesar disso, tem sido um crítico constante da política do presidente Castelo Branco.

TERÁ DE PROSSEGUIR O COMBATE À INFLACÇÃO

Não são prováveis mudanças espectaculares na política tradicionalmente ocidental do Brasil, baseada em íntima cooperação com os Estados Unidos e em associação com a Organização dos Estados Americanos (O.E.A.). Contudo, poderão registar-se diferenças de ênfase e elos mais íntimos com a Argentina.

O novo presidente terá de prosseguir no combate á inflacção — ainda atingindo cerca de 40 por cento por ano. Contudo, o país dispõe de grandes reservas de divisas estrangeiras, melhores perspectivas de exportações e o aumento do potencial de energia eléctrica.

O marechal Costa e Silva e o seu vice-presidente, o antigo ministro da Educação e advogado Pedro Aleixo, assumirão os seus cargos perante uma sessão especial do Congresso, que se efectua ás 11 horas locais, 14 horas (T.M.G.) de quata-feira, em Brasília.

MORREU UM IRMÃO DO PRESIDENTE-ELEITO

PORTO ALEGRE, 10 — (F.P.) — Foram inumados os restos mortais de António Costa e Silva, irmão do presidente-eleito do Brasil. O extinto tinha 70 anos. O presidente-eleito que se encontra, desde ontem, nesta cidade, assistiu ao funeral de seu irmão, acompanhado de alguns familiares e de membros do futuro Governo.

DUPLA DERROTA DOS TRABALHISTAS EM ELEIÇÕES PARCIAIS

LONDRES, 10 — (R.) — O Governo trabalhista sofreu as consequências do vivo protesto dos eleitores contra a sua dura política económica e do seu fracasso em dar realização ás prometidas reformas sociais.

O presidente do Partido Conservador, Edward du Cann, considerou os resultados das três eleições parciais como um voto nítido de não confiança no Governo.

Contudo, o secretário-geral do Partido Trabalhista, Len Williams, notou que a dupla derrota do Governo fora causada mais pelo êxito de grupos minoritários do que por qualquer mudança directa de obediência aos conservadores.

O moral dos conservadores aumentou, entretanto, com o resultado na circunscrição de Pollok. Os conservadores perderam 15 lugares na Escócia, desde 1959, e só agora o partido começou a aparecer com destaque nas conclusões das sondagens á opinião publica nacional.

Após os resultados das eleições especiais de ontem a actual posição dos partidos na Camara dos Comuns é a seguinte:

Trabalhistas, 359 lugares; Conservadores, 252; Liberais, 12; Nacionalistas galeses, 1; Trabalhistas republicanos, 1; presidente e dois adjuntos (sem voto), 3; lugares vagos (ambos conservadores), 2.

PORTUGAL REJEITOU ACUSAÇÕES DA CHINA NACIONALISTA

NOVA YORK, 10 — (R.) — Portugal rejeitou ontem acusações formuladas pela China Nacionalista, segundo as quais as autoridades portuguesas violaram as convenções normais de comportamento internacional, ao expulsarem de Macau nacionalistas chineses, contra a sua própria vontade.

O Governo português limitou-se a tomar disposições que estão dentro da competência de qualquer Governo — declarou o dr. António Patrício, delegado português nas Nações Unidas, numa nota que enviou ao secretário geral, U Thant, acrescentando:

«Muitos dos indivíduos que a si próprios se apresentavam como refugiados, em boa verdade não o eram. O seu verdadeiro objectivo era fazer perigar a segurança de vidas e propriedades. O Governo português tem a certeza de que não violou qualquer princípio humanitário, nem desrespeitou as convenções internacionais, e repudia todas as acusações a tal respeito.

DISSOLVIDA A REDACÇÃO DE UM SEMANÁRIO CATÓLICO ESPANHOL

MADRID, 10 — (R.) — A hierarquia católica demitiu ontem o editor da «Signo», semanário do movimento da Juventude da Acção Católica, e dissolveu o quadro redactorial — revelou nesta capital um informador da publicação.

A decisão foi tomada pela comissão episcopal para o apostolado dos leigos, que é presidida pelo dr. Casimiro Morcillo, arcebispo de Madrid.

A comissão declarou que agira assim devido á linha ideológica do semanário e a um editorial publicado na semana passada sobre relações entre católicos-romanos e comunistas.

Entretanto, sabe-se que os bispos concordaram em constituir uma comissão para manter uma certa vigilância sobre publicações da Acção Católica.

Espera-se um comunicado de Washington sobre a «fuga» de Svetlane

(Continuação da 1.ª página)

Svetlana, a filha predilecta do ditador soviético, tinha fugido, por intermédio da Embaixada dos Estados Unidos em Nova Delhi.

Interrogado sobre essa notícia um informador da Embaixada recusou-se a fazer comentários, mas não se mostrou surpreendido com a pergunta.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros da União Indiana assumiu a mesma atitude, após ter consultado funcionários superiores. Por sua vez, círculos oficiais em Roma e em Washington mantêm-se silenciosos sobre o assunto. Porém espera-se ainda hoje um comunicado do Departamento de Estado norte-americano acerca do paradeiro de Svetlana.

Svetlana, casada duas vezes e mãe de dois filhos, poderia ter alcançado fácilmente a capital da União Indiana, por intermédio das carreiras directas de Moscovo efectuadas quer pela Pair India ou pela Aeroflot.

Grupos de turistas soviéticos fazem com frequência viagens de avião á India e seria para Svetlana extremamente simples ter entrado e mcontacto com os funcionários da moderna Embaixada da Pnião Indiana no enclave de Delhi.

Aqueles que visitaram o Kremlin, durante a segunda guerra mundial, entre os quais o primeiro-ministro britanico, «sir» Winston Churchill, ficaram favorávelmente impressionados com Svetlana

Escreveu sobre a visita que fez em 1942, Churchill recorda que Svetlana, uma «bonita ruiva» beijou respeitosamente o pai antes de ajudar a pôr a mesa para o jantar.

Quando preenchia, em 1944, um impresso na Universidade de Moscovo, no espaço destinado á profissão do pai, Svetlana escreveu «revolucionário profissional».

Termina hoje em França a campanha para o segundo escrutínio

PARIS, 10 — (A. N. I.) — Termina hoje a campanha eleitoral francesa para a segunda volta, no próximo domingo, da votação em 404 círculos, onde os candidatos não conseguiram na primeira os 50 por cento de votos necessários.

Dirigentes gaullistas e oposicionistas das esquerdas devem aproveitar esta noite para proferirem os seus últimos discursos na televisão.

O primeiro-ministro Georges Pompidou, eleito na primeira fase, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville, este a travar novo despique com um candidato esquerdista, têm ao seu dispor, em conjunto, 15 minutos da emissão de hoje da rede nacional de televisão.

Jacques Duclos, chefe do Partido Comunista, e François Miterrand, presidente da Federação da Esquerda, que fizeram uma aliança de conveniência para se oporem aos gaullistas, utilizarão também aquele meio de difusão.

O presidente de Gaulle não deve falar na televisão, como fez na passada semana, ao apelar para uma maioria republicana.

DEBATE PÚBLICO ENTRE MITTERRAND E SANGUINETTI

PARIS, 10 — (F. P.) — Pela primeira vez em Paris, desde o início da campanha eleitoral, um dos mais importantes «leaders» da oposição, François Mitterrand, teve um debate publico com uma das figuras da maioria governamental, Alexandre Sanguinetti, ministro dos Antigos Combatentes.

À frente na primeira volta, Sanguinetti terá pela frente, no próximo domingo, um unico adversário, o jovem jornalista Claude Estier, da Federação da Esquerda. Foi este candidato que Mitterrand veio apoiar, ontem á noite.

Num ambiente tenso e por vezes tempestuoso, os dois homens retomaram, durante mais de duas horas, os grandes temas eleitorais.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

DECORAÇÕES

Arcada

LDA.

SOBRIEDADE E BOM GOSTO

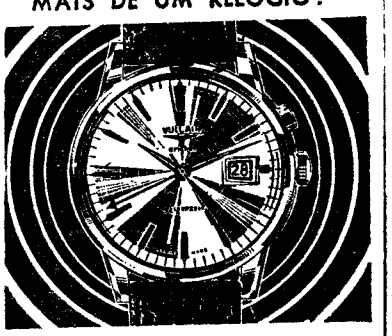
Móveis de estilo — Estofos — Decorações

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618

LISBOA

PODE VOCÊ EXIGIR MAIS DE UM RELÓGIO?



Trabalha com grande precisão. Como todos os relógios Vulcain, Cricket beneficia dos esmerados cuidados de uma produção limitada. É um primor: artistas geniais o criaram e conceberam. Além disso é uma maravilha de técnica moderna, ele despertará no seu pulso, recordará as suas entrevistas e livra-lo-á de importunos. Numa palavra, é um valioso auxiliar da sua memória. Pode você exigir mais de um relógio?

VULCAIN

O prof. Leite Pinto chegou ao Rio

RIO DE JANEIRO, 10 — (F. P.) — Para receber os títulos de doutor «honoris causa» das Universidades da Guanabara, Rio de Janeiro e São Paulo, chegou a esta cidade o professor Francisco de Paula Leite Pinto, ex-ministro da Educação de Portugal e actual presidente da Junta de Energia Nuclear. O ilustre visitante foi recebido no aeroporto internacional do Rio por grande numero de destacadas personalidades da colónia portuguesa, tendo á frente o embaixador José Manuel Fragoso.

Por outro lado, e a fim de se habilitarem á concorrência publica para a construção do «Metro» carioca, chegaram também hoje ao Rio de Janeiro os engenheiros portugueses Pinto Faria e Gonçalves Figueiras, directores da firma «Profabril», que de 1954 a 1959, construiu os primeiros sete quilómetros do «Metro» de Lisboa.

Os E. U. A. na encruzilhada do destino

(Continuação da página central)

drogénio com oxigénio líquido. Esta tecnologia de propulsão, que descende directamente das V-2 da segunda guerra mundial, envolve enormes tanques, bombas e mecanismo. Esta é uma das razões que tornam tão caro o programa espacial.

Se pudesse escolher, a maioria dos cientistas substituiria os homens por instrumentos. Os dados científicos são conseguidos por meio de instrumentos, raramente pelos órgãos sensoriais dos homens. Em órbita, ele passa a ser apenas um «guarda» de instrumentos e a sua mera presença a bordo não permite que algo como uma tonelada de instrumentos seja utilizado em experiências

● O ouro da Lua...

A «colonização» da superfície lunar pela N. A. S. A. apresenta-se, aos norte-americanos, como lógica sequência do «Programa Apolo». Presumìvelmente, isso incluiria viagens de rotina entre a Terra e a Lua, e o estabelecimento de estações lunares semipermanentes. Um funcionário da N. A. S. A. referiu-se, perante uma comissão do Congresso, á possibilidade de rendosa exploração mineira de ouro na Lua. Um «Saturno V» capaz de proporcionar que se trouxesse da Lua para a Terra uma tonelada de ouro fica por um preço de 100 milhões de dólares (cerca de três milhões de contos). Para que a operação se tornasse económicamente compensadora, seria necessário que o veículo espacial ficasse pela centésima parte daquela importancia.

● Suspender os voos tripulados?

Há especialistas e comentadores científicos que afirmam ser necessário que a N. A. S. A. suspenda o programa espacial tripulado. Os espectaculares voos tripulados deveriam dar lugar a programas espaciais apenas com o envio de instrumentos. Antes da segunda guerra mundial, não havia propriamente um orçamento oficial dedicado á pesquisa e ao desenvolvimento. Eram então destinados alguns fundos á investigação agrícola, mas os 16 biliões de dólares (cerca de 480 milhões de contos) do orçamento federal que viriam a ser utilizados na pesquisa e no desenvolvimento tiveram três motivos: Hitler, Estaline e Kruchtchev. E não surgiu quarto nome que obrigue os E. U. A. a gastar mais ainda, no mesmo ritmo, nesse sector científico. Seria vantajoso — prosseguem os comentadores referidos — que Mao Tsé Tung conseguisse atravessar o rio Yangtzé a pé, simplesmente *andando* de uma margem para a outra. À falta desse fenómeno de levitação, por parte de Mao, á falta desse estímulo externo, há quem considere que os E. U. A. se deixam adormecer um pouco, nesse domínio, sobre os louros colhidos, não se prevendo, num futuro próximo, substancial aumento de fundos para pesquisa e desenvolvimento em domínios científicos fora da «corrida» espacial.

● O «problema» dos telescópios

O reconhecimento fotográfico da Lua foi feito, em princípio, para apoio do «Projecto Apolo» — para estudo da possibilidade e localização da aterragem na superfície lunar. As imagens captadas proporcionaram aos cientistas informações acerca de pequenas crateras que não podiam ser observadas pelos mais poderosos telescópios. Essas informações são interessantes para cientistas e valiosas para especialistas — mas não são justificação suficiente aos olhos dos legisladores que devem assinar as propostas de fundos para a N. A. S. A.

Quando um engenho da N. A. S. A. cruzou o espaço próximo de Marte, transmitiu para a Terra informações acerca da atmosfera daquele planeta. Um cientista-conselheiro da N. A. S. A. declarou na Comissão do Senado para as Ciências Aeronáuticas e do Espaço: «O «Mariner IV» já nos proporcionou uma nova compreensão acerca da função de elevados teores de dióxido de carbono numa atmosfera. Apenas isto já cobre algumas vezes o preço do voo». O custo total do «Mariner IV» foi de 84,7 milhões de dólares (cerca de 2 541 000 contos).

Mais de 99,9 por cento da astronomia observacional, e a quase totalidade de informações acerca do nosso Universo, têm sido baseadas em telescópios fixos na Terra. Os astrónomos sabem que mais instrumentos desse género, fixos na Terra, lhes proporcionariam um rico manancial de novas informações — e propuseram um programa de 10 anos, que especificava um total de 68 milhões de dólares (cerca de 2 040 000 contos) para telescópios ópticos.

Enquanto os astrónomos continuam a pedir dinheiro para construir telescópios fixos na Terra, a N. A. S. A. programou 300 milhões de dólares (cerca de nove milhões de contos) para uma série de cinco O. A. O. — «Orbital Astronomical Observatories» (Observatórios Astronómicos em órbita). O primeiro O. A. O. falhou a entrada em órbita — e o custo deste malogro equivale a três anos de apoio federal á pesquisa astronómica com base na Terra.

Entretanto, a N. A. S. A. contratou muitos cientistas, pagando-lhes bem, e conseguiu apoiar-se num poderoso aliado — o «Space Sciences Board» (Junta das Ciências Espaciais), da Academia Nacional de Ciências, e que é um grupo fundado pela N. A. S. A. que serve como conselheiro da N. A. S. A. A Academia Nacional proporciona muita autonomia ás suas numerosas juntas, comissões e conselhos. No caso da Junta das Ciências Espaciais, não é dado conhecimento a todos os membros da Academia das recomendações e conclusões do grupo.

● «Encruzilhada» no sector científico?

Para muitos, a política oficial dos E. U. A. quanto ao sector científico encontra-se numa encruzilhada, sendo necessário que os cientistas tomem a iniciativa e façam recomendações. Assim, por exemplo, os biólogos têm uma grande responsabilidade em relação ao futuro. O aperfeiçoamento da substituição de certos órgãos humanos é considerado como menos difícil do que o esforço para preparar um sistema de mísseis, e a necessidade humana é grande. A biociência é chamada a desempenhar profunda obrigação em qualquer «Grande Sociedade».

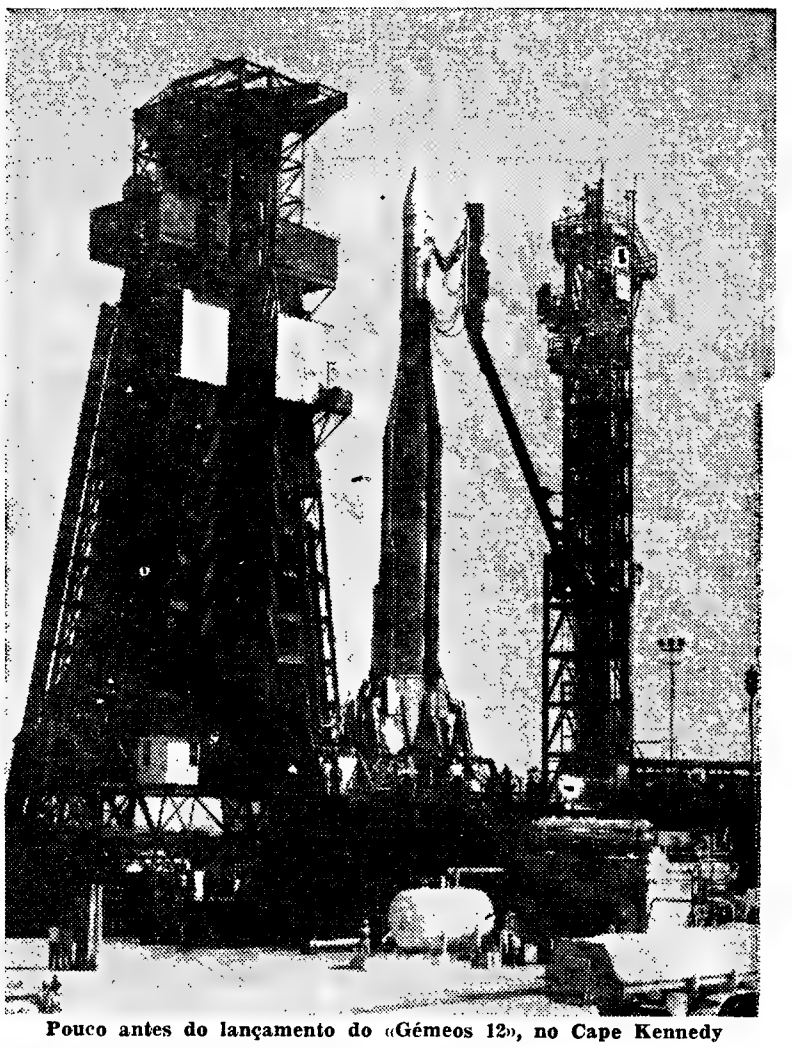
No Congresso, aumenta o descontentamento acerca da sua função de «carimbar» programas de pesquisa e desenvolvimento tal como lhe são apresentados pela Casa Branca. Há quem proponha o estabelecimento de uma comissão nacional para estudar o conjunto do problema das prioridades científicas, recomendando ainda modificações estruturais, de modo a evitar as muitas diferentes comissões encarregadas de resolver os interesses dos diversos sectores científicos, não tendo possibilidade de abranger todo o panorama, para agir em conformidade. A Comissão de Energia Atómica («Atomic Energy Commission»), por exemplo, necessitaria de reorganização, havendo quem garanta de grande utilidade a fusão da A. E. C. com a N. A. S. A., para formar apenas uma agência de pesquisas

● Internacionalização do programa espacial norte-amecano?

São, na realidade, muitos os cientistas em desacordo com missões espaciais tripuladas, após o «Programa Apolo». A partir de 1970, a N. A. S. A necessitaria, para tal, de um orçamento anual de um a dois biliões de dólares (de 30 a 60 milhões de contos, aproximadamente). Com tais disponibilidades, poderia executar-se um valioso esforço de investigação com veículos espaciais não tripulados. Por outro lado, muitos são os que advogam, com muita simpatia, a conversão do programa espacial norte-americano num projecto verdadeiramente internacional — e segundo o qual, rampas de lançamento e bases de treinamento se desenvolveriam sob a égide dos Estados Unidos. Note-se que o exemplo dos E. U. A. já influenciou outras nações, levando-as a aplicar fundos á investigação espacial, mais por uma questão de prestígio do que por benefícios científicos. A internacionalização da investigação espacial norte-americana auxiliaria esses países a atingirem maior equilíbrio no seu programa de pesquisa e desenvolvimento.

● O perigo de retrocesso económico?

Por outro lado, há quem afirme que uma redução de 3 ou 4 biliões de dólares (de 90 a 120 milhões de contos, aproximadamente) no orçamento da N. A. S. A. produziria uma reacção desfavorável, um retrocesso económico. Acrescente-se que nenhuma agência governamental gosta de ver reduzidos os seus fundos. Além disso, cerca de 3 biliões da N. A. S. A. pagam, por contrato, trabalho numa duzia de fábricas norte-americanas. Cerca de 400 mil trabalhadores têm o seu recibo garantido pela N. A. S. A. Por isso, não admira que leiamos apaixonados editoriais, na Imprensa de negócios, clamando por um programa espacial ainda mais vasto. Num recente editorial, podia ler-se: «Somos de opinião de que a exploração espacial é mais uma *necessidade* do que um luxo. É tão significativa para a humanidade como qualquer programa científico, social ou político na Terra. Com o decorrer do tempo, poderá ser mesmo mais importante do que a solução do problema habitacional o «contrôle» da poluição, a questão dos transportes, a educação a mais elevado grau, a assistência médica e outros problemas vitais.»



Pouco antes do lançamento do «Gémeos 12», no Cape Kennedy

● Os biliões da N. A. S. A. fazem falta noutros domínios?

Donald W. Douglas, Jr., um responsável em questões espaciais, prevê um interesse muito grande, no futuro, pelas viagens em foguetão, tanto para negócios como para férias. Recentemente, o dr. Werner von Braun declarou: «Nota-se claramente em fotografias tiradas durante o programa «Gémeos» um excesso de salinidade do solo nos campos de algodão do Texas, devido a irrigação.»

E quem discorda, prossegue: a N. A. S. A. gasta cinco milhões de dólares (cerca de 150 mil contos) do seu orçamento anual na publicidade e na «promoção» do programa espacial; os cinco biliões de dólares (cerca de 150 milhões de contos) que a N. A. S. A. gasta actualmente por ano fazem falta para solução de problemas económicos e sociais dos E. U. A.; o trabalho da N. A. S. A. concentra-se numa forma de engenharia que é artificial na economia norte-americana; os biliões da N. A. S. A. não encontraram solução para levar gente das cidades para os subúrbios ou dos suburbios para as cidades; e se for preciso medir a salinidade do solo, há cientistas capazes de o fazer sem necessidade de serem lançados em órbita...

Contudo, o presidente Johnson deu já a orientação futura do programa espacial norte-americano. Não se calarão as vozes discordantes — necessárias, na medida em que revelam, afinal, profundo interesse por um problema que, sob muitas perspectivas, define mais um aspecto do impulso dos E. U. A. no caminho do futuro.

J. de S. M.

VIDA RELIGIOSA

Procissão do Senhor dos Passos da Ajuda

Depois de amanhã, 4.º Domingo da Quaresma, ás 15 e 30, sai da igreja paroquial da Ajuda a tradicional procissão da imagem do Senhor Jesus dos Passos, que percorrerá a Travessa da Boa-Hora, Travessa da Memória, Capela da Memória, Calçada da Memória, Travessa Paulo Martins, Largo da Paz, Rua do Brotero, Rua Jardim Botânico, Calçada da Ajuda, Rua Coronel Pereira da Silva, Rua Assis Camilo, Rua Jácome Moreira e Largo da Boa-Hora.

De manhã, ás 8 horas, haverá missa pelos irmãos falecidos, e ás 11, missa solene.

Celebração pascal da Marinha de Guerra

No domingo, ás 10 horas, celebra-se na Sé Patriarcal a tradicional solenidade da celebração pascal da Armada, cerimónia que costuma revestir-se de um carácter de autêntica confraternização cristã e para a qual estão convidados todos os militares da Marinha de Guerra e suas famílias.

Como é hábito, a seguir á celebração litúrgica, será servido, no claustro da Sé, um pequeno almoço de amizade fraterna.

PRÉDIO

NA JUNQUEIRA

Junto aos transportes, construção moderna em cimento armado, composto de 5 pisos com 4 inq. por piso. Cada habitação tem 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendimento 390.000$00. Todo alugado. Isento 4 anos. Preço 6.000 contos Facilita-se parte

«A CONFIDENTE»

ROSSIO 3. 2. — TELEFS. 369384/5/6

SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

SAIDAS	LINHAS E ESCALAS
«Navio a designar» 22 de Março com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes
«Príncipe Perfeito» 25 de Março, às 20 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«MOÇAMBIQUE» 6 de Abril, às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«Navio a designar» 12 de Abril	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«SOFALA» 21 de Abril	Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, e Dande.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs (323021) Geral, (322160) — Cargas: (34764) e (369172) — Reserva de Passagens

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 Telef (22438)

DIÁRIO DE EVA

O progresso humano facilitará a compreensão exacta da situação da mulher

Iniciamos a publicação do inquérito mais cedo do que pensaramos, mas justifica esta nossa decisão o volume de cartas já recebido. Sabemos por experiência que com o início da publicação das respostas aumentará a chegada dos depoimentos e não queremos alongar vor mais tempo a expectativa com que é aguardada a sua publicação.

Escolhemos para abrir as inteligentes respostas de um advogado, casado de 25 anos.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — Pondo de lado a minha concepção de «mulher ideal» que, como qualquer noção de «ideal», me parece demasiadamente abstracta para ter interesse para este inquérito, tentarei enumerar algumas das qualidades que considero indispensáveis ao sexo feminino (o que talvez seja um modo de responder á primeira parte da pergunta). nas mulheres (como nos homens) aprecio o sentido da camaradagem, a capacidade de compreensão, a humanidade, a ternura, a inteligência, o espírito aberto

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — Do mesmo modo que imagino o homem do futuro. Vivemos numa época que, cada dia que passa, se compadece cada vez menos com desigualdades. Como sou optimista e penso que, apesar de tudo, o mundo do famoso livro de George Orwell «1984» não será o «brave new world» de amanhã, também a minha visão da mulher do futuro é radicalmente optimista. Penso que, com o aumento do progresso humano, a compreensão exacta da situação da mulher se tornará acessível a um maior número de mulheres (e de homens, também...); penso que uma organização social coerente transformará a parte ingrata da maternidade e subsequente educação dos filhos; penso que a chamada «civilization des loisirs», para que tende a comunidade humana, deixará á mulher do futuro tempo suficiente para se dedicar ás artes e á pesquisa científica, bem como á criação de ideias novas; penso que as noções de amor e erotismo sofrerão profundas e radicais transformações que apenas as virão a enriquecer; penso que a mulher do futuro é uma «mutante», como se costuma dizer em termos de cibernética

O trabalho profissional dignifica a mulher

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — Entendo que o trabalho profissional dignifica a mulher, que nele encontra, tantas vezes, a única maneira de se realizar. Não creio que seja incompatível com as suas atribuições de mãe e de mulher casada: basta atentarmos no número de mulheres trabalhadoras que existem nesse mundo.

4 — Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — Acho essencial o espírito de mutua compreensão, o que implica colaboração.

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — Encaro-a racionalmente. se duas pessoas vivem em conjunto e se uma dada tarefa vai beneficiar essa comunidade, entendo que também esse trabalho deve ser partilhado em comum, sem preconceitos.

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará, ou não, mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — A cultura e a promoção feminina têm um âmbito muito reduzido no nosso País, onde tanta vez a mulher é a pior inimiga da mulher. No entanto, penso que um inquérito como este a que estou a responder é um sinal de que sob a superfície serena algo se está agitando. O que é um óptimo sinal para quem não gostar de marasmo.

No estrangeiro a situação é diferente: basta atentar nos níveis de emprego e na difusão e força de obras como a de Betty Friedman, Simone Beauvoir, Margaret Mead, Suzanne Lilar, etc.

Obviamente: a mulher de hoje está mais apta a ter uma posição socialmente definida.

Quanto a compreender o amor: não sei. O homem e a mulher do nosso tempo parecem importar-se mais com as aparências do que com o verdadeiro amor, «l'amour fou», de que falava André Breton.

A mulher é cúmplice

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R. — Educação (falta de...) e preconceito.

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na ultima centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — E' um animal angustiado que procura desesperadamente ou ganhar dinheiro ou ser feliz. Em todas estas características a mulher é cumplice.

R. — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — Quer o matriarcado, quer o patriarcado, pelo menos nas suas linhas rígidas, são dois sistemas historicamente definidos, evolutivamente explicáveis, mas que, no entanto, não são solução para o futuro. Aliás, penso que no futuro esse problema deixará de ter importância e será olhado como uma curiosidade histórica, própria para eruditos. Isto porque, independentemente dos nomes e dos «slogans», os tempos correm e as coisas novas aparecem.

10 — Importar-se-ia ser dirigido por uma mulher? Porquê?

R. — Não me importo ser dirigido por qualquer pessoa que seja mais qualificada profissionalmente do que eu

AO CORRER DO TEMPO

Várias vezes me tinham falado do Paul Géraldy do seu livro de versos «Toi et Moi» que deliciou as nossas avós e, vamos lá, que continua a despertar ressonâncias em muitos espíritos românticos, masculinos ou femininos.

Ouvi múltiplas vezes dizer alguns dos seus versos, mas só agora, calculem, me resolvi comprar o célebre livro numa simpática e barata edição de bolso. Tenho estado para aqui a ler os poemas e a sorrir. São tão leves, tão naturais, tão autênticos e tão belos! Ora, vejam só:

«Ah! je vous aime! Je vous [aime!
Vous entendez? Je suis fou de [vous. Je suis fou...
Je dis des mots, toujours les [mêmes...
Mais je vous aime! Je vous [aime!...»

Sorriem? Pois sorriam. É bom sorrir, tão agradável como estes versos tão simples, mas que soam tão bem! Que maravilhosa língua têm estes franceses! Pois não é? Não seria ridículo dizer estas mesmas palavras em português? É só por isso que não me atrevo a traduzir. Assim é que são lindas, banais, simples, mas eufónicas

«Je suis fou de vous...»

— Que é isto, Eva?
É que estive a ler versos. E também posso ler versos românticos de vez em quando, embora não sejam tão românticos que não saibam que

«Oui, reste, va! On tâchera de [s'arranger.
On ne sait pas. Nos coeurs, [quoiqu'ils aient bien [changé,
Se reprendront peut-être au [charme de vieux gestes.

On fera son possible. On sera [bon. Et puis, on a beau [dire, au fond, on a [des habitudes...
Assieds-toi, va! Reprendes près [de moi ton ennui.
Moi près de toi je reprendrai [ma solitude»

Continuo a sorrir apesar de tudo Será muito judicioso dizer que há o hábito, que um retoma a sua solidão e o outro o aborrecimento, mas é muito mais leve, gracioso, eufórico murmurar:

«Ah! je vous aime! Je vous [aime!
Vous entendez? Je suis fons de [vous. Je suis fou ..»

«No princípio era o Verbo e o Verbo era Deus». O princípio é quase sempre a frase mais bela...

Continuo a sorrir por dentro, teimosamente, apesar de tudo. É bom o princípio embora tenha de se «retomar a solidão»

EVA

Curso de monitores de segurança por correspondência

O Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais vai dar início a um novo curso de monitores de segurança por correspondência. Os interessados devem inscrever-se, urgentemente, no referido Centro — Rua do Telhal 12, 4.º-Dto. — ou pelos telefones 5 05 27 e 53 87 94

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º - Telef 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida - Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo Rins e vias urinárias - As 16 horas
Dr. Romão Loft Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão - Garganta nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr Casimiro Afonso Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia - As 16 horas

BLUSA DE RENDA

Muito chique e vaporosa esta blusa de renda branca feita com motivos de de algodão Mercer Corrente n.º 40 e agulha de barbela, para «crochet», com rosetas copiados duma colcha antiga. Na sua execução foi empregada a linha

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 10 — (A. N. I. e L.) — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 26 de Fevereiro a 4 de Março:

«A actividade dos terroristas foi reduzida, traduzindo-se apenas em algumas flagelações á distância nos itinerários Bela Vista Nambuangongo e Quipedro-Quixico, em reacções á penetração das nossas forças na zona de refugio da serra Cananga; durante acções de limpeza nas regiões de Ninda e Muie, e no ataque a incêndio de uma serração de madeiras, situada no itinerário Dala-Luma-Cassai. Nesta ultima região as nossas forças capturaram cerca de duas dezenas de bandoleiros durante a perseguição que moveram aos responsáveis pelo fogo.

Em Cabinda e nas zonas fronteiriças do norte dos distritos do Zaire e Uíge não houve ocorrências que mereçam ser mencionadas.

No rio Cuango, região de Massau, elementos das milícias interceptaram um grupo de cerca de 30 bandoleiros que tentavam desembarcar em território nacional, causando-lhes baixas e fazendo com que as canoas, em que se faziam transportar, se virassem, caindo ao rio vários terroristas e o armamento que transportavam.

Na região fronteiriça do leste, elementos das nossas tropas e da Polícia Internacional ocasionaram vários mortos e capturaram algum armamento aos bandoleiros, nas regiões de Cago Coutinho e Ninda Sete. Na região de Teixeira de Sousa foi também interceptado e ocasionadas baixas a um grupo inimigo proveniente do Congo, que tentava penetrar em território nacional.

Da actividade desenvolvida pelas nossas forças nas zonas de refugio dos terroristas salienta-se: a intercepção de um grupo de cerca de 25 bandoleiros, que sofreu baixas, na região a leste de Bessa Monteiro; a penetração das nossas forças na serra Cananga, onde os terroristas reagiram, sofrendo baixas; uma batida na região a norte da Picada Quixico-Nambuangongo, durante a qual se destruiram locais de abrigo dos terroristas, alguns dos quais foram mortos e outros capturados; ataque e destruição de um acampamento de terroristas, que sofreram vários mortos, na região entre Zala e Nambuangongo; assalto e destruição de dois acampamentos na parte norte da serra do Uíge, nas regiões de Sassa e Banza Lunda, sendo mortos alguns bandoleiros e capturados cerca de meia centena; a intercepção de um grupo de terroristas na região a norte de Barraca, que sofreu vários mortos e feridos.

As forças militarizadas e as milícias colaboraram eficientemente com as forças militares. Destaca-se a actuação das milícias no rio Cuango, atrás referida.

As nossas forças sofreram, no período um morto, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados, e cinco feridos, contando-se entre estes um elemento da Polícia de Segurança Publica

Apresentaram-se ás autoridades cerca de duas centenas de indivíduos, metade dos quais provenientes do Congo-Kinshasa, na região de Massau»

NO ANO CONSAGRADO AO TURISMO INTERNACIONAL

MAIS FACILIDADES NAS SUAS DESLOCAÇÕES A MADRID

Pelo comboio automotor
«LISBOA-EXPRESSO» (TER)

Saída de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Saída de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Ligações diárias
Serviço de restaurante e bar
Assentos confortáveis
Ar condicionado

—✱—

O CAMINHO DE FERRO AO SERVIÇO DO TURISMO

Informe-se nas estações de Santa Apolónia e do Rossio e nas Agências de Viagens autorizadas.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 25 — 6.ª ÉPOCA

Revelações — X12 21X 111 2112; Clube Asas do Atlântico — 212 X11 1XX 2111; Renovação — 212 111 111 1X11; Ecos de Cacia — 21X 211 121 1111; Linhas de Elvas — 211 111 121 XX11; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — X1X 111 111 2111; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 212 X11 111 2111; O Arauto — X1X 211 11X 2211; Açores — X12 111 11X 2111; Diário Insular — 21X 111 1X1 2X21; Correio dos Açores — 21X 111 1X1 21X2; Diário dos Açores — 211 X11 11X 2212; Voz de Lamego — 212 111 121 2X21; O Jornal de Felgueiras — 212 111 1X1 211X; Jornal do Fundão — 21X 111 111 X1X1; Reconquista — X12 211 1X1 2X11; Cardeal Saraiva — X1X 211 121 22X2; Brados do Alentejo — 2X2 X11 21X 2112; Notícias de Chaves — XX2 111 111 X2X1; Badaladas — X1X 111 111 X21X; O Templário (Jornal de Ferreira do Zêzere) — X1X 211 11X 1X1X; O Templário (Desportos) — X1X 211 111 1X11; O Distrito de Setubal — 211 111 122 1211; Jornal de Sintra — 12X 2X1 XX2 11X1; Folha do Domingo — X12 X11 1X1 2X12; Povo Algarvio — 212 111 111 1121; Estrela da Manhã — 211 111 111 121X; Jornal das Aves — X12 111 X11 11X1; Sporting — 111 21X 212 11X1; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 21X 211 1X1 X211; Maria da Fonte (Desporto) — 211 211 1X1 21X2; Defesa de Arouca — X12 X11 121 1X11; A Voz Desportiva — 111 21X 121 X212; Jornal do Sul — X12 X11 211 X121; Eu Sei Tudo — XXX 111 12X 2222; A Voz de Chaves — 21X 111 121 1X11; O Alcoa — 111 111 1X1 X12X; Jornal de Évora (Experimente totobolar) — X11 X11 111 211X; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 112 111 1X1 X211; Rádio Altitude — X1X 111 X21 1121; Rádio Ribatejo — X12 111 X22 X2X2; Correio do Vouga — 211 111 1X1 2211; Correio da Beira — X1X X1X 111 2XX2; Notícias de Penacova — 21X 21X 1X1 221X; Boa Noite — 211 111 XX1 2221; Republica — 22X 212 211 111X; Mundo Desportivo — 212 111 X11 221X; Folha de Tondela — 212 111 111 1111; Novidades — X1X 111 XX1 1X11; Rádio Oceano — 21X 111 2X1 1111; Domingo Alegre — 21X X11 121 XX2X; Roteiro Sonoro — X11 X11 X2X 12X1; Relato de Futebol (Português) — 1XX 221 X11 211X; Relato de Futebol (Ronga) — 21X 21X 1X2 X111; O Brado Africano — X11 X1X 111 2X1X; Rádio Desporto — X12 1X1 X21 1111; Diário — 222 212 X1X 22X1; Notícias — 2XX 111 XX1 2X12; Notícias da Beira — X11 111 1X1 X221; Renovação (Moç.) — 2X1 11X 121 12X2; Notícias de Gouveia — X1X 211 121 221X; Peça Que Não Maça — X1X 21X 111 XX1X; O Distrito de Portalegre — 21X 111 111 22X1; O Comércio de Guimarães — 2X1 1XX 1X1 1211; Notícias de Famalicão (Vamos jogar ao Totobola) — 112 121 112 2X11; Notícias de Famalicão (Experimente o Totobola) — 221 111 1X2 1111; Litoral — X11 212 111 211X; Semana Tirsense — 111 111 111 1211; Notícias de Beja — 112 X11 1X2 2111; Correio do Minho — 21X 111 111 2X11; A Voz do Domingo — 21X 11X 111 2211; Diário de Coimbra — X11 111 1X1 2211; Flor do Tâmega — 211 X11 X11 11X1; Jornal de Notícias — XX2 111 1X1 1211; Ideal Rádio — 21X 111 1X1 2X11.

Angola Desportiva — X1X 111 111 1211; Expresso da Tarde — 21X 111 111 1121; Café da Noite — 111 222 211 1111; Diário de Luanda — X1X 111 111 1121; Café da Noite — 111 222 211 1111; Diário de Luanda — X1X 111 12X 2XX1; O Apostolado — 212 1X1 X21 2X12; O Comércio de Luanda — X1X X11 121 X11X; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — 21X 111 121 22X2; O Comércio de Leixões «Desporto» — 21X 111 111 X21X; O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — X12 111 1X1 X211; O Comércio do Porto — X1X 111 111 XX11; Programa Almanaque — X11 221 X11 X111; Rádio Placard (R. R.) — X11 111 111 1111; Rádio Placard (E. N. R.) — 211 111 111 1111; Rádio Placard (R C. P.) — 11X X11 11X X111; Rádio Clube do Norte — X11 2X1 1X2 2XX1; Programa Sem Nome — 21X 11X X21 221X; Resenha Desportiva — 212 1X1 111 X211; Às Dez, Espere Por Nós — XXX X1X 111 1X11; Dos Fracos Não Reza a História — X22 XXX 221 XX1X; A Voz dos Ridículos — 2X1 11X 111 1X11; O Sorriso da Hora do Almoço — 212 111 1X1 X211; Rádio Sports — 1X2 112 111 1111; De Tudo Um Pouco — 212 111 1X1 X11X; Repórter do Dia — X1X 111 111 X112; Repórter do Dia (Angola) — X12 111 1X1 22X2.

A Voz do Casa Pia — X12 111 121 1111; Notícias de Évora «Vida Desportiva» — 2X2 11X X11 21X1; Notícias de Évora «Vá Já Totobolando» — X11 211 121 X112; Jornal do Barreiro — X12 X11 121 22XX; Terra Alta — XX2 111 1X1 1XX1; Norte Desportivo — 211 X11 1X1 2221; Colina Sagrada — 2X2 211 X21 111X; Boletim Desportivo — X11 111 X21 1111; Programa Electro-Mecânico — 11X 111 11X 1211; Momento do Totobola — 211 111 111 2211; A Lição do Menino Quim — X1X 211 121 X122; Penalti — 211 111 1X1 111X; Aqui, Salgueiros — 212 111 111 2211; A Ordem — 211 111 111 1112; Notícias do Douro — 212 111 1X1 1X11; O Comércio de Gondomar — 211 X12 1X1 XX1X; O Comércio de Gaia — 212 X12 1X1 XX1X; Vamos á Bruxa — 21X 11X 121 X2XX; Despertar ás Sete e Meia — 211 111 121 221X; Onda do Optimismo (Miramar) — X11 111 121 X211; Onda do Optimismo (Parede) — X1X X11 111 1111; Onda Desportiva — 111 111 111 1111; Diário da Manhã — 211 111 11X 2X1X; Musica da Nossa Terra — 21X X11 111 2121; Musica Para Jovens — 211 111 1X1 1122; Êxitos Musicais — 212 211 111 212X; Melodias — 21X X11 2X1 1121; Musica Para Todos os Gostos — X11 X11 112 2222; Conjuntos Modernos — XXX 211 1X2 1122; A Rebeca — 21X X11 1X1 1X11; Onda do Desporto — 212 X11 X21 X222.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 25 — 6.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Cuf-Porto	14	51	65
2.	Braga-Sanjoanense	110	15	5
3.	Académica-Benfica	40	59	41
4.	Atlético-Setubal	75	27	28
5.	Sporting-Belenenses	119	7	4
6.	Varzim-Beira-Mar	106	17	7
7.	Leixões-Guimarães	103	19	8
8.	Ovarense-Leça	59	40	31
9.	Oliveirense-Peniche	106	13	11
10.	Seixal-Cova da Piedade	48	30	52
11.	Lusitano-Barreirense	54	32	44
12.	Leões-Torriense	88	23	19
13.	Almada-Alhandra	78	29	23

e o prognóstico «lógico» será: 21x 111 111 2111

NATURA

Foi posto à venda o n.º 150, referente a Março.

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista, de Higiene Geral e alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperais mais Bem-Estar e Alegria de Viver.

Director e Proprietário: DR. INDIVERI COLLUCCI

Do sumário destacamos os artigos seguintes:

— A Organização Mundial de Saúde e a Profilaxia das Doenças Cardiovasculares
— Qual o Rumo da Pesquisa Médica?
— Estrondosa Vitória da Naturopatia
— Da Profilaxia à Terapêutica do Cancro
— Conquiste o seu peso normal
— As Algas: Ouro do Mar
— Reduzir o Consumo do Amido na Ração Alimentar
— Utilidade da Celulose dos Legumes e dos Frutos, etc.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta administração, Rua Antero de Quental, 35-1.º, Dt.º (ao Intendente), telefone n.º 55 64 98. Assinatura Anual, 60$00; Semestral 30$00; Estrangeiro e Ultramar, 75$00. Número avulso, 6$00.

SE ADQUIRIR UM NÚMERO A TITULO DE EXPERIÊNCIA, FICARÁ LOGO NOSSO ASSINANTE

MORADIA

NO RESTELO

Muito bem localizada, construção em cimento armado, acabamentos de luxo. Composta de 10 divisões soalhadas, cozinha, copa, 4 casas de banho, despensa, roupeiro nos quartos. Aquecimento. Grande jardim e garagem para 2 carros. Pronta a habitar. Preço 1.700 contos. Facilita-se.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

SAVAL

SOCIEDADE AGRICOLA VALE FOJO

S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária para se reunir no dia 31 do corrente mês, pelas 10 horas, na sua sede, Av. Praia da Vitória, n.º 2-3.º, em Lisboa, a fim de apreciar e votar o Relatório e Contas do Administrador-Director e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao Exercício de 1966.

Lisboa, 9 de Março de 1967.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
VIRGÍLIO CRESPO DE LACERDA

CONFECÇÕES A FEITIO

TRABALHO ESMERADO EM

Gabardines — Sobretudos — Casacos — Calças

ACEITA GRANDE ORGANIZAÇÃO NO NORTE

Carta à Redacção ao n.º 87

V. S. É TÃO VELHO QUANTO SE SENTE!

São estas as palavras de um sábio. Pois está nas mãos de cada um lutar contra o envelhecimento precoce desde jovem, reactivando as forças naturais do corpo e protegendo o seu organismo contra o desgaste excessivo.

Em ROYPAN — Geleia Real de Abelhas, encontrareis um óptimo auxiliar para a revitalização do organismo e recuperação de forças, dando-lhe mais vigor e alegria de viver.

À venda nas Farmácias

Representantes:

SOLMIRCO

Largo de St.ª Bárbara, 5-A — Lisboa-1

Av. D. Carlos I, 45-2.º-LISBOA 2

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

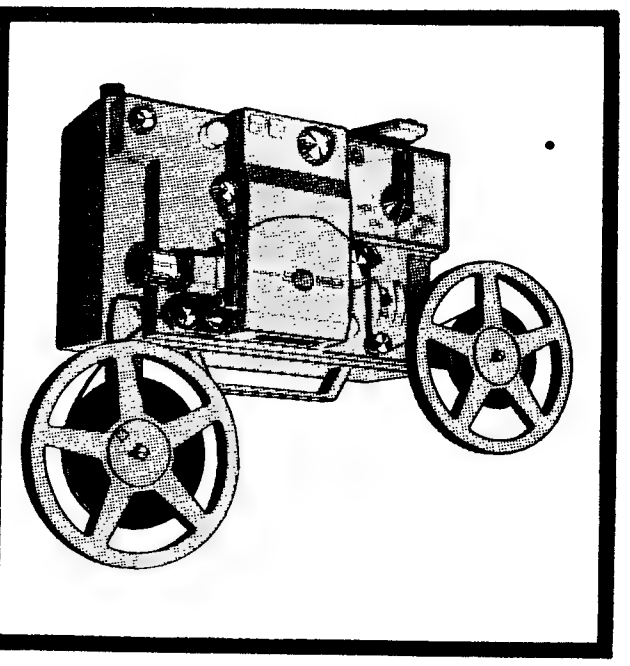
Cidaf

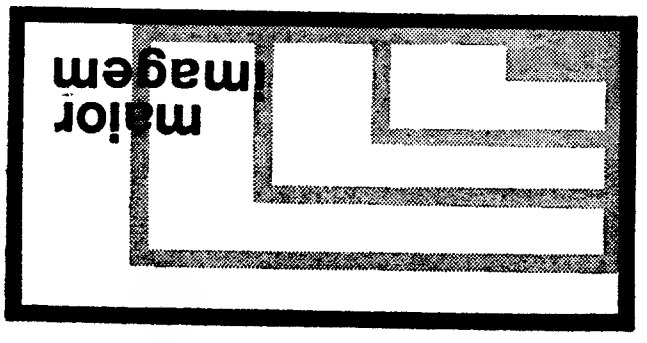
Vale também nas cenas de especialidade a nova câmara EUMIG-VIENNETTE SUPER 8 zoom-reflex com foto-metro CdS, inteiramente automática.

— BOBINAS ATÉ 180 METROS (30 minutos de projecção sonora continua).
— OBJECTIVA ZOOM AUSTROVAR 1:1,4/15-25 mm.
— MISTURA AUTOMÁTICA MÚSICA/PALAVRA E MODULAÇÃO AUTOMÁTICA.
— GRAVAÇÃO SOBRE PISTA MAGNÉTICA DEPOSITADA NO PRÓPRIO FILME

O novo projector sonoro EUMIG MARK-S SUPER 8 (existe também um modelo Standard 8) dará um novo encanto aos seus filmes pela adição do som. É muito fàcilmente, em sua própria casa, sem necessidade de conhecimentos técnicos.

Dê às suas imagens o que lhes falta: SOM!





PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIOS

7.400 c. S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, grande volume, construção de luxo, c/ 14 inq. e port., c/ 5 assoalh., coz., 2 c. banho, desp. e roup. Revestido a evinel. Rende 435.600$00. Facilit. 2.500 contos a juro baixo.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º Telefs. 36 74 44 32 31 72

4.200 c. BENFICA, isento, construção de 1.ª, só de habitação, c/ 19 inq. e port., c/ 3 assoalh., coz., c banho, desp. e roup. Revestido a evinel. Rende 243.000$00.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º. Telefs.: 367444-323172

PROPRIEDADES

Contacto

ANÚNCIOS

TRESPASSES

CASA-ALFAMA

Trespassa-se, própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque público para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 91.

DINHEIRO S/PRÉDIOS

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir Tel. 325487-370618 (junto á P da Figueira).

COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade. Resposta á R. Rosa. 57-2.º ao n.º 92.

CASAS

para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292 1.º — Telefs. 30259/34755.

BAGACEIRA A 20°

Vendo 50 000 litros. Trata: Martim — Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º, Esq.º — LISBOA.

PRÉDIOS

DE 450 A 5.200 CONTOS

ANDARES

DE 90 A 450 CONTOS

TERRENOS

(A partir de 80 contos) Arredores de Lisboa e na província do Algarve com lotes aprovados e licenças a pagamento, para prédios e moradias

Trata o PRÓPRIO:

Rua de S. Julião, 116-4.º c/ elevador - Tel. 366869

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE AUTOMÓVEIS EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.º LISBOA

ANDARES

VENDEM-SE EM LISBOA

BENFICA — Av.ª da República Peruana, Lote 12

Em prédio de construção moderna, revestido a marmorite e evinel, composto de 8 pisos. Bons acabamentos, estores em plástico. Habitações com 3 e 5 casas soalhadas, cozinha e 1 e 2 casas de banho, despensa, marquise e hall. PREÇOS — 285, 300, 325 e 550 CONTOS.

ESTRADA DA LUZ, LOTE 20 — Frente ao Colégio Militar

Em prédio de construção moderna com acabamentos de 1.ª, composto de 8 pisos, 2 habitações por andar, tendo cada 2, 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise e hall. PREÇOS — 220, 290, 300 e 360 CONTOS.

À RUA MARQUÊS DE FRONTEIRA — Calçada da Quintinha, 2 — Calçada dos Mestres, n.º 5

Em magníficos prédios de construção em cimento armado, compostos de 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. PREÇOS — 300, 310, 330 e 350 CONTOS. Prontos a habitar.

AO JARDIM ZOOLÓGICO — Rua Francisco Pereira de Sousa, 6

Em prédio de construção moderna, revestido a Decormel, acabamentos de 1.ª com transportes à porta, habitações com 5 casas soalhadas, cozinha, despensa, copa, marquise, grande hall e 3 casas de banho. PREÇO — 550 CONTOS.

À LAPA — Rua Ricardo Espírito Santo, 8

Magnífico imóvel de construção de luxo com 6 casas soalhadas, cozinha, copa, marquise, hall, roupeiro e 2 casas de banho. Óptimos acabamentos, com pavimentos em corticite, madeiras interiores em cor polida. PREÇOS desde 600 CONTOS. Prontos a habitar.

NA LINHA DE CASCAIS

S. JOÃO DO ESTORIL — Quinta da Carreira, Lote 24

Junto à Estação e Liceu, em magnífico prédio de construção em cimento armado, acabamentos de 1.ª, 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. PREÇOS — 470 CONTOS. Prontos a habitar.

CRUZ QUEBRADA—Calçada Conde de Tomar, Lote 1

Em prédio de construção em cimento armado, com acabamentos de 1.ª, habitações com 3/4 casas soalhadas. PREÇOS — 220 e 320 CONTOS. Prontos a habitar.

NA LINHA DE SINTRA

AMADORA — REBOLEIRA

Em magníficos prédios de construção moderna em cimento armado, revestidos a marmorite e mármore. Equipados com elevadores, telefones internos, etc. Habitações com 3, 4, 5 e 6 casas soalhadas, cozinha, despensa, roupeiro, 1 e 2 casas de banho, marquise e hall. PREÇOS — 140, 160, 165, 175, 190, 280 e 290 CONTOS. Prontos a habitar. VER NA AV. DE PANGIM, LOTE 1.

NOTA: TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIARIAMENTE NOS LOCAIS.

TRATA

A CONFIDENTE

A Maior ORGANIZAÇÃO DO PAIS

FUNDADA HÁ 33 ANOS
ROSSIO, 3, 2.º — TELEFONES 369384/5/6
ABERTOS AOS SÁBADOS DURANTE TODO O DIA

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES. PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH E ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292, 1.º-DT.º

LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar Fac. troca e pag MARCELO — Av João Crisóstomo 47 C

Automóveis s/condutor

Veja os ... preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 8? Tels. 50060-61047

UTILITÁRIAS Volkswagen Variant 1500, s. 1964; Taunus 17 M Super, 1963; Isabela, 1961; Ânglia Fascinante, 1961. Fac. troca e pagt.º Av. João Crisóstomo, 47-C.

MORRIS 850, 1965; Opel Rekord, 4 portas, 1962; Peugeot 403, 1961; Alfa Romeo Giulietta Sprint, 1962; Volkswagen, 30 H. P., 1961 e 1960; Fiat 600 D, 1961; B. M. W 700, 1960; Dauphine, 1960; Opel Rekord, 1956; N. S. U. Prinz, 1961, faço troca e pagt.º Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

Contacto

ANÚNCIOS

COMPRAS

AUTOMÓVEIS, compro a pronto de qualquer marca. R. Arroios, 152-A.

AUTOMÓVEIS

Sempre compradores e vendedores aos melhores preços do mercado

Auto Ponte de Arroios, L.da

R Arroios, 152-A

FOTOCÓPIAS

Rua da Palma, 159 - 1.º
Telef. 86 03 13

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq —Tel. 771639. (ao Campo Pequeno)

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, .
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —

R. CARVALHO ARAUJO, 102-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto à Fonte Luminosa

SEGMENTOS

COM LÂMINA E MOLA

« DEVES »

(ORIGEM SUECA)

Representante
F. PEREIRA (HERDEIROS), LDA.
R. Conceição da Glória, 22, 24
Telefs. 369763 ● 34457 — LISBOA
AGENTES EM TODO O PAIS

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal
Sai às quintas-feiras

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

● Pequenos anúncios ● Pequenos anúncios ● Pequenos anúncios ●

DESPORTO

O futebol nos Estados Unidos
—autêntico manancial de problemas

LONDRES, *Março* — (A.N.I.) — Os jogadores que alinham pelos clubes da Liga Nacional de Futebol Profissional (NPSL) dos Estados Unidos não ficam proibidos para sempre de participar em competições oficiais. A F. I. F. A. não promulgou tal ordem de carácter geral — declarou o próprio presidente da Federação Internacional de Futebol, «sir» Stanley Rous.

Numa conferência de Imprensa convocada pela organização rival da N.P.S.L., a Liga Norte-Americana de Futebol (NASL), que é reconhecida pela F.I.F.A., «sir» Stanley, referindo-se ás notícias de que a N.P.S.L. tenciona iniciar o seu torneio em 16 de Abril, com ou sem aprovação da Associação Internacional, declarou:

«Em primeiro lugar, nenhuma Liga pode filiar-se directamente na F.I.F.A., tem de proceder através da sua Associação. Em segundo lugar, eu encorajei a segunda Liga a filiar-se na Associação de Futebol dos Estados Unidos (USSAF)».

Sobre o problema com que as duas ligas se debatem, «sir» Stanley lembrou que a chamada «Liga Inglesa Sunday» jogou 25 anos sem sanção da F.I.F.A., até que os seus organizadores a integraram na Associação de Futebol da Inglaterra e, assim, na F.I.F.A. No entanto, era e é uma liga amadora.

Encontravam-se presentes o comissário e o presidente da N.A.S.L., respectivamente Richard Walsh Junior e Jimmy McGuire, este antigo presidente da U.S.S.A.F., que acentuaram que não têm qualquer má vontade contra a N.P.S.L., cujos representantes se encontraram no dia 17 com elementos da N.A.S.L., com vista á solução do problema.

Walsh admitiu, no entanto, que a N.P.S.L. afectaria «sèriamente as possibilidades de êxito» da N.A.S.L., porque vai promover jogos nas mesmas cidades.

Foi seguidamente apresentado um esquema dos planos para a próxima época, em que a N.A.S.L. apresentará equipas estrangeiras, numa «mini-liga».

Prevê-se uma prova para doze clubes, a começar em 28 de Maio, e prolongando-se até ao início do campeonato, em 16 de Julho. Depois de uma série de encontros de exibição que decorre de 12 de Abril a 17 de Maio.

McGuire afirmou, por seu turno, que o principal obstáculo parece ser a joia de 25 mil dólares (725 contos) imposta pela U.S.S.A.F. a cada clube profissional. Os clubes da N.A.S.L. — prosseguiu — pagaram, mas os da N.P.L.S. não parecem dispostos a fazer o mesmo.

Opinou que se trata de verba pequena, quando se tem em conta os milhões de dólares necessários para lançar a Liga.

«Devem lembrar-se de que estão a receber da Televisão importancia considerável e de que chegará a altura, se desenvolvermos jogadores nacionais, em que não teremos de recorrer ao estrangeiro e de pagar dispendiosas transferências».

As equipas da «mini-liga» serão (entre parentesis) o local dos encontro): Aberdeen da Escócia (Washington); A. D. C. da Holanda (S. Francisco); Bangu do Brasil (Houston); Glentoran da Irlanda do Norte (Detroit); Hibernian da Escócia (Toronto); Stoke City da Inglaterra (Cleveland); Sunderland da Inglaterra (Vancouver), e Shamrock Rovers da Irlanda (Boston).

O América do México, o Cerro do Uruguai, e o Dundeee United da Escócia são as outras equipas contratadas, cujos locais de exibição não foram ainda decididos, falando-se, no entanto, em Los Angeles, Nova York e Dallas, respectivamente.

Cada equipa disputa onze jogos e o ultimo será um «derby» com grupos da cidade mais próxima — por exemplo Houston-Dallas.

Os campeões da Zona Oriental defrontam depois os vencedores da Zona Ocidental para disputa da taça do «Campeonato por convite».

A organização da série de seis jogos de exibição custará 750 mil dólares (21 750 contos), «a mais dispendiosa jamais promovida no fuetebol» — declarou McGuire.

Esses jogos serão os seguintes: Estrela Vermelha-Atlético de Bilbau, 12 de Abril; Real Madrid-Leeds United, 19 de Abril; Vasas-West Ham, 26 de Abril; Eintracht-Cruzeiro, 7 de Maio; Benfica-Liverpool, 10 de Maio.

Walsh declarou que não estão ainda escolhidos os locais dos jogos, porque todos os querem organizar, mas o problema será em breve solucionado.

McGuire, ao concluir a conferência, declarou que não há limite de jogadores imposto aos clubes — A N.P.S.L. admite o máximo de vinte — e que serão pagas as transferências de todos os jogadores estrangeiros, «conforme as regras».

«É evidente que optamos por jogadores entre os 18 e os 19 anos, de forma a que estejam ainda em idade de nos representarem ao nível internacional quando se naturalizarem.

«A N.A.S.L. está certa de que dispõe de um bom produto, para oferecer este ano, e tem a esperança de que a N.P.S.L. se junte á família do futebol» — concluiu.

Acrescentou que se estabeleceram contactos com outros clubes de alternativa, para o caso dos compromissos dos primeiros não permitirem a sua deslocação, mas recusou-se a mencioná-los, o que não seria leal. «Em qualquer dos casos, não são inferiores» — afirmou.

Walsh acentuou que os clubes da N.A.S.L. têm de incluir cinco jogadores nacionais em 1968, data em que iniciam as competições, numero que aumentará todos os anos, até que as equipas sejam compostas exclusivamente por jogadores norte-americanos.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 4.º Campeonato Nacional de Damas (distrito de Lisboa), 1.ª e 2.ª categorias, na sede da F. N. A. T.

—— 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: Laboratório Eng. Civil - B. Encarnação e Ferroviários de Lisboa - Comp Carris, nas mesas dos primeiros; Acta - C. N. Navegação, na mesa da F. N. A. T. (B) — todos ás 21 e 15.

ASSEMBLEIAS GERAIS — Do Futebol Clube Barreirense (ordinária) na sede. ás 20 horas, em 1.ª convocação.

BADMINTON — Campeonatos de Lisboa, individuais, em pares-rapazes (iniciados), singulares-rapazes (infantis-iniciados), no ginásio do liceu «D. Filipa de Lencastre», ás 21 horas.

—— Campeonato do Sul, de equipas mistas. Internacional - C. Badminton de Lisboa e Benfica (A) - Benfica (B), no ginásio do liceu «Pedro Nunes», ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da III Divisão: Carnide - Queluz. no recinto do primeiro, ás 21 e 30

— Campeonato Nacional de juvenis, jogo de desempate: Belenenses-Sporting, na Faculdade de Ciências, ás 18 e 30.

PALESTRAS — Acerca das regras do basquetebol e sua divulgação, promovida pelo C. D. U. L. na sua sede. ás 21 e 30, seguida de colóquio, pelo árbitro internacional Alberto Costa.

TÉNINS DE MESA—Torneio Popular de seniores, 5.ª jornada: Cova da Moura Atlético (B). Bela Vista-Lisbonense (A), Sete Rios (B) - Rio Seco (A), Os Combatentes - Lisbonense (B), A. C. Mocidade - L. C. Rio de Janeiro. Atlético (A) - Sete Rios (A), Ac. Mus. 1.º de Junho 1893 - Estrelas de Alvalade, Armadorense - Bairro da Tacha e Atl. da Amadora - Rio Seco (B) — todos nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30

—— Taça de Portugal, juniores, 1.ª eliminatória: Intendente - Sporting (no Ávila). Paço de Arcos - Belenenses (no Ateneu), Amoreiras - Ateneu (no Sporting) e C. Católico - Benfica (no Intendente).

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão, seniores: Belenenses - Nac. Ginástica, na escola «Ferreira Borges», ás 21 e 30.

—— Campeonato de Lisboa (feminino): Benfica (B) - C. I. F., no liceu «Gil Vicente», ás 19 e 30.

—— Campeonato de Lisboa, de juvenis e juniores: Benfica - Sintrense, no liceu «Gil Vicente» ás 21 e ás 22 horas.

Em CASTELO BRANCO, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência ANTÓNIO SÁ RODRIGUES HERDEIROS. Rua Mouzinho Magro 46

SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 25.º campeonato nacional de futebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: B. P. & Sotto Mayor-B. Totta Aliança e Acta-Manutenção Militar, no parque de jogos da F. N. A. T., ás 15 e ás 17 horas; B. P. Atlantico-C. G. Depósitos e Simca-Sacor, no campo do Desp. dos Olivais, ás 15 e ás 17 horas; Banco Inglês-Banco Portugal e F. Ramada-Citroen, no campo do Fut. Benfica, ás 15 e ás 17 horas; Ar Líquido-Aliança e Fáb. Portugal-J. B. Fernandes, no campo do Boa Hora, ás 15 e ás 17 horas; F. M. Armas Ligeiras-Gab. Est. Transportes Terrestres, no campo da Comp. Telefones, ás 16 horas; Parry & Son-C. N. Navegação, no campo do Vitória, ás 16 horas.

— Torneio de tiro «Preparação», 4.ª jornada, na carreira do Estádio Nacional, ás 15 horas.

ACTIVIDADE DA M. P. — Campeonato distrital de basquetebol, em iniciados (finais), juvenis e juniores, entre o Colégio Militar e a Escola Ferreira Borges, no Liceu Pedro Nunes, a partir das 15 horas.

— Campeonato distrital de voleibol, finais entre Salesianos e Escola Pedro de Santarém (infantis) e Escola Marquês de Pombal e Salesianos (iniciados), na Casa da Mocidade. ás 15 e ás 15 e 45.

— Campeonato distrital de futebol de cinco, de iniciados, nos recintos do Colégio Militar e da Casa da Mocidade, a partir das 15 horas.

— Campeonato distrital de futebol de onze, de juvenis e juniores, no Estádio Nacional, a partir das 15 horas.

— Campeonato distrital de handebol de 7, de iniciados, juvenis e juniores, no Colégio Militar e na Escola Ferreira Borges, a partir das 15 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato nacional da 1.ª Divisão, Zona Norte: F. C. Porto-Marinhense e C. D. U. P.-Vasco da Gama, no pavilhão do Académico, a partir das 21 e 30; Spt. Figueirense-Galitos e Illiabum-Académica, ambos ás 21 e 30. Zona Sul: Internacional-Belenenses e Sporting-V. Setubal, em Campo de Ourique, ás 21 e ás 22 horas; Barreirense-Montijo, ás 21 e 15; Spt. Farense-Benfica, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Norte: Sanjoanense-Ginásio Figueirense, ás 21 e 30; Spt. Caldas- F. C. Gaia, Naval 1.º de Maio-Fluvial e Esgueira-Sanjolhos, ás 22 horas; Zona Sul: C. D. U. L.-C. U. F, «Os Olhanenses»-Nacional, C. Quebradense - Algés, Sacavenense-Luso — todos ás 21 e 30; Spt Olhanense-Maria Pia, ás 22 e 30.

— Campeonato Nacional da III Divisão — Zona Norte: B. P. M.-Boavista e Sporting de Tomar-Conimbricense, ambos ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional Feminino, Zona Sul: Olhanense-C. I. F., ás 21 e 30.

ESGRIMA — Taça «Rui Mayer», em espada (ind.), no Centro Espanhol, ás 15 horas.

HANDEBOL DE 7 — Taça «Paiva e Silva» — Graça-Ferreira Borges, Técnico-Alunos de Apolo e M. Deus (A)-Benfica (B), no Técnico, a partir das 20 e 45; Palmense-Benfica (A) e C. D. U. L.-Passos Manuel (jogo atrasado), no pavilhão da Luz ás 21 e 30.

TENIS DE MESA — Taça Portugal, em senhoras, 1.ª eliminatória: Ateneu-Atlético da Amadora, na mesa do Paço de Arcos, ás 21 e 30.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● A F. P. F. continua a trabalhar, nos bastidores, no sentido de bem organizar a final da Taça dos Campeões Europeus, marcada para o dia 25 de Maio, no Estádio Nacional.

● O futebol tem um novo inspector. Trata-se do dr. João Ataíde. *Decisão* acertada.

● Em Nova York, são vulgares os jogos de basquetebol, que terminam com resultados na casa dos 100 pontos. Num (131-119), um jogador, Jerry West apesar de ter o nariz fracturado, marcou á sua conta 33 pontos.

● No dia 22, em Charleroi, Bélgica (B)-Portugal (B) e no dia 27, em Roma, Itália (A)-Portugal (A). Quem gosta de turismo e de futebol deve aproveitar. E não perde muito tempo.

● No mapa das receitas do «Nacional» da 1.ª Divisão, após a 17.ª jornada, apenas 3 clubes arrecadaram mais de mil contos: Benfica (1 920 862$30), Sporting (1 316 258$20) e Assoc. Académica (1 049 425$80). Repare-se que o Sporting tem ocupado classificações modestíssimas.

● No próximo dia 26, José Maria, do Grupo Desport da C. U. F., vai ser homenageado. Programa: Barreirense-Sporting e C. U. F.-Benfica.

● Dr. Décio de Freitas: o «Patinhas» já regressou ao lar. Está O.K.

● Em Itália, um árbitro de futebol, no exercício das suas funções, é considerado uma autoridade e quem o agredir poderá ser condenado a 5 anos de prisão. Foi o que decidiu um magistrado de Ivrea.

● A disciplina nos jogos dos torneios organizados pela A.F.L. está a revelar-se muito indisciplinada. Numa só jornada, foram suspensos vinte e três jogadores e um irradiado. Os dirigentes associativos andam preocupadíssimos.

OPINIÃO

ENFARTAMENTO — O futebol português, no plano internacional, sofre os efeitos do enfartamento. Acabou uma delícia o pitéu de Inglaterra e a pensar nele, fazendo passar a língua pelos lábios de quando em vez, revelou moleza, na vontade e na força, justificando-se que o esforço produzido, lá na Inglaterra, havia deixado tudo e todos esfalfados. Hoje ainda há quem julgue que esse cansaço será eterno...

A Taça dos Campeoes Europeus desapareceu, num apice, e a Taça dos Vencedores de Taças foi-se tambem na voragem do derrotismo, tal como o jogo contra a Suécia, na estreia da Taça das Nações Europeias.

Por ultimo, aconteceu a surpreendente eliminação do Benfica ante um Lokomotive que não possui força para realizar grandes viagens internacionais. Como pormenor, apenas, o seleccionador nacional abandonou o lugar...

Valemos ou nao valemos o 3.º lugar do «Mundial»? Foi bamburrio ou consequência das azelhices dos adversarios? Ja se respondeu suficientemente. Tudo nos saiu direitinho e, realmente, nao temos culpa de que os outros nao nos imitassem. Essa conquista, convira que se diga, não se assemelhou ao caso do Totobola que contempla, com mil ou dois mil contos, um pobreta qualquer. Tinhamos alguns haveres, éramos burgueses de modestos recursos e quanto a imaginaçao criadora e noção das responsabilidades estavamos bem servidos. Mas a historia do 3.º lugar ainda poderá ser analisada se, porventura, o futebol portugues continuar a pisar o trilho da asneira.

No Benfica, por exemplo, que foi posto fora da Taça das Cidades com Feira — o 3.º torneio europeu em importancia —, porque lhe faltando Torres nao se procedeu como as circunstancias aconselhariam. O sr. Riera, como alias o fez em Londres, na final contra o Milan, errou. E quando erra da muito nas vistas...

Com Yauca em fora da forma e Nelson um estranho na zona dos «pontas-de-lança», conforme o demonstrou o jogo contra o Atlético, o tecnico colleno insistiu em ambos, deixando Jose Augusto ca atras em missão onde realmente outros, de maior potencialidade fisica, poderiam ser mais eficientes, pelo menos nivelando o «eclectico» barreirense.

Não costumo meter-me em linhas, mas desta vez, independentemente do tremendo azar que perseguiu o Benfica na noite de terça-feira transacta, piso o risco, não retirando, portanto, o que afirmei. Aqueles amarelos do Leste da Alemanha, como actuaram, eram bem dignos de levarem no seu «fourgon» com golos que talvez provocassem excesso de carga. Ser-me-á permitida a pergunta:

— Para que quer o Benfica, entre os seus reservas, jogadores que custaram rios de dinheiro e que, noutros clubes, seriam estrelas de primeira grandeza, provàvelmente sérios candidatos a selecção nacional?

Endireite-se a asneira, porque ainda estamos a tempo. Com vista, claro, aos interesses da selecção nacional, embora esta dependa do valimento dos clubes. Sem os tijolos todos direitinhos não há empena que se aguente

37 jogadores convocados
para a selecção nacional (futebol)

A Comissão Técnica da selecção e preparação das equipas nacionais de Seniores convocou os jogadores abaixo referidos, para cumprimento do programa das equipas «A» e «B», tornado publico em 11 do corrente, a saber:

Benfica — Raul, Cruz, Jaime Graça, Coluna, José Augusto, Eusébio e Simões; *Académica* — Maló, Celestino, Rui Rodrigues, Gervásio, Vítor Campos, Ernesto, Artur Jorge, Rocha e Serafim; *Sporting* — João Morais, Hilário José Carlos, Gonçalves, Manue. Duarte e Peres; *Belenenses* — Gomes, Rodrigues e Quaresma; *Sp. Braga* — Armando, Ribeiro e Mário; *F. C. Porto* — Américo Pinto e Nóbrega; *Leixões* — Rosas e Esteves; *V. Setubal* — Manuel L. Santos (Carriço) e Conceição; *V. Guimarães* — Joaquim Jorge; *Atlético* — João Carlos.

O programa da preparação está assim elaborado:

Dia 13, ás 18 horas: Concentração na F. P. F. e partida para Vale de Lobos.

Dia 14, ás 15 horas: Treino individual, no Estádio de Alvalade.

Dia 15, ás 10 horas: Treino de conjunto no Estádio Nacional.

CASA NOVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 14 — Telef. 36258
(A seguir ao Chiado e ao Camões)
SECÇÕES DE:
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE
E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO
DADO COM OS BONS PREÇOS

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 7: O sexteto de artistas cegos; 7 e 30: Noticiário; 8: Noticiário; 8 e 10: Danças; 8 e 30: Emissão infantil; 9: Noticiário regional; 9 e 10: Para o progresso do País; 9 e 15: Concerto pela banda de música da G. N. R; 20: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O pianista Paul Badura Skoda; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «Norma», de Bellini. No 1.º intervalo: 23.º Episódio do folhetim «Engrenagens Malditas». No 2.º intervalo: Noticiário — Temas sociológicos. No final: Instrumentistas; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore português; 16 e 15: «Concerto n.º 7, em mi bemol maior, K. 268», de Mozart, 16 e 40: Trechos de óperas, de Verdi; 17: Interrupção; 18: Recital, pelo pianista José Carlos Picoto; 18 e 30: Trechos de óperas; 19: A evolução da orquestra; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Sete canções populares de Brahms, pelo soprano Anny Fellermayer; 20 e 35: «Concerto Brandeburguês n.º 1», de Bach; 21: Orfeão de Vila Praia de Âncora; 21 e 20: 23.º episódio do folhetim: «Engrenagens Malditas»; 21 e 40: Orquestras ligeiras; 22: «Panoramas da História»; 22 e 20: Intervalo musical, pelo Conjunto Joss Baselli; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290, 13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Contrastes musicais; 18 e 30: Vozes de Portugal; 19: Noticiário, 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: As nossas canções; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ritmo e melodia; 21: Noticiário; 21 e 8: Selecção em LP; 21 e 30: Nova vaga; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: Conjuntos; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: ... dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Hora 18, 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Clave de Sol; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 9 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Eventual; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 389 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Práticas Pedagógicas; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Os Vigilantes da Floresta — série juvenil: 20 e 15, Sangue na Estrada — um programa apresentado por Filipe Nogueira; 20 e 30, Barreiro de Sombra — noticiário e actualidades tauromáquicas; 20 e 45, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Ao Serviço da Nação — um programa das Forças Armadas; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50, Concurso — Saber ou Sorte (ultima sessão) apresentação de Artur Agostinho e Maria José Baião; 23, Belphegor — 4.º episódio — com Juliette Greco, René Dary, François Chaumette, Sylvie e Paul Delaroche (realização de Claude Barma), 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação; 24, Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **Curso Unificado da Telescola** — Às 15: Orientação Monitores; 15 e 25: Trabalhos Manuais (2.º ano); 15 e 50: Religião e Moral (1.º ano); 16 e 20: Educação Física (1.º ano); 16 e 50: Trabalhos Manuais (1.º ano); 17 e 15: Telejornal (1.ª edição); 17 e 30: Série juvenil — «A Leoa Assassina», da série Daktari, com Marshall Thompson, Cheryl Miller e Yalla Summers; 18 e 15: Programa juvenil; 18 e 40: Vida só em corpo são (programa do dr. Ramiro da Fonseca); 19: TV Educativa — Educação Musical de Adultos (apresentação de José Atalaya); 19 e 30: Telejorna. — 2.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50: Teledesporto (revista dos principais acontecimentos da semana); 20 e 15: Encontro com a vida, pelo rev. Francisco Videira Pires; 20 e 25: Cartaz TV (os principais programas da próxima semana, apresentados por Jorge Alves); 20 e 40: Filme infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55: Folclore — Transmissão dos Estudios do Porto (o poeta Pedro Homem de Melo apresenta o Rancho Folclórico de Ovar); 21 e 30: Telejornal — 3.ª edição, incluindo o boletim meteorológico; 21 e 50: Discorama (programa de divulgação do disco, dedicado aos jovens); 22 e 20: Belphegor — 5.º episódio, com Juliette Greco, no principal papel (realização de Claude Barma); 23 e 35: Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias); 23 e 40: Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários 538524

ÁGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N. R (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S Jose, 860131 ✲ Sangue, oxigenio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R dos Quartéis, 25-27 (637777) ✲ **Macedo Filho,** Rua do Gravato, 15-B, a Caselas (617814).

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (712070) ✲ **Ideal,** Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 80 (712803).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465).

ARROIOS—Oriental de Lisboa, R. Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral) (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental) (842152).

BAIRRO ALTO — Labor. R. Diário de Notícias, 81 (323428).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B, 7, R. Marquês de Olhão, (388800).

BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (32289) ✲ **Estácio,** Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067-324224).

BENFICA — Benfica, Est. de de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680304) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (á Av D. Afonso III) (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R Fernão de Magalhães, 33 (849448)

ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — Paivas & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins,** Calçada da Estrela, 67 (660823).

GRAÇA — Arnal, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L Int Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho. 12 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) ✲ **Antunes Rosas,** R. C., 1, lote 199 — Olivais Sul.

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (P.P.C. 720703-728395).

RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 100 (320389).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G. Guerra, 66 (Tel 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 8-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões 8 (Tel 2430058)

PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-A (Tel 247204)

ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D. João I — lote 46 — Bairro Janeiro (Tel. 938551); **Central** — Av Cardoso Lopes 25 (Tel 932210); **Igreja** — P da Igreja — lote 2 (Tel 937740)

QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 5 (Tel 950043); **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Tel 291002)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)

VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 0 (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abrela (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Beira Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Galeno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel 2760565).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).

BARREIRO — Higiénica — R. D Manuel I, 176 (Tel 2273217)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, (Tel 239025)

MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis 67 (Tel 229028)

SETÚBAL — Normal do Sul — P de Bocage (Tel. 22216)

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho. 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções Tratamentos - Veias — Soros - Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

SONOTONE

É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS

POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS e ensaios de novos métodos

Foi hoje publicado no «Diário do Governo», o decreto que permite ao ministro da Educação Nacional determinar ou autorizar a realização de experiências pedagógicas em estabelecimentos de ensino público dependentes do respectivo Ministério para além dos casos e limites em que essa realização já é possível segundo a legislação vigente.

LEILÃO DE PENHORES

A COMERCIAL

18, Travessa da Trindade, 20

Telefone 325082

Amanhã último dia para pagamento de juros

ASSOCIAÇÃO DE BENEFICÊNCIA LUÍS BRAILLE

ASSEMBLEIA GERAL

Em conformidade com os Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária, para o dia 17 do corrente, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1966, bem como do parecer do Conselho Fiscal

2.º — Exame da situação de um grupo de massagistas cegos, sócios desta Instituição.

3.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o exercício de 1967/68.

Não comparecendo numero legal de sócios á hora indicada, funcionará a mesma meia hora mais tarde, com qualquer numero de sócios.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % 1 0	—	—	545$00
Cons 3 % 1 0	—	—	595$00
Cons 3 1/2 % 1 0	—	—	695$00
Centenários 4 % 1940	—	—	1.595$00
Obg Tes 4 1/2 % 942	—	—	—
Obg Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obg Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.210$00	1.200$00	1.210$00
Externo 1.ª série cor	—	1.210$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor	—	—	—
Externo 3.ª série	1.240$00	1.230$00	1.240$00
Externo, 3.ª série cor	1.300$00	1.295$00	1.305$00
Cout 3.ª série s/i	—	285$00	290$00
Obrigações			
Águas de Lisboa 5%	—	—	475$00
Norte de Portugal 5 %	101$00	—	101$00
Gás, Elect 3 3/4 %	820$00	820$00	—
Gás, Elect 4 %	—	810$00	—
Gás, Elect 4 1/2 %	—	—	915$00
Gás, Elect 5 %	950$00	950$00	—
U E P 3 3/4 %	—	77$00	—
U E P 4 % 945	—	78$00	80$00
U E P 4 % 948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 951	80$00	79$00	81$00
U E P 5 % 952	—	—	—
H do Douro	800$00	—	800$00
H E S Estrela	850$00	850$00	—
C P 4 1/2 %	—	—	970$00
Metropolitano	—	940$00	—
TAP	950$00	940$00	960$00
Sonefe	—	700$00	710$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.190$00	1.180$00	1.200$00
Angola	—	1.520$00	1.600$00
Burnay s/d	—	—	—
Espírito Santo	—	13.800$00	14.200$00
Lisboa & Açores	—	4.200$00	4.400$00
Portugal	—	3.000$00	3.200$00
Ultramarino	1.485$00	1.480$00	1.485$00
Agricultura	1.090$00	1.080$00	1.100$00
Crédito Predial	1.860$00	1.855$00	1.870$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	4 400$00	4.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	300$00	305$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.ias Ultramarinas			
Agrícola Casseque	—	508$00	515$00
Agrícola das Neves	—	75$00	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	730$00	725$00	735$00
Boror	—	100$00	—
Cabinda	—	25$00	30$00
Cádá	1 465$00	455$00	470$00
Com do Buzi	59$00	58$00	59$00
Ilha do Príncipe	—	—	390$00
Incomati	—	540$00	—
Moçambique	—	48$00	49$00
Zambézia	—	38$50	39$00
Diamantes	1.255$00	1.250$00	1.255$00
Lobito	400$00	395$00	400$00

Comp.ª diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	2.010$00	—
Cimentos Leiria	—	1.500$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	1.220$00	1.210$00	1.230$00
Co de Navegação	590$00	570$00	575$00
Port de Celulose	—	4.170$00	4.250$00
Port de Pesca	960$00	960$00	970$00
Port de Tabacos	425$00	420$00	426$00
Tabacos de Portugal	—	960$00	—
Socor	—	4.950$00	5.000$00
Socel	3.250$00	3.200$00	3 300$00
U Fab Azoto	1.140$00	1.140$00	1.143$00
Petroquímica	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	460$00	475$00
Aguas de Lisboa 936	—	465$00	475$00
Eléctrica das Beiras	—	1.700$00	—
Gás e Electricidade	415$00	414$50	415$00
H Alto Alentejo	206$00	205$50	206$00
H E Cávado	—	1.325$00	1.335$00
H E Douro	1.350$00	1.345$00	1.355$00
H E Serra	—	—	—
H E Zêzere	—	1.620$00	1.625$00
Nac de Electricidade	1.700$00	1 695$00	1.700$00
União Eléctrica Portuguesa	213$00	212$00	214$00
Termoeléctrica	1 700$00	1.690$00	1.700$00
F. Invest Atlântico	—	173$90	179$10
F. I D E S	—	119$00	122$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$30	38$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$07	$12
Austria — Shilling	$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$0,3
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Durham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$ 0
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	33$30	34$30

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

Papeis de crédito

Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
A BOLSA OU A VIDA — no EDEN
BATE PRIMEIRO FREDDY — no ROMA

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Raquel Welch e Stephen Boyd
na famosa AVENTURA
VIAGEM FANTASTICA

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15, e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme verdadeiramente sensacional a que os diálogos de Michel Audiard dão um humor irresistível
O AVENTUREIRO DE TAHITI
com Jean-Paul Belmondo e Mylene Demongeot

QUINZENA «A AMBIÇÃO»
HOJE — Adultos — 18.30 h.
CORAÇÕES NA PENUMBRA
(Richard Brooks)
c/ Paul Newman e Geraldine Page

EDEN — Telef. 32 07 68 (M. 12 anos)
Às 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
A BOLSA OU A VIDA
(LA BOURSE ET LA VIE...)
com Fernandel e Jean Poiret

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A classe do cinema francês e o «suspense» de uma história inquietante!
O TIGRE PERFUMA-SE COM DINAMITE
com Roger Hann e Margaret Lee

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
A comédia do ano!
ADULTÉRIO A ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
5.ª SEMANA
Um filme corajoso em desvendar paixões proibidas...
RAINHA DO AMOR
A maior criação de SARA MONTIEL
Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita ..
(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS
(M. 17 anos)

AVIS — Telef. 53 23 00 (M. 12 anos)
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA DE ENCHENTES
RITA PAVONE
na sua primeira e divertida comédia musical
RITA A FILHA AMERICANA
com TOTO e o famoso Conjunto «THE ROKES»
Canções Bom Humor! Ritmo!

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
2.ª SEMANA
(Adultos)
RIFIFI EM PARIS
com Claudio Brook — Jean Gabin — George Raft
Eastmancolor — Franscope

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
De Capri a Sorrento numa apoteose de luz, musica e cor...
... e bonitas raparigas!
RAPARIGAS AO SOL
com Catherine Spaak e Lisa Gastoni

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
ROUBARAM A GIOCONDA
com George Chakiris e Marina Vlady

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
O VIÚVO ALEGRE
O CASO DO COMBOIO DE BERLIM

LIS — Telef. 4 85 60
As 21 horas (M. 12 anos)
FANTOMAS PASSA AO ATAQUE
O APAIXONADO

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
NA ITALIA É ASSIM
EMPRESTA-ME O TEU MARIDO

IMPERIO — Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Um monumento da realização cinematográfica
PARIS JA ESTA A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões

ESTÚDIO — Telef. 55 51 31
Às 15.30, 18.30 e 21.45
14.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
O «sindicato do crime» contra «Paulo Les Diams»
RIFIFI EM PARIS
com Claudio Brook — Jean Gabin
Eastmancolor

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA
(Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Bárbara Rutting
— e —
Hansjorg Felmy
no mais ousado filme de Ladislao Vadja
O OUTRO LADO DA VIDA
Um conflito dramático num mundo estranho onde se debatem ódios e paixões!

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de espionagem de alta classe espectacular
O. S. S. 117
TERROR EM TOKIO
com Frederick Stafford e Marina Vlady
Sensacionais aventuras do mais audacioso, astuto e sedutor agente secreto
Scope-Col. (M. 17 anos)

ROMA — Platéia 72 .. 78 — Balcão 72 91 92
As 21.45 (12 anos),
Morten Grunald e Essy Persson
numa irresistvel paródia aos filmes de agentes ultra-secretos!
BATE PRIMEIRO, FREDDY
Um êxito de gargalhada fotografado em Eastmancolor!

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 937593
Às 21.30 (M. 12 anos)
CANTINFLAS
Génio da Medicina!
O SENHOR DOUTOR
Não sofra mais, a cura dos seus males está neste filme!

A sessão da Assembleia Nacional

(Continuação da página central)

entrada no País, a mais bela e mais rigna sala de visitas oferecida aos milhares e milhares de turistas, que, em ondas crescentes, entram por aquela fronteira.

Recordou o despacho do ministro quanto ás obras de valorização de Valença, onde se efectuou já um conjunto de melhoramentos que, inaugurados há anos, operaram uma maravilhosa transformação daquela vila. E acrescentou:

— Mas, inauguradas em 1962 as principais obras do plano de melhoramentos, não quedou por aí a tarefa de valorização da vila de Valença, pois entretanto deu-se início á construção do edifício do tribunal — na qual o sr. ministro da Justiça tem posto o maior empenho —, está em construção, extra-muros da vila, um explêndido quartel para a Guarda Nacional Republicana, e está em vias de iniciar-se a obra dispendiosa mas indispensável da supressão da passagem de nível que, a pouco mais de um quilómetro da fronteira, serve de estorvo ao crescente tráfego rodoviário internacional que por ali forçosamente tem de passar. A fortaleza foi dotada com um sistema de iluminação festiva, que durante a noite faz realçar, em pormenores de beleza incomparável, as velhas muralhas que assistiram, desde há longos séculos, a algumas horas decisivas da História de Portugal. E em honra do Santo, que deu nome á pousada, o primeiro santo português, confessor e conselheiro do nosso primeiro Rei, S. Teotónio, ergue-se agora, em frente da capela do Bom Jesus, onde iam rezar os militares aquartelados na velha Praça Forte, uma estátua de belo talhe, cujo estudo foi iniciado pelo malogrado escultor Álvaro de Brée, e que Vasco da Conceição concluíu e executou primorosamente. Ao mesmo tempo, por todo o concelho, os melhoramentos rurais atingiram ritmo notável, de tal modo que as freguesias sentem e vivem o surto do progresso nacional em que se integra o progresso de Valença.

Impõe-se ampliar a exportação de vinho do Porto

Intervindo no debate, o deputado sr. eng.º Virgílio Cruz, de Vila Real, disse que o exame das Contas Públicas de 1965 mostra que houve mais um ano de finanças sãs, tendo-se, na execução orçamental, prestado auxílio ao Ultramar, proveu-se ás acrescidas necessidades da Administração, acelerou-se o ritmo de desenvolvimento económico do País e o recurso ao Crédito Público foi, em 1965, o mais baixo do último quinquénio.

Teve palavras de muito apreço para a acção do sr. dr. Ulisses Cortês na gerência da pasta das Finanças e fez referências aos principais capítulos das despesas. Referiu-se á elevação do nível técnico no fomento de empreendimentos e declarou que os consumos internos se desenvolvem, mas as possibilidades para o lavrador colocar os seus produtos no mercado em boas condições pouco aumentam. E acrescentou:

— É mais fácil importar do que conseguir fomentar, mas, através dum laborioso aperfeiçoamento da comercialização dos produtos e de uma adequada política de preços muito se poderá ainda fazer para melhorar o nosso auto-abastecimento de alguns produtos da agricultura e da pecuária. O estímulo que seja possível dar ao lavrador, dentro de uma sã organização económica, será o verdadeiro motor do aumento da produção.

O orador afirmou, depois, que o comportamento altamente deficitário da balança comercial da metrópole requer providências a vários níveis e exige novos impulsos para incrementar as exportações. Impõe-se — frisou — para aumentar as exportações e acelerar a nossa expansão económica, afinar uma estrutura internacional bem apetrechada, que trabalhe em estreita ligação com as organizações económicas, em prol do comércio externo do nosso País.

Apontou o lugar de relevo que o vinho do Porto ocupa na balança comercial, declarando que essa fonte de divisas poderá, pelo que respeita á produção de mostos da região demarcada do Douro ser ampliada para mais do dobro, desde que, através de maior propaganda, se alarguem os mercados tradicionais e se conquistem mercados novos.

Solicitou a construção das adegas cooperativas já projectadas para Carlão e Santa Eugénia e a ampliação das adegas cooperativas existentes em Pegarinhos, Favaios, Eabrosa, Vila Real, Santa Marta e Régua.

Pediu a instalação de uma fábrica de conservas de frutos e produtos hortícolas no distrito de Vila Real, aludiu á importação de electricidade em 1965, que se elevou a 431 milhões de kWh, em consequência de terem sido muito desfavoráveis as características hidrológicas, por ter afrouxado nos anos anteriores o ritmo de construção de novas fontes produtoras, em parte devido a alteração verificada nos critérios de planeamento no sentido duma redução de garantia na satisfação dos consumos de electricidade, e por os consumos permanentes continuarem a crescer nesse ano a taxa elevada.

Depois de largas considerações sobre a produção e consumo da energia, o sr. eng.º Virgílio Cruz fez rápida análise das finanças desde 1960 a 1965, concluindo que as estatísticas «mostram o seguro robustecimento dos indispensáveis suportes da política de defesa».

Tauromaquia

É já no domingo a tradicional garraiada dos finalistas da Faculdade de Letras e do I. Superior Técnico

Como foi oportunamente anunciado, ficou transferida para domingo, ás 16 horas, a tradicional garraiada dos alunos finalistas da Faculdade de Letras de Lisboa e do Instituto Superior Técnico que, devido á chuva não se pôde realizar no passado dia 26 de Fevereiro.

Do programa, com numeros extraordinários... de boa disposição, constam dois «grupos de saias», constituídos por 18 destemidas e aguerridas «Filósofas» e «engenheiras», comandadas por Carlos de Oliveira «El Paquito Bueno»; uma parte cómica, a cargo de Xavier «El Kagaço», Luís Filipe «El Bovino» e Margal «El Bruto»... salvo seja!, que darão saltos mortais sobre o bicho e farão o «D. Tancredo».

De caneta em punho e de compasso na mão, teremos os famigerados «diestros» José Pisco «El Psicólogo» e Sommer Ribeiro «El Guilho».

A cavalo teremos o distinto amador, com êxitos em várias praças do País, Frederico Cunha e a nova esperança Jorge de Carvalho.

As seis reses, muito sabidas, serão pegadas por dois grupos de rapazes *forçados* a tal cometimento: os «Devora Bois» e os «Filólogos», chefiados, respectivamente, por José Guedes e Veríssimo de Sousa.

No seu interesse consulte as
SEBENTAS DE MATEMÁTICA
de
ÁLGEBRA E TRIGONOMETRIA
(2.ª Edição)
para o 3.º ciclo e Admissão às Universidades
por: FERNANDO BORJA SANTOS
com 750 e 500 exercícios resolvidos e explicados. Auxiliar indispensável
À venda nas livrarias
Informações pelo telef. 701991

INSTITUTOS
Preparação intensiva para admissão aos Institutos Comercial e Industrial
CURSO LICEAL
1.º, 2 e 3.º Ciclos
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefs. P. B. X 865904 - 863232 - 863356 831811

MORADIA
Aluga-se entre Restelo e Cascais, muito bem mobilada, com dois quartos de dormir com casas de banho, salas grandes, biblioteca, preferência piscina, jardim, garagem. Resposta a este jornal, ao n.º 94.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miússov» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa da Irene» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: Exercício para 5 dedos» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «As noites brancas», de Dostoiewsky (12 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Inferno na Terra» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Contrato para matar» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A assinatura do crime» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Não há caviar para Olga» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O direito de nascer» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Z-55 Missão desesperada» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Modesty Blaise, a mulher detective» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O libertador da cidade» (12 anos).
REX — Às 21: «Fim de semana perigoso» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O assassino de encomenda» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O tesouro dos Incas» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «David e Lisa» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Major Dundee» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os profissionais» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Casa comigo, querida» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Sem piedade» (17 anos); LIDO — Às 21 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Casa comigo querida» e «Perigo na estrada» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Licença para matar» e «Ela era sargento» (12 anos).

bom apetite

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

PARREIRINHA DO RATO
O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
LARGO DO RATO, — Porta 1
Telef. 685903
RESTAURANTE CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AUTO-PARQUE PRIVATIVO

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
(NÃO TEM SUCURSAIS)
AMANHÃ
SARAPATEL A MINHOTA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 536080 (Junto ao Monumental)

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidade: ensopado de enguias e frango no churrasco
Pratos avulso excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

Navios de guerra no porto de Leixões

Esperava-se, ao princípio da tarde, a entrada no porto de Leixões da fragata holandesa «Van Speijk» e o submarino da mesma nacionalidade «Dolfijn», que em visita de rotina ali devem demorar-se três dias.

O cônsul da Holanda preparou para o fim da tarde, na cave de um armazém dev inho do Porto, em Gaia, uma recepção em honra da oficialidade dos dois navios.

Resolvido o diferendo do campo do Boavista

Chegou finalmente a acordo o Boavista com o proprietário dos terrenos do seu campo de jogos sendo estabelecidas novas condições e assim a tranquilidade sobre este assunto voltou ao clube axadrezado.

Uma conferência sobre a obra literária de Fernando Namora

Na sede da Associação dos Estudantes da Faculdade de Farmácia haverá amanhã, ás 21 e 30, uma conferência sobre o significado e vários aspectos da obra literária do ilustre escritor Fernando Namora.

«Café» assaltado pelos gatunos

Entre as 3 e as 6 horas da madrugada, entrando pelas traseiras de um primeiro andar desabitado do Café Luso, na Praça Carlos Alberto, os gatunos introduziram-se, através de um alçapão, naquele Café. Dali furtaram tabaco e charutos, no valor de 1000$00; uma nota de 100$00, que se encontrava numa caixa, uma garrafa de «whisky», outra de anis e duas de «brandy». Depois, saíram, tranquilamente, pela porta da frente do referido estabelecimento, cujo gerente sr. Afonso da Silva Pereira, apresentou queixa na Polícia Judiciária.

Exposições de pintura

A artista Maria de Abreu inaugura, amanhã, ás 15 horas, no salão de festas do Coliseu, uma exposição de pintura a óleo (paisagem e flores), que estará patente ao público, todos os dias, das 14 e 30 ás 19 horas.

— Amanhã, ás 16 e 30, será inaugurada na Cooperativa de Actividades Artísticas — «Árvore», uma exposição colectiva de trabalhos dos pintores profs. Dórdio Gomes, Augusto Gomes e Julio Resende. A's 21 e 30, haverá ali um colóquio sobre «Educação estética infantil», orientado pelo sr. dr. Dinis Jacinto, com base em comunicações de Alexandre Losa, Fernanda Flores Aidos e Jorge Constante Pereira.

Indigitado já o inquiridor do caso Manuel de Olveira-Leixões

Na sua reunião de ontem á noite, a direcção do Leixões abordou, como é óbvio, o problema da suspensão do seu técnico Manuel de Oliveira e resolveu nomear o sr. Manuel Queirós, secretário geral da direcção com inquiridor. Entretanto diz-se que, Manuel de Oliveira mesmo que o litígio quando solucionado lhe fosse favorável, não estaria na disposição de continuar ao serviço do Leixões.

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCRS., Rua Costa Cabral, 240 (T 4-0593) ✲ **BOAVISTA**, Rua do Boavista, 601 (T 2-5443) ✲ **BOTELHO**, Rua da Alegria, 863 (T. 4-0069) ✲ **CENTRAL**, Rua de Santo António, 203 ✲ **CONTUMIL**, R de Contumil, 540 ✲ **CORUJEIRA**, Rua de S. R. da Lameira, 1473 (T 5-1928) ✲ **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (T. 2-4645) ✲ **LEMOS & FILHOS**, Pr de Carlos Alberto, 31 (T 2-13-09) ✲ **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 192 (T 6-4450) ✲ **PENINSULAR**, Rua Chã, 100-102 (T. 2-0707) ✲ **PINHEIRO MANSO**, Rua de S. João de Brito, 25-29 (T. 6-0692) ✲ **SÁ**, Rua Vale Formoso, 181 ✲ **FOZ**, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127). ✲ **SERPA PINTO**, Rua de Serpa Pinto, 645 (T. 4-8697)

NOTÍCIAS DIVERSAS

Recolheu ao Hospital de Santo António o sr. Luís Filipe da Silva, de 39 anos, casado, comerciante, Rua da Formiga, 85, que apresentava uma ferida perfurante no tórax, produzida por uma faca.

— A Subdirectoria da Polícia Judiciária pediu ás autoridades do País a captura de José Abecassis de Vargas, casado, empregado comercial, mas que se diz engenheiro de minas, de 59 anos, natural de Mértola-Beja, e actualmente em parte incerta, acusado de burla. As informações podem ser dadas ao agente Baía — 5.ª Secção — (Tel. 26855).

— A pequena Ivone da Conceição Gomes Felgueiras, de 14 anos, foi encerrugada pelo seu tio, sr. Francisco da Costa Gomes, Rua António Carneiro, 393, de ir depositar 1000$00 na Caixa Geral dos Depósitos. Uma vez ali, a criança foi abordada por um desconhecido, que lhe disse conhecer muito bem o sr. Francisco Gomes, e se prontificou a fazer o depósito. Uma vez na posse do dinheiro, desapareceu, por entre as pessoas que ali se encontravam. Aflita, a jovem Ivone correu a casa, a contar o caso ao tio, o qual apresentou queixa na P. S. P.

Actividade rotária

Na próxima reunião do Rotary Clube do Porto, na segunda-feira, á noite, o sr. comandante Guilherme Alpoim Calvão fará uma palestra intitulada: «Técnica da guerra de guerrilhas».

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Torneio do F. C. de Gaia: Leixões (B)-Progresso, Sport-Paroquial e figueirense-Vale Formoso. Jogos a partir das 20.30, no pavilhão do Gaia.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Campeonato regional de voleibol: Economia - Medicina, Engenharia-Ciências. Jogos a partir das 21 horas, no ginásio da Escola Gomes Teixeira.

TÉNNIS DE MESA — Associação do Porto — Campeonatos regionais por equipas — I Divisão Contumil-C. D. U. P., Cultural das Antas-Oliveira do Douro, Mocidade Invicta-Desportivo de Portugal e Galitos da Foz-F. C. do Porto. II Divisão — 1.ª série: Marítimo da Foz-A. de Rio Tinto, Dragões Valboenses-Acad. de Espinho e Vale Formoso-Nun'Álvares, 2.ª subsérie: Paços de Brandão-Invicta Basquete, Bairro de S. Roque-Associação da Fontinha, Naval Infante D. Henrique-Associação Canidelense. Jogos ás 21 e 30, nas salas dos primeiros.

Incêndio na farmácia do hospital de Vila Verde

VILA VERDE, 10 — Hoje, pelas 9 horas, devido á explosão de um garrafão com benzina, manifestou-se incêndio na farmácia do hospital desta vila. Os bombeiros compareceram prontamente e extinguiram o incêndio no espaço de uma hora.

Por se tratar de fogo no hospital o facto alarmou a população, que logo verificou não haver motivo para tal.

No local do sinistro compareceu também a G. N. R.

Num choque de tractores morreu um dos motorista

CASTELO DE VIDE, 10 — No sítio da Moutosa, a um quilómetro desta vila, na estrada nacional n.º 87, chocaram dois tractores, com atrelados, que transportavam palha para a casa agrícola do sr. José Reis Dinis Fragoso, de Póvoa e Meadas, deste concelho.

Em consequência do desastre, morreu o condutor dum dos veículos, João Franco Faria Miranda, casado, de 48 anos de idade e ficaram feridos os carregadores João Ribeiro da Cruz, casado, de 45 anos, e António Barreiros que recolheram ao hospital de Portalegre.

Novo acidente de viação em Valongo

Esta manhã, precisamente na mesma ladeira que do lado do Porto antecede Valongo, verificou-se novo acidente de viação (o terceiro desta semana), de que resultou ficar ferido o sr. Alcino Baptista dos Santos. Descia por ali uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. José Gomes de Oliveira, que não podendo governar o veículo por se lhe terem partido os travões e a direcção, foi embater num prédio desabitado pertencente ao sr. dr. Cristiano de Morais, destruiu-o em parte. A camioneta, enquanto seguia desgovernada, fez cair desamparado, o sr. Alcino Baptista dos Santos, que subia a ladeira de motorizada. Com ferimentos de certa gravidade foi conduzido ao hospital de Valongo e deste para o de S. João, no Porto, onde ficou internado.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A maluquinha de Arroios» (17 anos)
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45. «O Tempo e a Ira» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Um italiano em Londres» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Batman, o Invencível» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Como roubar um milhão» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A Bíblia» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Com a minha mulher, não!» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Os grandes aventureiros do Arkansas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O caixão de Hong-Kong» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «O homem da Interpool» e «Os canhões do galeão negro» (12 anos).

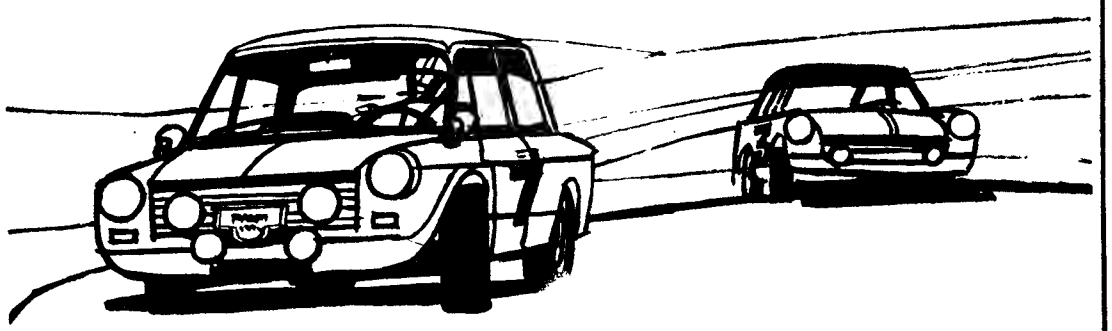
Amanhã, à tarde

CINEMAS

COLISEU — Às 15 e 30: «Batman, o Invencível» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Como roubar um milhão!» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «A Bíblia» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Com a minha mulher, não!» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Os grandes aventureiros do Arkansas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O caixão de Hong-Kong» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O homem da Interpol» e «Os canhões do galeão negro» (12 anos).
SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Um italiano em Londres» (17 anos)

NA MAIS DURA PROVA DE AUTOMOBILISMO NACIONAL

XVIII VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL



DOS 37 CONCORRENTES
APENAS 8 CHEGARAM À META

2

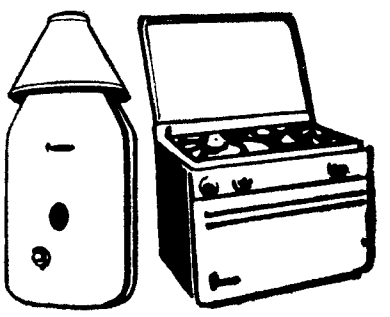
CARROS UTILIZARAM LUBRIFICANTES

CIDOL

TENDO AMBOS CONCLUÍDO A PROVA COM AS SEGUINTES CLASSIFICAÇÕES:
5º da classificação geral·2º da classe - J. EDUARDO CARPINTEIRO ALBINO
7º da classificação geral·1º da classe - MÁRIO ROSA FREIRE

COM CIDOL TUDO CORRE MELHOR

Distribuidores Exclusivos: SIOL — SOCIEDADE IMPORTADORA DE ÓLEOS, S. A. R. L.



FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

ultraLar

PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA

MAIS UMA LOJA Bardo

MENORES PREÇOS

MAIORES FACILIDADES

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

CONJUNTURA ECONÓMICA
(DESCRIÇÃO E ALGUMAS SOLUÇÕES)

por Francisco de Vasconcellos e Souza

Se, em época de recessão, se reduzem os consumos e os investimentos privados, sem discriminação, criamos as condições óptimas para uma profunda crise, de que será difícil depois sair-se, mesmo através da aplicação de medidas excepcionais.

Isto se diz porque, dada a baixa presente da conjuntura, internacional e própria, podem as empresas, em particular e, entre elas, as de poder determinante, estar a reagir, perante o facto, no sentido de sustarem os investimentos planeados e iniciados, movidas pelo receio de não poderem conseguir, com um mercado retraído, não só colocar os acréscimos de produção como liquidar os empréstimos contraídos para financiamento.

O que haverá a fazer é decidirem-se os produtores a, temporàriamente dominados, no possível, os salários e congelados os ordenados e os rendimentos, incrementarem a produtividade, eliminarem as despesas menos produtivas ou não produtivas, mantendo, se não reduzindo, os preços.

Aqui cabe aplicar todas as medidas que conduzam a uma racionalização de emprego de capitais, da técnica e da mão-de-obra, esquecendo o clima de facilidade que reinou durante alguns anos, propiciada esta pelo «boom» internacional, que, entre o mais, tornou possível uma forte expansão das nossas exportações e das receitas, provenientes do turismo e do emprego de centenas de milhares de trabalhadores emigrados.

Mas ainda há que mobilizar outros meios — os financeiros, porque é evidente não poder a simples vontade de racionalizar os factores empresariais construir, por si só, as bases de sustentação do desenvolvimento em ambiente conjuntural como o de hoje.

Com efeito, o problema de maior urgência é agora o de transformar o potencial de poupança existente em poupança real, em ferramenta posta ao serviço das iniciativas que a mereçam, pelo grau de retribuição, e a saibam utilizar.

Estamos aqui no domínio do mercado do dinheiro que exige banca apetrechada e regime impulsionador, particularmente da vasta e importantíssima massa dos seus pequenos e médios detentores.

O apetrechamento da banca, saldar-se-ia na maleabilização da acção dos bancos comerciais (*a*) e na instituição dos bancos da indústria (*b*); a mobilização das médias e pequena economias poderia concretizar-se, como em Espanha se fez, através do reconhecimento dos chamados «Patrimónios Familiares Mobiliários», desonerados fiscalmente até ao valor de 600 000 pesetas, com aumento de 60 000 por cada filho e, ainda, de garantida progressividade dos juros que se visa assegurar ás contas de aforro, desde que se trate de depósitos com o prazo mínimo de 18 meses, prorrogados, depois, por períodos anuais.

É que, sendo cada vez menos possível, em Portugal, tal como no estrangeiro, manter o autofinanciamento como maior fonte de capitais de inversão, tem de assegurar-se uma activa colaboração dos meios mercado, pondo termo ao perigoso sistema de desconto de efeitos, a que entre nós tão largamente se recorreu, com as consequências graves que estão a sentir-se em relação, por exemplo, ao sector da indústria têxtil, que comprou máquinas, reformou e construiu instalações, admitiu técnica, criou mercados e agora se vê em dificuldades para adquirir a própria matéria-prima, de que necessita com urgência.

Como se entrou em tempos da mais dura luta produtiva e comercial, há que, efectivamente, congregar, na correspondência a mais perfeita, todos os factores, organizando dispositivos públicos que ajam, tempestivamente, sempre que os de ordem privada enfraqueçam.

A orientação deste tipo de repercussão foi, de resto, a que permitiu a recuperação da economia italiana quando, na crise recente que atravessou, se deu a queda vertical dos valores nas bolsas, a qual só não foi mais acentuada devido aos maciços investimentos realizados pelo Estado nas empresas públicas (Siderurgia, Química, Electricidade e Electrónica, etc.).

Há, assim, entre o mais, que:

— Organizar o mercado financeiro;

— Sustentar os investimentos, segundo um critério prioritário;

— Desenvolver a técnica;

— Expandir as exportações;

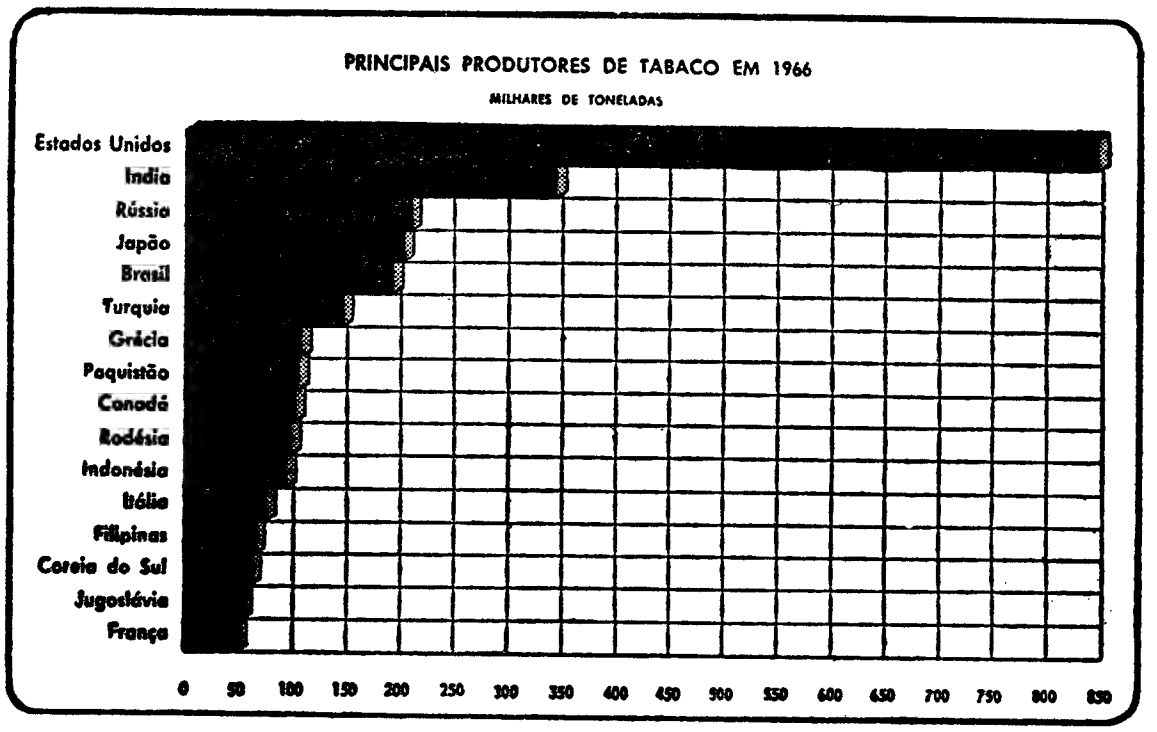
— Seleccionar as compras no exterior; e

— Dominar, no possível, os ganhos, os dividendos e os preços.

Não será fácil actuar-se; mas menos o será se não forem claramente expostas a situação e as vias a seguir, a imprescindibilidade de nos adequarmos, sem grandes desvios, a esse estado de coisas, que não contende com os outros, mas com todos e cada um de nós. — *F. V. S*

(a) Deveriam poder modificar parte das suas disponibilidades na concessão de crédito a médio e longo praso.

b) Para além da existência do Banco de Fomento — devotado à canalização de meios externos e internos públicos para desenvolvimento das empresas públicas ou semi públicas—constituir-se-iam um ou dois bancos industriais a partir das disponibilidades da banca privada e das pessoas colectivas e físicas particulares, tendo como fim financiar empreendimentos seleccionados segundo um critério planeado, presente, em consequência, a administração pública nas respectivas gestões.



O TABACO NO MUNDO

A acção que está em curso em Angola e Moçambique para desenvolver a produção de tabaco, levando este produto a maior nível nas exportações das duas províncias, confere mais oportuno interesse á observação das perspectivas mundiais do sector na actualidade. Segundo os elementos documentais coligidos em edição recente do boletim do Banco de Angola, a primazia na produção mundial de tabaco continua a caber, a grande distância dos demais países, aos Estados Unidos, verificando-se, por outro lado, que é este o país onde se observam maiores produções unitárias, exceptuando a França.

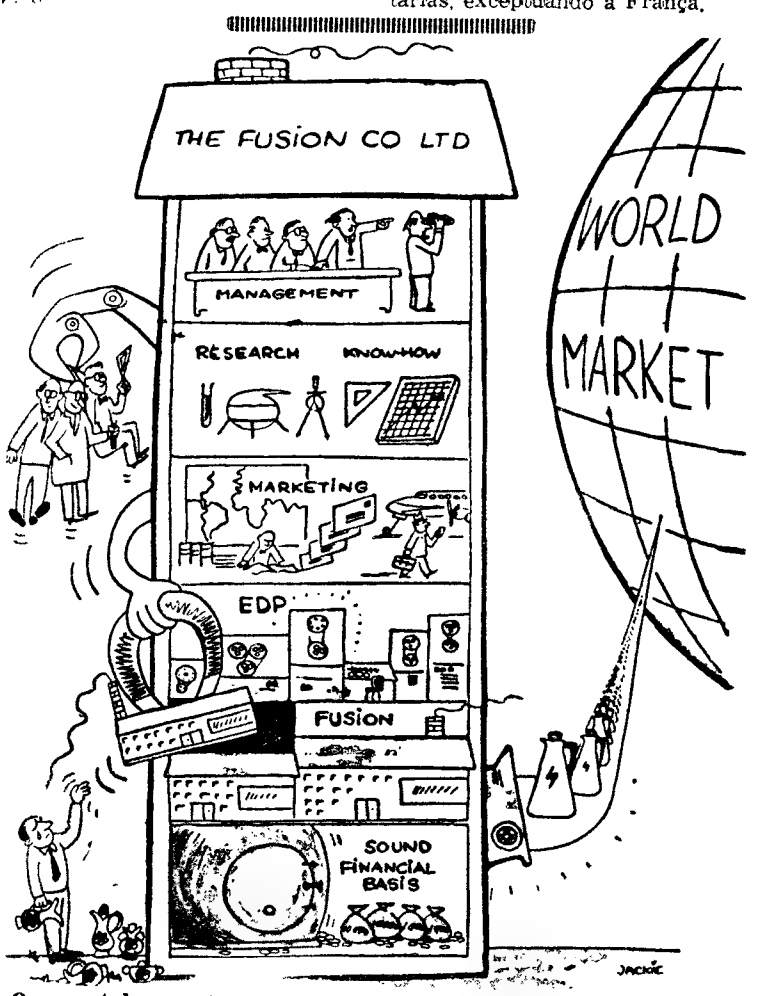
De outra parte, os números relativos á produção dos últimos anos indicam que esta tem declinado, o que corresponde á política governamental seguida neste sector agrícola, pois as áreas a cultivar são fixadas de ano para ano em função da procura mundial e dos «stocks» existentes. Em 1965, por exemplo, a área cultivada de tabaco nos Estados Unidos foi inferior em quase 10 por cento á de 1964, voltando a ampliar-se sensivelmente em 1966.

Relativamente aos outros países que se inserem por ordem decrescente das produções, vê-se que não há uma tendência absolutamente uniforme quanto á marcha destas. Efectivamente, e se bem que a estabilização esteja bastante generalizada, surgem, no entanto, alguns casos como o Brasil, o Canadá, a Jugoslávia e as Filipinas, onde o aumento da produção é sensível, quer de um ano para o outro, quer em relação á média de 1955/59.

Nota-se, designadamente, que a produção africana, no seu conjunto, tem acusado baixa sensível nos últimos três anos, em parte por influência da grande redução verificada nas colheitas da Rodésia. Salienta o trabalho publicado no boletim do Banco de Angola que, em face da actual situação económica que a Rodésia atravessa, motivada pelas dificuldades postas por diversos países ao seu comércio externo, o respectivo Governo decidiu garantir aos agricultores a compra de 90 718 toneladas de tabaco «Flue-cured» em 1967, tendo para tanto aprovado em 15 de Julho um plano prévio para o cultivo na campanha de 1966/67. Esse apoio do Governo prevê a compra de toda a colheita á razão de 28 *pences* por libra, preço líquido. É esta a primeira vez que um preço é fixado na Rodésia e antes da colheita.

Através destas medidas, pretende o Governo rodesiano apoiar decididamente tão importante sector agrícola e evitar, ao mesmo tempo, que o tabaco saia do mercado internacional, o que equivaleria a perder, pelo menos em parte, a importante posição que tem desfrutado nalguns países consumidores.

Quanto á evolução nos outros territórios, nada de especial há a assinalar, conquanto se deva apontar o aumento registado na produção de Angola, apesar do modesto lugar que ainda ocupa — tal como Moçambique — no quadro dos principais produtores.



Os exportadores, entre nós como em todos os países, defrontam actualmente uma teia complexa de dificuldades e obstáculos para desenvolverem as suas actividades. Um caricaturista sueco representou nesta alegoria humorística o pesadelo das exigências que envolvem o comércio de exportação

Problemas estruturais da economia espanhola

MADRID, 9 — (*Serviço especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»*) — «Problemas estruturais e conjunturais da economia espanhola em 1967», foi o sugestivo tema da conferência que o professor catedrático da Faculdade de Ciências Económicas e Políticas de Madrid, dr. Rojas, pronunciou ontem, na sala magna da Universidade, numa sessão organizada pelo departamento de actividades culturais da Faculdade, a que assistiram centenas de estudantes e muitos professores.

«Os problemas actuais da nossa economia — assinalou o orador — são produto imediato dos acontecimentos de 1960: superação da deflagração; e 1964: inflação de custos e de procura.»

«A inflação de custos — prosseguiu — surge quando se procura modificar as relações intersectoriais em benefício da agricultura (em má situação devido aos seus problemas estruturais, como os que resultam dos latifúndios e minifúndios, e conjunturais, como são as más colheitas), e á custa das economias familiares. O aumento dos preços dos produtos agrícolas provoca a diminuição do salário real, o que por sua vez origina um clima de mal-estar social, e dos lucros da empresa industrial, por não poder subir os preços dos seus produtos proporcionalmente aos salários, o que está na base da diminuição do poder de auto-investimento.»

Sempre escutado com o maior interesse pelo numeroso auditório, o dr. Rojas continuou: «Em face desta série de problemas, de raízes profundamente estruturais, e ante a impossibilidade de voltarmos ao anterior nível de preços, as autoridades procuram, sem êxito, seguir

(Continua na 3.ª página)

Agenda

SISA — Pedido de rectificação do termo de declaração para o pagamento de sisa.

O sr. A. Pereira Almeida, de Lisboa, escreve-nos a seguinte carta:

«*Tomo a ousadia de vir junto de V. pôr um problema que de certo modo me está causando embaraços:*

Em Agosto de 1965, uma sociedade por quotas, de que faço parte, comprou um prédio em Lisboa de rendas limitadas, ficando a liquidação da sisa a cargo dos vendedores, que são três. Foram os três que fizeram a respectiva declaração nas finanças e de seguida elaborou-se a respectiva escritura de compra e venda. Ao requerer a respectiva inscrição na Conservatória do Registo Predial foi esta rejeitada com o fundamento de os três vendedores não terem no prédio partes iguais, como consta do respectivo registo. Efectivamente verificou-se que as partes dos vendedores são desiguais, havendo até um que tem o usufruto, o que aliás não consta da declaração da sisa, onde se diz que todos têm partes iguais. Foi, por isso, requerida ao Ministério das Finanças a rectificação da sisa em Abril de 1966, sem que até á presente data tivesse chegado á Repartição de Finanças autorização para se fazer a devida rectificação e, consequentemente, a mesma rectificação na escritura de compra e venda do prédio.

Mas no meio de tudo isto o mais importante é o seguinte:

O § 2.º do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 36 212, ao abrigo do qual o prédio foi comprado, diz que durante o prazo de isenção da contribuição predial serão gratuitos os actos de registo predial referentes a casas de renda limitada. Ora este prazo termina em Março próximo; se a decisão do Ministério das Finanças não chega antes desta data, a quem é imputada a responsabilidade dos actos do registo predial?»

Não se contém nesta carta matéria relacionada com o verdadeiro espírito e finalidade desta Agenda, a qual, geralmente, desde sempre apenas se tem preocupado em procurar, na medida do possível, ajudar os que se nos dirigem a resolver os seus problemas fiscais ou a aconselhá-los a seguirem a orientação que em nosso entender se apresente mais consentânea com as disposições legais e instruções dimanadas da Administração Fiscal, ou ainda a dar-lhes a nossa modesta opinião acerca da interpretação das leis tributárias.

O caso focado na transcrita carta é igual a tantos outros que nas secretarias dos diversos estabelecimentos oficiais aguardam se lhes dê o andamento adequado. Portanto, não é um problema inteiramente de ordem fiscal cuja solução careça de esclarecimento ou de ser interpretada á luz dos preceitos legais.

É sim, um problema de atraso provocado pela insuficiência dos serviços que não têm presentemente possibilidade de satisfazer com a indispensável celeridade todas as tarefas que lhes estão confiadas, e tantas são.

O fenómeno é bem conhecido e tem sido abordado em todos os tons, quer na Assembleia Nacional, quer na Imprensa escrita, quer ainda pela boca dos próprios ministros, em discursos bem recentes.

Há, manifestamente, ou um número insuficiente de funcionários para ocorrer ao volume de trabalhos cometidos aos serviços; ou há falta de funcionários qualificados para resolverem sem delongas os problemas que dia a dia surgem em volume cada vez maior.

Esta Agenda tem recebido várias cartas dando conta dos atrasos com que os serviços dão andamento a petições, reclamações, etc., e na maioria dos casos tem-se abstido de responder por se tratar de matéria que se não quadra com os propósitos que se tem em vista.

Contudo, embora contra os nossos princípios, e abrindo mais uma excepção, não podemos deixar de dar guarida á carta do nosso prezado consulente, pois compreendemos perfeitamente a situação em que se encontra, visto que, por exclusiva culpa dos serviços, pode vir a ser prejudicado se, efectivamente, a questão que tem pendente se arrastar para além do prazo em que o prédio goza de isenção de contribuição predial, porquanto, em tal hipótese, perderá o direito ao benefício da gratuitidade das despesas a efectuar com o registo do prédio na respectiva Conservatória.

Apenas podemos dizer a respeito deste assunto, em que o nosso prezado consulente tem, sem dúvida alguma, muita razão, que o problema da eficiência dos serviços assume na verdade aspectos muito delicados que se impõe sejam resolvidos em termos a propiciarem um mínimo de incómodos ao contribuinte e uma celeridade de execução que, mercê da Reforma Fiscal — posta em vigor sem, ao que parece, uma conveniente estruturação administrativa —, por ora estão longe de conseguir.

Segundo se julga, tão momentoso problema não está esquecido, porquanto, pelo menos de harmonia com o que tem vindo a lume, estão em curso estudos para a Reforma Administrativa, incluindo a reestruturação dos quadros do funcionalismo público, «*tendo por objecto a modernização dos métodos, a simplificação de formalismos, a organização racional dos serviços, o acréscimo da produtividade de trabalho*» (Cf. artigo 20.º da Lei de Meios).

Mas não há dúvida de que, antes que seja tarde de mais, esses estudos devem ser acelerados por forma a dar corpo ao que se pretende, ou seja, proporcionar aos serviços e, *designadamente aos fiscais por serem de todos os de maior relevância na conjuntura administrativa*, os meios necessários para se conseguir a desejada eficiência, sem os quais *os milhares de processos de todas as espécies e as numerosas liquidações pendentes continuarão, com manifesto prejuízo do Estado e dos próprios contribuintes, a aumentar assustadoramente e a entravar cada vez mais a boa ordem e eficiência dos serviços.*

No caso particular que nos é apontado, aconselhamos o nosso prezado consulente a dirigir-se a quem de direito, pondo o problema, certos de que o assunto não deixará de merecer a atenção e cuidado que é mister, tanto mais que, justiça se faça, tudo resulta, estamos certos, de insuficiência dos quadros do pessoal, que não de qualquer outro motivo.

CONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL NO JAPÃO

O movimento de concentração das industrias, que está a revestir aspectos novos e muito significativos na Europa, também se manifesta no Japão. O ministro da Industria e Comércio Externo deste país acaba de decidir que os 336 membros do sindicato dos produtores de peças para automóveis sejam reduzidos para 50 e que a variedade de artigos produzidos seja, simultaneamente, diminuída.

A concentração, que reveste a forma autoritária, tem por objectivo reforçar a posição financeira e concorrencial das unidades em causa. Começará por aquelas que se encontram em pior situação financeira, em resultado da actual crise que a industria japonesa atravessa.

INDÚSTRIA BRASILEIRA

Uma sociedade de investimentos, com sede no Luxemburgo, a «Adela Investment Company», vai financiar dois projectos de investimento no Brasil, no campo da industria da celulose e da industria química. O primeiro, no valor de 3,5 milhões de dólares, refere-se a um complexo fabril para a produção de celulose, no Estado do Rio Grande do Sul, com uma capacidade de produção anual de 160 000 toneladas. A produção será exportada para a firma norueguesa Borregard, para sua laboração. O projecto implica um investimento global de 47 milhões de dólares, tornando-se a empresa uma das mais importantes do sul do Brasil.

O segundo, no valor de 5 milhões de dólares, refere-se á Companhia de Industrias Químicas do Nordeste (Ciquine), cujo projecto permitirá a expansão das suas produções químicas.

NO MUNDO DE HOJE...

...A mulher ocupa uma posição cada vez mais importante. Torna-se cada vez mais prática, cada vez mais actualizada. Conhece os problemas da vida. Sabe vestir-se como sabe viver. Sabe escolher como sabe vencer. Assim no mundo de hoje, a mulher prefere os serviços do BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

AS DIFICULDADES DE CUMPRIMENTO DO ACORDO INTERNACIONAL DO TRIGO

Circunstancias adversas estão a dificultar a execução do Acordo Internacional do Trigo. O seu futuro é considerado actualmente mais incerto do que nunca, segundo a análise do problema recentemente publicada no «Journal of Commerce», dos Estados Unidos. Como aí se afirma, as incertezas derivam, primacialmente, das dúvidas que subsistem sobre os resultados das negociações do «Kennedy Round». Se essas negociações conduzirem a uma solução sobre o mercado agrícola. o acordo internacional do trigo poderá tornar-se desnecessário no plano internacional do mercado deste cereal.

No entanto, se o «Kennedy Round» se prolonga, tornar-se-á então inteiramente impossível negociar um novo acordo internacional do trigo, o qual segundo os funcionários dos Estados Unidos é a única via pela qual o seu país continua a estar ligado a um acordo sobre o trigo. Isto pode significar que os Estados Unidos não aceitarão um simples prolongamento do acordo. Os funcionários superiores têm acentuado que desejam um novo acordo, o qual deverá, porém, abranger bastante mais do que especificações sobre preços máximos e mínimos. Pretendem, em particular, uma ampla provisão que obrigue todos os membros a contribuir para uma estabilização geral da economia mundial do trigo. Isto significaria a restrição da produção do trigo para fins comerciais quando necessária, mas também promoveria muito mais amplas vendas aos países mais pobres por outros países que não os Estados Unidos.

Os mesmos problemas foram enfrentados pelo Conselho Internacional do Trigo no ano passado. Em Novembro de 1965, os países membros decidiram manter o grupo de Genebra por mais tempo. Os Estados Unidos aceitaram contrariadamente essa simples extensão, acentuando que seria a última. Agora, o fim da contemporização do Governo dos Estados Unidos coincide com a crítica crescente dos agricultores das planícies centrais e do Congresso no sentido de fazer prever a terminação natural do acordo no próximo dia 31 de Julho.

As reuniões para negociações devem esclarecer o destino do Acordo Internacional do Trigo. Os preços mundiais do trigo, como se salienta na boletim da F. N. I. M., têm corrido a preços baixos há cerca de dois anos, desde que os Estados Unidos acompanharam a inesperada baixa de preços do Canadá nas vendas iniciais deste país à China Continental. Nessa ocasião os funcionários superiores dos Estados Unidos avisaram que o seu país estava removendo o seu chapéu protector dos preços. Ainda que os subsequentes programas tenham estabelecido isso com rigor, os funcionários continuam presentemente a usar essa frase em defesa da política de protecção aos agricultores dos Estados Unidos.

Torna-se entretanto evidente, especialmente à luz da falência constante das políticas agrícolas por detrás da Cortina de Ferro, que o mercado internacional de trigo se tornou muito mais orientado nas vendas.

Por outras palavras, os Estados Unidos encontram-se presentemente em posição mais forte para discutir as questões da política do trigo.

As exportações de trigo dos Estados Unidos irão ser reduzidas este ano com vista a suster os seus decrescentes «stocks» de trigo, mas as previsões de aumento da área de cultura nos próximos anos indica, sem dúvida, uma preparação para mais amplas exportações no futuro.

O Conselho Internacional do Trigo esteve reunido em Londres, de 7 a 13 de Dezembro último, tendo decidido, no que respeita à renovação do Acordo Internacional do Trigo, adiar a questão para uma reunião especial em Abril, na esperança de que até então as discussões sobre os cereais no quadro do G. A. T. T. permitam chegar a uma decisão. O Comité executivo prosseguirá os trabalhos sobre este assunto. preparando um relatório a submeter ao Conselho na reunião de Abril.

A CULTURA DA BATATA E A SUA IMPORTAÇÃO

Do sr. eng.º-agrón. José Duarte Amaral, presidente da Junta Nacional das Frutas, recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director:* Mereceram a Junta Nacional das Frutas e a batata honra de primeira página no numero de 6 do corrente do conceituado jornal que V. dirige.

Permita V. que eu acrescente uns breves comentários sobre o mesmo tema que tentou o cronista da «Nota do Dia» e que evidenciarão até que ponto a mesma realidade pode ser comentada por formas tão diferentes e até contraditórias.

Baseia-se o comentário em duas decisões da Junta: manter abertos os seus armazéns para receber a batata nacional a um preço de garantia de 2$20/kg e aceitar propostas para a importação até cinco mil toneladas de batata estrangeira.

Até aqui está quase tudo certo, com o unico reparo de que não foi ainda autorizada a quantidade a importar.

Parece que a conclusão a tirar (em nossa modesta opinião) deveria ser: preocupada a Junta em assegurar o abastecimento até final da campanha (que, como se sabe termina em Maio, com a entrada da batata nova) a um preço razoável para o consumidor, procura esse objectivo através de uma pequena importação; e para que a mesma não influencie desfavorávelmente o preço da batata nacional mantém abertos os seus armazéns, o que lhe permitirá ainda, através do afluxo verificado, prever o montante necessário de batata estrangeira a fixar na altura da adjudicação.

Esta parece que deveria ser a conclusão lógica das premissas de que se partiu; no entanto a partir delas o comentário seguiu outro caminho e atribui àqueles factos uma influência de desanimo sobre o agricultor com repercussões na futura colheita.

Na esperança de poder lançar sobre o problema alguma luz que facilite a apreciação que dele possa fazer a opinião publica permita V. que eu saliente os pontos seguintes:

Primeiro: — as duas decisões da Junta completam-se na medida em que visam, em prioridade, assegurar o abastecimento a um nível de preços razoável para o consumidor, e, simultaneamente, não afectar os interesses legítimos do produtor nacional.

Deve notar-se — e é natural que o articulista não esteja perfeitamente dentro da questão — que estamos em fim de campanha, que a batata que se está consumindo provém da ultima colheita e a preocupação da Junta consiste em assegurar o abastecimento garantindo ao produtor que conservou batata uma compensação para o encargo de armazenagem até que cheguem aos mercados as batatas da nova colheita. E', pois, dentro deste condicionalismo que devem ser apreciadas aquelas decisões.

Segundo: — ao contrário do que se pode depreender da leitura da nota, existe uma política para a batata, que tem sido estabelecida pela Junta, na qual como órgão colegial estão, portanto, representadas as actividades interessadas. Para além dessa representação legal tem sido solicitada a todas as entidades interessadas no problema a maior colaboração no delineamento daquela política. Problemas como o preço a pagar á lavoura, montante das reservas a constituir pelos armazenistas, intervenção da Junta no mercado interno, volume das importações, etc. são sempre resolvidos com a audiência das classes interessadas, embora como é óbvio as soluções não possam agradar a todos, visto as pretensões serem muitas vezes inconciliáveis, a menos que se sacrificasse o consumidor ou o Fundo de Abastecimento fosse chamado a cobrir encargos muito superiores ás possibilidades do seu orçamento.

Terceiro: — a política a seguir em cada campanha, embora esteja definida nas suas linhas gerais, não pode ser concretizada com grande antecedência no aspecto preço de intervenção, como é óbvio.

Na verdade, para o mesmo custo de produção o custo unitário varia com o montante colhido, dentro de limites muito amplos.

O preço *justo* a assegurar ao produtor nacional, que não deverá ser o mesmo em todo o País e em todas as épocas, só pode ser fixado no momento em que são conhecidas as produções obtidas.

De contrário, e supondo que se mantinham, por exemplo, os preços actuais de 2$20 para toda a próxima campanha, o Fundo de Abastecimento poderia ser chamado a suportar um encargo pesadíssimo para assegurar aquele preço, com a agravante dele se poder revelar insuficinte para certas zonas e poder para outras originar lucros exagerados.

Basta admitir a hipótese, verosímil, de uma produção de 1200 mil toneladas contra um consumo de 1 milhão apenas. Seria necessário retirar do mercado, para manter o preço, cerca de 200 mil toneladas que, a 2200$00, representariam 440 mil contos. É evidente que o ajustamento da oferta á procura terá de se efectuar através do preço, procurando, sim, evitar-se que se exerçam movimentos especulativos que falseiem o funcionamento do mercado e apoiando financeiramente o produtor, sobretudo o pequeno.

—*Quarto:* — importa não esquecer que o problema da batata tem uma profundidade e uma extensão muito grandes e não é passivel de soluções simplistas: interessa a 300 ou 400 mil produtores, distribuídos por várias regiões, tendo algumas delas interesses que entram em competição; atraem a actividade de algumas centenas de armazenistas além de inumeros intermediários e oportunistas; e é objecto de consumo por todas as camadas da população.

Como conciliar harmoniosamente as decisões daqueles milhares de produtores, cujas opções são por sua vez influenciadas por circunstancias de mercado (valor do produto e custo e raridade dos factores), com as actuações das centenas de comerciantes e com as reacções de milhões de consumidores cuja procura é alterada pelo preço, pela competição de outros géneros, pela ausência ou presença de outros produto e pelo autoconsumo?

Como encontrar um preço, suficientemente elevado para compensar o produtor e para permitir as margens que o comerciante reclama e suficientemente baixo para não afectar o poder de compra do consumidor?

Quinto: — como V. se recordará, a passada campanha foi já de preços relativamente elevados, não obstante as importações feitas.

Admite-se, por isso, que essa circunstancia influenciasse decisivamente a produção deste ano que, afinal, acabou por se revelar também deficitária.

As dificuldades de obtenção de mão-de-obra e as condições meteorológicas devem figurar como principais responsáveis pela situação.

Que se passará este ano? Em face das plantações já efectuadas poderá aguardar-se uma produção satisfatória. Mas a contraprova só poderá obter-se na altura das colheitas. Mas não se receie que esta pequena importação de fim de campanha possa exercer qualquer influência sensível nas quantidades a plantar.

Poderá, no entanto, V. estar certo de que, dentro dos recursos de que dispõe, a Junta procurará executar a política superiormente definida de apoio e estímulo ao produtor sem deixar de defender, como lhe compete, os interesses do consumidor.

Apresento a V., sr. director, os protestos da minha consideração.

a) José Duarte Amaral

Não é a primeira vez que assuntos relacionados com a acção da Junta Nacional das Frutas e com a batata constituem matéria abordada na primeira página do «Diário de Lisboa». Embora não se trate de problema que exija, necessáriamente, uma especialização, cumpre-nos esclarecer que o que se escreveu assentou em dados fornecidos por quem julgamos estar dentro da questão, e traduzir o ponto de vista de muitos interessados, que, posteriormente, nos manifestaram a sua concordância.

Gostosamente proporcionamos, com a publicação desta carta, oportunidade á J. N. F. para expor as suas razões e não podemos deixar de sublinhar, com vista ao sector que mais receoso se mostrava com as perspectivas da importação, a declaração peremptória de que «dentro dos recursos de que dispõe, a Junta procurará executar a política superiormente definida de apoio e estímulo aos produtores, sem deixar de defender, como lhe compete, os interesses do consumidor».

Problemas estruturais da economia espanhola

(Continuação da 1.ª página)

uma política de estabilização, na qual se enquadra a crescente importação de produos agrícolas».

«O aumento constante do custo de vida repercute-se na indústria, com a diminuição do poder de auto-investimento, tal como no sector de serviços, com um forte incremento nos preços.»

A respeito da inflacção da procura, o dr. Rojas partiu da mencionada importação de produtos agrícolas e da dos produtos industriais necessários ao desenvolvimento económico, para apontar que em virtude das exportações não aumentarem ao mesmo ritmo, se acentua o desequilíbrio da balança de pagamentos, fenómeno que origina a perda de divisas e a diminuição das reservas bancárias. A situação tornou-se particularmente crítica a partir do primeiro trimestre de 1966, originando uma mudança radical na política de créditos.

O conferencista acentuou que são muitas as empresas que neste momento estão a braços com tremendas dificuldades financeiras. E que ao provocar-se um excesso da capacidade produtora instalada e, portanto, o decréscimo da procura de investimento, se originam situações de crise aguda em todos os sectores. «Isto — disse — evidencia um facto importante: os problemas não são só conjunturais, são fundamentais, consequência de fortes defeitos de estrutura. Esta problemática estrutural manifesta-se tanto nas indústrias básicas, a mineira ou metalúrgica, por exemplo, como nas modernas, tais como as de automóveis, televisores, frigoríficos, etc.».

«Ante esta situação — acrescentou — enfraquece a procura de investimento e só não atinge ainda os gastos públicos, que continuam a aumentar, enquanto se acentua a atonia na procura privada de consumo.»

«Em face da presente situação e encarando o futuro — precisou o dr. Rojas — encontramo-nos ante duas vias de solução: a uma chamar-lhe-emos «fácil», que consiste em fechar os olhos aos problemas estruturais e considerá-los simplistamente como conjunturais. Com esta solução reanimar-se-ia a inflação da procura, que poderia ser acompanhada, na pior das hipóteses, por um aumento dos impostos que anularia a actual liberalização aduaneira. Esta via agravaria os problemas não só actuais, mas também, e fundamentalmente, os futuros. Por outro lado, seria necessário importar produtos agrícolas, para deter a alta de preços, e industriais, para manter o desenvolvimento, o que obrigaria, além do mais, a estabelecer um segundo plano de estabilização, por escassez de reservas, obscurecendo em conjunto a problemática estrutural.»

Ao referir-se á outra solução, a chamada «via difícil», o dr. Rojas precisou que numa mudança estrutural haveria que contar com a agricultura. Concretamente, haveria que estabelecer-se uma política agrária de sentido futurista, sem temer as mudanças consideradas necessárias.

Ao terminar a sua dissertação, o dr. Rojas foi muito aplaudido pela assistência, que enchia totalmente a sala.

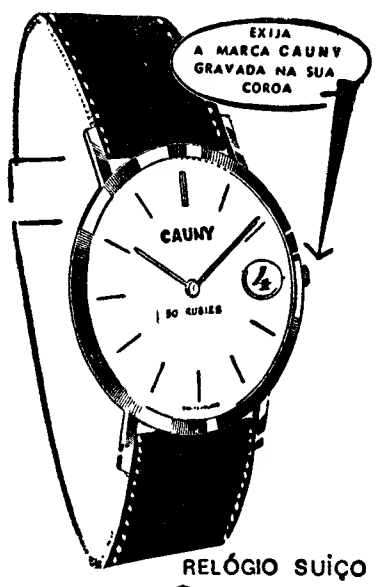
Nos círculos económicos de Madrid dá-se grande importância a esta conferência, visto o seu conteúdo representar o ponto de vista de uma forte corrente de economistas.

F. A. ZAMORA

Policlínica do Intendente

AV. ALM REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª, 4.ª e 6.ª ás 14 e 1/2; 3.ª e 5.ª ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clin. e vacinas, 11 h
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X. 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª). 18 h
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), ás 12 1/2.



RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

MELHOR QUALIDADE MAIOR EXACTIDAO

300 ANOS
DE EXPERIÊNCIA SUIÇA

POLIETILENO (PLÁSTICO)
PARA AGRICULTURA
Consulte:
Fábrica Leiriense de Plásticos, Ld.ª
Telf. 22067 — LEIRIA

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE UM VEÍCULO ACCIONADO POR MOTOR «DIESEL» PARA TRABALHOS TOPOGRÁFICOS DE CAMPO

FAZ-SE PÚBLICO, de harmonia com o deliberado na reunião ordinária de 21 de Fevereiro ultimo que, pelas 15 horas do dia 6 de Abril próximo, no Salão Nobre destes Paços do Concelho, se procederá ao concurso publico para adjudicação do fornecimento em epígrafe, cujos programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, nos Serviços Técnicos deste Município.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado um depósito provisório de 5000$00, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas agências, filiais ou delegações, à ordem deste Município, mediante guia preenchida pelos próprios interessados, segundo modelo quef giura no indicado programa de concurso.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 3 de Março de 1967.

O Presidente da Câmara,
JAIME MARQUES DIAS SIMÃO
(Licenc. C. Econ. e Fin.)

O QUE É E COMO DEVE FUNCIONAR

UMA ESTAÇÃO CENTRAL DE CAMIONAGEM

Entende-se por estação central de camionagem (E. C. C.) a instalação que concentra as partidas e chegadas dos autocarros das carreiras de transporte público rodoviário de passageiros que servem um determinado aglomerado urbano. Quando o número dessas carreiras e as condições locais o justifiquem, poderá haver mais do que uma E. C. C. num mesmo centro populacional.

Uma E. C. C. destina-se, essencialmente, a servir os utentes do transporte público colectivo rodoviário, concedendo-lhes o máximo de comodidades. Paralelamente, contribui para melhorar a circulação urbana, libertando-a dos embaraços resultantes do trânsito e do estacionamento dos autocarros rodoviários nas artérias mais congestionadas.

Uma E. C. C. deverá, quanto possível, localizar-se em terreno que reúna as seguintes condições:

— Ter área suficiente para permitir o crescimento necessário á satisfação das necessidades que resultem da natural expansão das carreiras que a utilizam.

— Situar-se próximo do núcleo urbano central ou da área urbana de maior interesse para o público a servir.

— Permitir que a sua ligação á rede rodoviária se faça por via directa ou por meio de artérias urbanas com a conveniente capacidade.

Se o aglomerado em questão for ou estiver em vias de ser servido pelo caminho de ferro, deverá assegurar-se a coordenação rodo-ferroviária por uma das seguintes formas:

1) Concentrando num só conjunto de instalações todos os serviços das redes rodo e ferroviária, ou, se tal não for razoável, localizando a E. C. C. junto da estação ferroviária; 2) Criando, na estação ferroviária ou junto dela, uma instalação complementar da E. C. C. para o transbordo de passageiros e bagagens, onde as carreiras rodoviárias façam escala dentro de horários devidamente estabelecidos.

A opção entre estas duas soluções resultará da ponderação das condições enunciadas.

Nas grandes cidades, dispondo de uma ou mais redes de transporte público colectivo urbano, essas redes deverão servir directamente a E. C. C. por forma a proporcionar uma fácil drenagem dos passageiros através de todo o aglomerado urbano.

Os arruamentos que servem a E. C. C. deverão permitir, mesmo ás horas de maior tráfego, o fácil acesso dos transportes colectivos urbanos e dos automóveis ligeiros.

Características da instalação

Ao programar-se uma E. C. C. deverá ter-se em vista a satisfação das seguintes condições:

— O número de lugares de cais deverá satisfazer o tráfego correspondente ás horas de ponta.

— A área destinada ao estacionamento deverá, tanto quanto possível, ter a capacidade necessária para conter um número de autocarros igual ao número de lugares de cais.

— Junto ao local destinado ao estacionamento dos autocarros deverão situar-se uma estação de serviço (abastecimento, lubrificação e lavagem) e uma pequena oficina para ligeiras reparações (desempanagem, afinações).

— Deverão prever-se, com ligação a um átrio central, as seguintes instalações: sala de espera, bilheteiras, despacho de pequenos volumes, depósito e guarda de volumes, instalações sanitárias, cabinas telefónicas, venda de tabaco, jornais e revistas e café-bar. Quando se justifique, a E. C. C. deverá possuir ainda: posto de informações, correios, posto de turismo, restaurante, barbearia, engraxadoria, etc.

— Deverão também prever-se as seguintes dependências, a concretizar-se segundo os casos: para a administração da estação — gabinete do director da estação, sala de espera, sala de reuniões, gabinetes de secretaria e contabilidade, gabinete de fiscalização, vestiários e instalações sanitárias; para o serviço de movimento — gabinete do chefe da estação e inspector de cais, gabinete da telefonista, depósito dos achados, serviço de manutenção e limpeza, arrecadação para material, vestiários e sanitários e cabina de som e de sinalização; para o pessoal dos concessionários — salas de descanso, de leitura e de jogos, cantina, vestiários, balneários e instalações sanitárias, dormitórios quando tal se justifique; para os concessionários — uma área de cerca de trinta metros quadrados por concessionário.

A circulação de veículos

Aconselha-se a que sejam reduzidos ao mínimo os cortes nas trajectórias de trânsito dos arruamentos de acesso á estação, provocados pela entrada e saída dos autocarros.

Quando o tráfego nas vias de acesso o justifique, deverão ser previstas, sempre que possível, uma faixa de desvio para acumulação dos autocarros que pretendam voltar á esquerda para entrarem na estação e uma faixa de aceleração para facilitar a inserção, dos que saem, na faixa de circulação da artéria.

Impõe-se, também, que sejam eliminados os pontos de conflito entre as trajectórias dos autocarros no interior da estação, salvo nos casos devidamente justificados e em que se reconheça que não provocam redução sensível das condições de segurança.

Na E. C. C. não deverão existir cruzamentos de nível entre as circulações destinadas aos peões e aos autocarros, a não ser em casos de manifesta impossibilidade e desde que fiquem garantidas boas condições de segurança.

As ligações entre os transportes rodoviários e os urbanos — metropolitano, autocarros urbanos, eléctricos, táxis — deverão ser rápidas, cómodas e seguras.

Movimentação de passageiros e bagagens

A acostagem dos autocarros aos lugares de cais far-se-á por forma a que as portas do veículo abram para a plataforma destinada aos passageiros.

Os cais deverão dispor-se, de preferência, em espinha e a carga e descarga de bagagem despachada deverá processar-se através de uma galeria sobreelevada relativamente aos lugares de cais.

Nas estações centrais com grande número de carreiras em que a entrada e saída dos passageiros se faz ràpidamente e em que nada se costuma transportar sobre o tejadilho do autocarro, é dispensável esta galeria na parte destinada a estes autocarros e para eles poderá adoptar-se a disposição em linha, se tal se revelar conveniente.

Para orientação dos passageiros e motoristas, deverá existir um sistema de sinalização, luminoso e sonoro.

Todos os acessos de passageiros devem convergir para o átrio central, dimensionado por forma a facilitar a circulação dos mesmos, e situado de maneira a que a sua ligação com qualquer dos lugares de cais seja fácil e se faça sem que as circulações dos utentes tenham de interceptar as faixas de rodagem.

A movimentação das encomendas despachadas deverá ser assegurada por um sistema de monta-cargas, ligando a galeria de carregamento dos autocarros com as instalações correspondentes ao serviço da sua recepção e expedição. Este serviço deverá ser localizado no piso principal, garantindo acesso directo ás viaturas destinadas ao seu transporte urbano e ao público.

(Estudo dos eng.os Thomaz de Sousa Eiró, Alberto de Lemos Ferreira e Pedro Morbey Ferreira, do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres)

Primeiro a segurança

A segurança, diz-se, deve estar acima de qualquer outra coisa. Ouve-se esta frase em toda a parte. Muitas pessoas a repetem e asseguram que assim como o dizem o cumprem. No entanto, será assim.

O pôr a segurança acima de tudo é uma coisa que significa constância e dedicação, tal como se necessita de uma vontade firme para se chegar a obter uma coisa que muito se deseja. É também necessário compreender claramente o que é «segurança» e estar-se convencido de que é possível conseguir uma segurança completa, visto que os acidentes não são uma coisa do destino ou da pouca sorte.

Em que consiste a segurança? A segurança é, em poucas palavras, a prevenção contra todo o acidente. Quer dizer: é o conjunto de precauções que devem ser tomadas para evitar a ocorrência de acidentes que poderiam causar lesões ou danos a nós próprios, aos nossos familiares, aos colegas de trabalho e á sociedade em geral. É, portanto, lógico que se tente impedir os acidentes que, bem sabemos, podem causar lesões e danos materiais.

Como podemos pôr em prática a prevenção contra acidentes? Uma boa parte dessa tarefa depende das nossas faculdades — inteligência e raciocínio — que nos indicam a diferença entre o bem e o mal, entre o correcto e o errado, entre o perigoso e o seguro. Outra parte diz respeito á memória que nos permite lembrar os ensinamentos recebidos, que nos dão a indicação das precauções que devemos tomar para que um determinado trabalho se possa efectuar de forma segura.

Pôr a segurança acima de tudo significa pôr em prática, em todas as alturas, o que acabamos de mencionar, para que todas as nossas actividades sejam seguras.

(Do «Boletim da G. M.»)
para AUTOMOBILISMO

O «coupé» Fiat «Dino», carroçado por Bertone, é um carro de grande turismo e de elevado prestígio, que vai ser apresentado dentro de dias no Salão Automóvel de Genebra. Com excepcionais qualidades de conforto e elegancia, realiza ainda extraordinárias «performances», graças ás suas características: motor desenvolvendo 160 CV (DIN), de 6 cilindros em V, 1987 c. c., alimentação por três carburadores de corpo duplo, invertidos; distribuição por 4 árvores de cames á cabeça (comandadas por cadeia dupla), caixa de 5 velocidades totalmente sincronizadas e marcha-atrás, com diferencial auto-bloqueante, travões de disco ás quatro rodas, com servo de depressão e regulador de travagem ás rodas de trás. Velocidade de cerca de 210 quilómetros horários, graças ao seu motor Ferrari

Automob

Para a química moderna nada é irreparável — até os braços da Vénus do Milo poderão ser «reparados»

DA PERNA ARTIF

AO ROMBO NO GU

Que relação pode haver entre um cão de pastor com uma perna artificial, uma vaca com um chifre postiço e a reparação de um rombo no guarda-lamas de um automóvel? A resposta reside no cimento químico Isopon, que, usado isoladamente ou em combinação com fibra de vidro, tela ou qualquer outro material, permite reparar tudo o que esteja partido, estilhaçado, estalado ou arrombado.

O cão de pastor acima referido foi vítima de um acidente com uma ceifeira, tendo-se tornado necessário amputar-lhe uma das pernas traseiras. Um engenheiro e inventor local foi chamado e fabricou com Isopon uma perna artificial que foi ligada ao cão por meio de correias. O facto passou-se há quatro anos e o animal continua a desempenhar as funções de guardar rebanhos, em que é perito. A vaca partiu um chifre e foi-lhe colocado outro de Isopon. Decorridos já seis anos tanto o animal como o lavrador estão inteiramente satisfeitos com a prótese.

Á parte estas e muitas outras reparações invulgares, o Isopon tem múltiplas aplicações nos automóveis, desde consertos na carroçaria, buracos no tubo de escape, fendas no bloco de cilindros, baterias rebentadas ou pontos atacados pela ferrugem.

O cimento polyester Isopon é muito fácil de aplicar e, quando endurece — o que sucede mesmo mer-

gulhado
pode se
A subst
solina,
ácidos
suscept
tracção,
As ap
são ili
de dent
de casc
amador
trabalh
riam a
especia

Mai

Os n
ra e r
permite
automó
dos os
de pro
cula (v
Efect
bricas
de 1 3
1 200 00
senta u
ano pre
«record
meros
em 1963
automó
triais.
rária d
em Itál
e... o
produçõ
No se
gresso f
30 de N
tações
dades,
cedente
20 por
rem os

UM NOVO E MAIS POTENTE FORD «CORTINA LOTUS»

Um «Cortina Lotus» inteiramente novo e mais potente com especificações derivadas de três anos de competição em «rallyes» e corridas internacionais acaba de ser anunciado pela Ford Britanica. Será apresentado na Exposição de Genebra.

O novo carro é semelhante ao «Cortina GT» de 1967, com a diferença de ser propulsionado por um motor de duplo veio de excêntricos á cabeça modificado de forma a desenvolver 115 h. p. ao freio a 6000 r. p. m. Com os seus dois carburadores Weber, esse motor é capaz de levar o carro de 0 a 96 km por hora em dez segundos e de lhe imprimir uma velocidade máxima de 173 km por hora.

O motor de alto rendimento é baseado no motor Ford de 1500 c. c. com cinco apoios, desenvolvido conjuntamente pela Ford, a Lotus e a Cosworth Engineering. A fim de lhe assegurar longa vida, o distribuidor tem um cavidade especial que restringe as revoluções da cambota a 6500 r. p. m., impedindo que esse limite seja ultrapassado.

A potência do motor é transmitida por intermédio de uma embraiagem de diafragma de mola e uma caixa de quatro velocidades inteiramente sincronizada e com desmultiplicações próximas. Da caixa de velocidades um veio de grande resistência transmite o movimento ao diferencial, que está localizado por feixes de molas e braços radiais.

Para os entusiastas de corridas e «rallyes» o Departamento de Competições da Ford proporciona um serviço especial de alto rendimento. Injecção de carburante, desmultiplicações ultrapróximas, suspensões modificadas, assentos de turismo extraleves, diferenciais de escorregamento limitado, chapas de carroçaria em liga metálica e muitos outros componentes são oferecidos como extras para o novo «Cortina» de alto rendimento.

A maioria dos componentes da direcção e da suspensão são iguais aos do «Cortina GT», constituindo a diferença apenas em a suspensão ter sido enrijada e abaixada em dois centímetros, tanto á frente como á retaguarda.

Uma das características que contribuem para a excelente aderência ao piso deste modelo é a adopção, como equipamento normal, de rodas extralargas equipadas com pneus de telas radiais.

Nas rodas da frente o «Cortina Lotus» tem travões de disco e nas da retaguardatravões de tambor, de ajustamento automático, com servo-assistência.

O novo «Cortina Lo

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

SNRS. AUTOMOB

O seu automóvel constitui para si um valor q
Assim não o entregue a uma oficina qualquer
Procure sempre uma OFICINA ESP
COTAL prestar-lhe-á um serviço de 1.
Todo o género de reparações ou correcçõ
Secções de MECÂNICA, BATE-CHAPAS
e de ÓRGÃOS AUTOMÁTICOS

ORÇAMENTOS PRÉV

O mais rápido serviço em au

Especializados nas marcas da

GENERAL MOTORS — MERCE

COTAL Serviço Independ
— RUA DE ARTILH
Telefone 68 31 31

obilismo

A ARTIFICIAL

...O NO GUARDA-LAMAS

...entre um ...rna arti... ...ifre pos... ...ombo no ...óvel? A... ...químicu ...damente ...ra de vi... ...ro mate... ...o que es... ...estalado ...referido ...com uma ...necessá... ...rnas tra... ...inventor ...cou com ...l que foi ...correias. ...o anos e ...mpenhar ...ebanhos, ...rtiu um ...outro de ...nos tan... ...or estão ...n a pró...

...utras re... ...pon tem ...automó... ...rroçaria, ..., fendas ...erias re... ...los pela ...n é muí... ...lo endu... ...no mer...

...NTE ...US»

...adopção, ...de rodas ...n pneus ...«Cortina ...o e nas ...nbor, de ...n servo-

gulhado em água ou no vácuo —, pode ser brocado, limado ou afiado. A substância resiste ao calor, á gasolina, ao óleo, á água e a muitos ácidos e alcalis, além de não ser susceptível de se deformar por contracção.

As aplicações do cimento Isopon são ilimitadas, desde a reparação de dentes postiços até á calafetagem de cascos de barcos, permitindo ao amador mais inexperiente efectuar trabalhos que, normalmente, exigiriam a intervenção de um artífice especialiiado.

NOVA CABINA

Uma nova cabina inclinável para veículos comerciais, fabricada em fibra de vidro e com lugares para seis tripulantes e um motorista, ou quatro tripulantes e duas camas para viagens de longo curso, foi agora apresentada pela Reliant Motor Company.

O projecto levou seis meses a realizar. A nova cabina é um desenvolvimento da cabina em fibra de vidro de tamanho normal criada pela Reliant para os camiões da Série D e que está a ser também fabricada na Turquia.

NOVO ÓLEO PROTECTOR

Uma firma britanica de produtos químicos criou um novo tipo de óleo protector que evita a corrosão de peças metálicas que se tenham humedecido pelo uso, restaura o metal que tenha estado metido dentro de água durante bastante tempo, limpa peças de maquinaria atacadas pela ferrugem e serve, de uma maneira geral, para proteger todo o género de maquinaria móvel.

O óleo espalha-se ràpidamente sobre as superfícies metálicas, formando uma película transparente de protecção.

A sua acção é também particularmente eficaz contra os efeitos da água salgada e não causa o menor dano a superfícies pintadas, esmaltadas, envernizadas ou de plástico.

Afirmam também os produtores que este novo tipo de óleo protege igualmente os objectos cromados e é inofensivo para a pele.

O «Cresta De Luxe» da Vauxhall na sua versão «estate car»

Mais de um milhão e 200 mil veículos produzidos pela indústria italiana

Os números conhecidos até agora e respeitantes ao ano de 1966 permitem constatar que a indústria automóvel italiana ultrapassou todos os seus «records» precedentes de produção, exportação e matrícula (venda interna).

Efectivamente, em 1966, as fábricas italianas construiram mais de 1 300 000 veículos, dos quais 1 200 000 automóveis, o que representa um aumento, em relação ao ano precedente, de 17 por cento. O «record» anterior, referido em números absolutos, foi estabelecido em 1963, com um total de 1 180 000 automóveis e 75 245 veículos industriais. Presentemente, a média horária de produção de automóveis em Itália ultrapassa as 4650 unidades, o que representa o dobro da produção de 1960.

No sector das exportações o progresso foi também notável, pois, até 30 de Novembro de 1966, as exportações tinham atingido 385 000 unidades, contra 304 000 no ano precedente, ou seja, um aumento de 20 por cento. Quando se conhecerem os números referentes a todo o ano de 1966, poderá constatar-se que mesmo no campo das exportações a indústria automóvel italiana se encaminha para números «records».

Trata-se de realizações significativas que testemunham a capacidade de progresso da indústria dos automóveis italiana, graças a uma estrutura moderna e á organização das suas firmas, que, devido á política prudente de investimentos — mesmo nos períodos de conjuntura económica não foi interrompida — as colocaram em condições de poderem igualar e, em alguns casos, ultrapassar as empresas construtoras de automóveis dos países mais evoluídos, econòmicamente mais ricos e desenvolvidos industrialmente.

Os diversos salões do automóvel, realizados nas várias cidades da Europa, puseram em evidência o elevado nível de progresso da produção italiana e confirmaram a superior qualidade desta produção, servindo também para consagrar a elegância tradicional dos automóveis fabricados em Itália.

Igualmente se salientou a qualidade artística das viaturas italianas, a mecânica e a técnica que ditam a moda tanto na Europa como fora dela.

Pequenas «cilindradas»...

■ **Uma firma britanica construtora de veículos pesados fez sair das suas linhas de montagem 100 tractores de um primeiro lote da nova série com transmissão semiautomática de 10 velocidades. Foi construído para puxar reboques com um peso bruto de 30 a 32 toneladas.**

■ **A produção espanhola em Janeiro deste ano foi de 30 000 veículos.**

■ **A fórmula Ford, com carros que pouco mais custam do que um automóvel de família médio, vai abrir a um público vasto o domínio do carro de corrida de um só lugar com motor do «Cortina GT».**

■ **Em futuro não muito distante, muitos carros russos circularão nas ruas de Moscovo equipados com cintos de segurança Britax. Esta companhia britanica acaba de receber uma primeira encomenda da Autoexport de Moscovo, agência do Estado para importação e exportação de acessórios de automóveis.**

■ **A Michelin vai investir 50 milhões de dólares em Espanha, para o fabrico de pneus da sua marca.**

...novo «Cortina Lotus»

Transmissões automáticas

Mais um carro britanico de pequeno formato passa a poder optar pela transmissão automática.

O Vauxhall «Viva De Luxe» e o «Viva SL» podem ser agora equipados com uma versão especialmente adaptada da transmissão automática modelo 35, da Borg Warner, de que se encontram ao serviço em todo o mundo mais de cinco milhões.

O dispositivo da transmissão automática incorpora uma característica adicional que é exclusiva dos modelos «Viva» — uma desaceleração progressiva. Isto dá ao condutor um grau especial de «contrôle» das mudanças, pois, a velocidades inferiores a 60 km/h., pode escolher-se a segunda velocidade por uma pressão relativamente ligeira no acelerador, em vez de se carregar o pedal a fundo. O condutor pode assim baixar de velocidade quando entende, e tirar entretanto proveito da economia de carburante proporcionada pelo conversor de binário que permite manter a «prise» a 10 km por hora.

A poluição atmosférica faz pensar no automóvel movido por energia eléctrica

O automóvel é vulgarmente apontado como uma das causas da poluição atmosférica que aflige as metrópoles norte-americanas.

Um aturado estudo efectuado no Estado da Califórnia revelou que, em presença da luz solar, os vapores de gasolina, provenientes dos veículos em circulação, se decompõem em gases altamente nocivos ao organismo humano.

Na recente legislação, assinada pelo presidente Johnson, referente à indústria automobilística, foram incluídas medidas a evitar a progressiva poluição do ar, mas desde há muito que se considera como solução ideal para tal problema o uso nos veículos automóveis de outra forma de energia.

E, assim, não foi surpresa a apresentação pela General Motors, em Detroit, de dois modelos ainda em forma experimental, o «Electrovan», movido a pilhas de hidrogénio-oxigénio líquido, e o «Electrovair II», que se desloca graças a baterias de prata e zinco.

Em Filadélfia, a Electric Storage Battery Co. pode considerar-se uma veterana na matéria, pois desde há três anos tem em rodagem o seu veículo experimental, o «Henney Kilowatt», o qual, com uma carroçaria «Renault-Dauphine», se desloca devido a energia proveniente de um sistema de baterias, sendo-lhe possível andar cerca de 50 quilómetros sem necessidade de nova recarga.

O seu proprietário, que é um dos dirigentes da empresa, utiliza-o como transporte diário de casa para o trabalho, e, á noite, deixa as baterias ligadas á instalação eléctrica doméstica, tendo a certeza de que, na manhã seguinte, o «Henney Kilowatt» terá energia suficiente para o trajecto habitual.

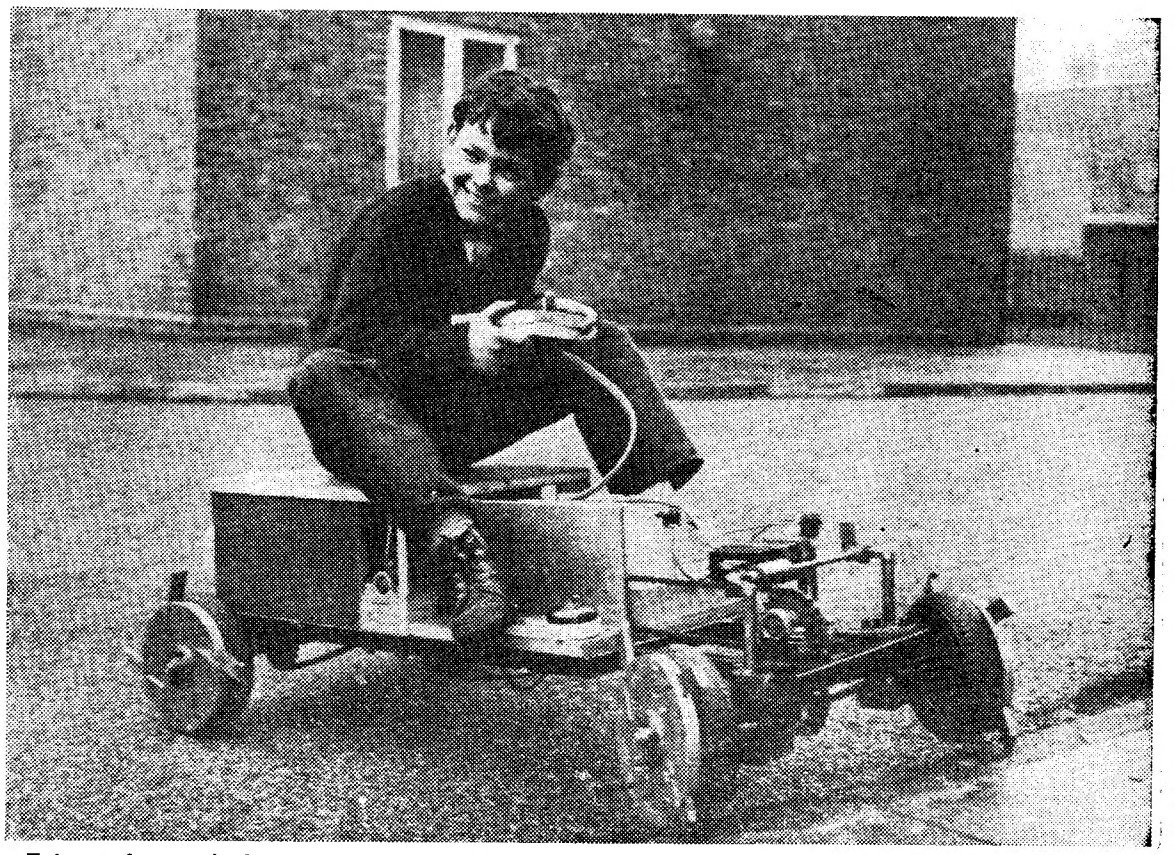
O automóvel, que silenciosamente acompanha sem dificuldades a velocidade normal do tráfego citadino, mostra ser demasiadamente lento nas subidas, quando emite um característico zumbido.

O seu proprietário afirmou que, após modificações já planeadas, as condições do veículo melhorarão consideràvelmente, acrescentando que, por não ser a especialidade da fábrica de Filadélfia a indústria automobilística, mas, sim, a de baterias, apenas considera transformar e equipar modelos que, eventualmente, lhe sejam apresentados.

Se bem que, ainda, a grande distância, o automóvel eléctrico perfeito deverá causar um efeito negativo-económico, nos sectores convencionais de acessórios e petrolíferos, mas abrirá novas perspectivas á indústria.

AUTOCARROS GIGANTES

Num Convénio dos Serviços Municipalizados de transportes urbanos de Turim, o director da Administração dos Transportes Eléctricos patrocinou a introdução, para transporte do público, de novos autocarros com 12 metros de comprimento e a capacidade para 120 passageiros. Calcula-se que tais autocarros contribuirão para desanuviar o problema da circulação e tornarão mais rápidos e económicos os transportes urbanos. Prevê-se que este género de veículos será brevemente adoptado em Turim, a cidade das grandes inovações em matéria automobilística — como é conhecida —, e seguidamente noutras cidades italianas.



Este curioso veículo, de construção inglesa, é verdadeiramente revolucionário: circula, sem dificuldade, por sobre pedras, e (o que é mais difícil para um veículo normal...) sobe e desce degraus com relativa facilidade. Destina-se o carrito a crianças que tenham perdido as pernas — e as suas invulgares particularidades devem-se aos «dentes» de que estão munidas as rodas. O veículo está equipado com um motor eléctrico. Os dentes das rodas podem recolher-se quando não sejam precisos e o veículo circule em piso plano

...TOMOBILISTAS:

...para si um valor que deve manter e valorizar
...na oficina qualquer, sem especialização
...FICINA ESPECIALIZADA
...m serviço de 1.ª só executado por oficiais
...rações ou correcções de defeitos
BATE-CHAPAS, PINTURA, ESTOFADOR
...MATICOS
...AMENTOS PRÉVIOS
...ápido serviço em automóveis
...a
...ORS — MERCEDES e JAGUAR
...iço Independente
... DE ARTILHARIA UM, 105-A
...ne 68 31 31 —— LISBOA

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

COMO SE APRECIA UM EXAME

Eis a descrição de uma recente experiência francesa de docimologia:

«A experiência consistia em tornarem a examinar-se duas provas da mesma matéria, prestadas em Junho e em Setembro por um unico candidato. A prova, com a duração de hora e meia, comportava cinco perguntas precisas. Eram perguntas simples, para um exame de segundo ano de medicina. As duas provas desse estudante (de Junho e de Setembro) foram enviadas a cinco revisores com títulos e qualidades idênticas ás daqueles que tinham feito a correcção no exame. Ignoravam estes as notas dadas, a identidade do estudante e também o facto de ter ficado reprovado. Como de costume, estes revisores deviam cotar cada pergunta de 0 a 20. À prova de Junho atribuiram os diferentes revisores uma nota global (cinco perguntas em 20) que variava de 45 a 78 para o total de 100. Segundo estas notas, três revisores tê-lo-iam admitido e dois reprovado pela segunda vez.

Mas estas diferenças globais tornam-se ainda mais acentuadas se se examinarem as notas atribuídas a cada uma das dez perguntas (cinco em Junho e cinco em Setembro). O desvio máximo de cotação para uma só destas de três perguntas chega a 12 (em 20), enquanto, que um outro lhe atribuía 15. Para quatro outras perguntas, verifica-se um afastamento de 11 pontos em 20, entre as notas extremas atribuídas pelos revisores. Este desvio máximo dos dois resivores em cinco nunca é inferior — para as dez perguntas — a 7,5 em 20.

Mostrou este inquérito que apenas duas vezes para o conjunto das dez perguntas, dois revisores atribuiram a mesma nota a uma mesma pergunta.

Que conclusões se podem tirar? Os desvios de cotação são muito importantes, prevenindo contra um apuro excessivo e absolutamente ilusório das cotações. Da mesma maneira que seria inutil pretender medir-se uma extensão até ás décimas de milímetro se apenas dispuséssemos de um instrumento grosseiro como o metro de alfaiate, seria também ilusório apreciar o valor de uma prova com a aproximação de um meio ponto em 100, como se pretende fazer.

Ficou amplamente demonstrado há trinta anos, no inquérito «Carnagie», a divergência das notas de dois revisores para uma mesma prova, o que pode ser a consequência de três ordens de factos:

1) Divergência de ponto de vista entre os revisores sobre as qualidades de fundo e da forma de descobrir nas provas a importancia relativa a atribuir a estas qualidades;

2) Diferenças possíveis nas escalas efectivamente empregadas, porque o mesmo grau de excelência apreciado como tal por dois revisores pode contudo ser expresso por notas um pouco diferentes;

3) Flutuações fortuitas, devidas a factores multiplos entre os quais, nomeadamente, a variabilidade própria de um resivor (disposição do dia, fadiga etc.)»

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Festa escolar na Voz do Operário

Amanhã, ás 15 horas, na sede de «A Voz do Operário», realiza-se a festa de encerramento das actividades escolares do ano lectivo de 1966/67.

Na festa participam os alunos das escolas privativas da Graça, Estrela e Poço do Bispo.

Na Biblioteca Infantil será inaugurada uma exposição de aguarelas feitas pelos alunos, a qual se encontrará patente durante alguns dias.

Espectáculo no Capitólio dos finalistas da Casa Pia

Os alunos finalistas das secções masculinas da Casa Pia de Lisboa — Pina Manique e D. Maria Pia — promovem um espectáculo de variedades, com artistas da rádio e da TV de renome, amanhã, ás 18 horas, no Capitólio, cuja receita se destina a custear uma viagem de estudo e recreio a Espanha.

NOVOS CURSOS PROFISSIONAIS EM FRANÇA

A partir de Novembro próximo, serão difundidos por todos os territórios da Bretanha, do Loire e da Baixa Normandia cursos de formação profissional destinados aos adultos. São treze os departamentos que estão compreendidos nesta iniciativa a qual se deve á Delegação-Geral para a Promoção Social de Tele-Promoção.

Destinar-se-ão aos agricultores, estando prevista uma segunda série, em preparação, para os quadros da indústria e do comércio.

Desde há tempos que os poderes públicos prestam especial atenção a estas três zonas económicas, dadas as condições desfavoráveis de emprego, devidas á fraca industrialização. Assim, dispunham já de 352 secções de formação profissional dos adultos (F. P. A.) para 1904 em actividade no conjunto do país, ou sejam, mais de 18 % do total.

Mas o esforço no sentido da prioridade quanto á formação dos agricultores vem do facto de estas representarem ainda cerca de 900 000 pessoas nestas três regiões, isto é, cerca de um quarto da população agrícola do país.

Propagados desde Rennes e consagrados este ano á iniciação económica aplicada á agricultura, estes cursos poderão ser seguidos — quinzenalmente, ás sextas-feiras, das 9 ás 11 horas — por cada detentor de um posto de televisão. Em cada um destes centros, para um grupo de cerca de trinta «alunos», um animador especialmente formado dirigirá o debate sobre o curso dado no pequeno «écran».

Também pelo telefone determinados centros poderão fazer a Rennes perguntas, ás quais se responderá directamente de tarde, entre as 12 e as 14 horas.

Não se pode garantir que doze sessões de estudos no ano possam assegurar a promoção profissional dos agricultores nem a dos quadros, mas pela utilização das técnicas modernas de ensino esta experiência regional poderia abrir caminho a uma verdadeira política nacional de aperfeiçoamento e de transferência profissional.

SAÚDE PÚBLICA E ENSINO MÉDICO - I

pelo dr. CRISTIANO NINA

A ciência médica é um dos ramos mais transcendentes das ciências sociais, mas, se meditarmos sobre a moderna actividade clínica, temos de concluir que os parâmetros em que se processa não permitem satisfazer as necessidade sociais do nosso tempo (1). Progressos quase miraculosos vão enriquecendo as técnicas e as minucias da ciência médica, mas o atraso do seu emprego generalizado em benefício da colectividade vai aumentando progressivamente. Os meios técnicos e o virtuosismo da actividade médica especializada aumentaram enormemente, mas só são acessíveis a uma parte restrita da população; a sua grande maioria não desfruta de um mínimo aceitável de cuidados médicos. Nada admira, portanto, que vozes autorizadas de economistas e de sociólogos chamem a atenção para a premente necessidade de frenar o excessivo dispêndio com onerosas realizações, sem significado social, e assim possibilitar o alargamento das exigências fundamentais de uma condigna protecção da saude de todos os estratos populacionais.

Graças a uma laboriosa investigação científica, a medicina dispõe hoje de detalhados conhecimentos sobre a constelação etiológica de grande numero de doenças, o que permite uma base sólida nas actividades preventivas e de promoção da saude, embora se tenha de reconhecer que a aplicação efectiva de um tal conhecimento depende de uma variedade de factores não científicos, nem sequer profissionais, e que são fundamentalmente políticos, económicos e sobretudo culturais — uma população inculta não pode ser sã.

Desde que o âmbito das actividades médicas se alargou, mercê de novos conhecimentos e de novas exigências sociais, urge reexaminar os problemas de saude da população, que é nosso encargo servir, e proceder a um reajustamento das nossas responsabilidades profissionais.

Poucos de nós, médicos, negarão que a sociedade tem o dever de diligenciar suprimir as carências assistenciais de todos os seus membros, mencionadamente de todos aqueles que, por uma razão ou outra, são inaptos para as anular pelos seus próprios meios.

Pelo que nos diz respeito, não há duvida que na hora actual estamos chegados a uma decisiva encruzilhada, donde derivam novos caminhos que conduzem a uma diferente filosofia da ética médica e da prática clínica, e acarretam necessáriamente uma profunda alteração nos princípios básicos da orgânica das instituições médico-sanitárias e, consequentemente, de toda a pragmática do ensino médico, tanto no curso básico como nos pós-graduados.

Na verdade, o médico moderno, consciente das potencialidades do seu exercício profissional, terá importantes funções a desempenhar além da tradicional assistência á doença. À luz do frio objectivismo, temos de reconhecer que uma grande soma de doentes, observados pela primeira vez, estão de tal modo irredutívelmente lesados na sua capacidade física que já ultrapassaram, há muito, a possibilidade de recuperação fisiológica e, portanto, de reabilitação social. Com o aumento progressivo da longevidade média da população, entre nós, graças exclusivamente ao arsenal terapêutico, a percentagem de doenças crónicas, degenerativas e outras aumentará constantemente se não forem tomadas amplas medidas preventivas. Estamos assim, para Bridgmann, num inverosímil dilema «ou mais camas hospitalares ou mais saude na comunidade». Certo é que se fala muito de deficiências hospitalares, e é indiscutível a necessidade da execução de um vasto programa hospitalar, mas de pouco servirá esse esforço da Nação, se o âmbito da actividade hospitalar se limitar, como até agora, a admissões, tratamentos e altas.

Formação profissional e formação universitária

É uma verdade axiomática a afirmação da inexistência de limites entre a medicina preventiva e curativa, pois são inumeras e decisivas as normas preventivas susceptíveis

(Continua na página seguinte)

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

quando o sol e o mar convidam...

Archimedes
MOTORES FORA DE BORDA SUECOS
ECONÓMICOS · ROBUSTOS · GARANTIDOS
DE 4 A 50 HP
PINTO & CRUZ, L.da
Rua Alexandre Braga, 60-70 · Porto · Telf. 26001 PBX
Electrolux
B. A. CATELA, L.DA — Rua de S. Paulo, 109 — LISBOA
Aprecie estes motores na NAUTICAMPO-I na FIL, de 10 a 19 de Março

FRIGORÍFICOS
VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS
CAMPANHA DA PÁSCOA
desde 100.00 mensais
ALGOR; BAUKNECHT; BOSCH; FIAT; FRIGECO; FRIMATIC; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; IGNIS; INDESIT; KING; KELVINATOR; LINDE; NORGE; PHILCO; PHILIPS; SIEMENS; SILTAL; WESTINGHOUSE; ZOPPAS
TODOS COM 5 ANOS DE GARANTIA
VENDAS também A PRONTO A PREÇOS DE COMBATE
em qualquer das 5 lojas
Bardo
AV. DA LIBERDADE, 131 RUA S. BENTO, 53 a 57 AV. ALM. REIS, 124 B R. 1º MAIO 146 (S. Amaro) PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B

O «CASO WEBSTER»

Texto de S. SAUVAN — Desenhos de FOLDEAU

RESUMO — Em Março de 1852, perante o Supremo Tribunal do Estado de Massachusetts, desenrola-se o apaixonante processo do prof. Webster, individualidade de relevo na aristocracia da cidade de Boston. Crivado de dívidas, pesa sobre ele uma acusação de assassínio na pessoa de um credor e amigo, o médico dr. Parkman.

76 — A audiência, após o testemunho do dr. Beek, prolonga-se para além da hora marcada. Ás 7 horas da tarde ainda não terminou. Quando o juiz presidente manda o oficial de diligências perguntar ao réu se este tem algo a acrescentar em sua defesa, Webster ergue a cabeça. Vê perto de si a mulher e as filhas. A sr.ª Webster e Evelyn estão em lágrimas. Julia — a sua preferida, a filha mais velha, a confidente, a colaboradora, a pianista talentosa, o orgulho da família, numa palavra — desafia o publico com um ar feroz, olhos secos, bela e digna na adversidade, e volve para o pai uma expressão terna. Depois baixa os olhos. O professor aperta com dedos nervosos a balaustrada. Tem mãos de pianista... Encara a assistência. Talvez entre ela reconheça algumas beldades que tanto cortejou, a quem fez perder a cabeça, senhoras que o escutavam com o enlevo apaixonado das mulheres em confissão de impotência. Que hoje o contemplam como quem admira a morte de um touro de raça. Webster está calmo. De pé, homem alto e elegante, desempenha até ao fim o papel de sedutor — que lhe vai tão bem e o assemelha a um actor encanecido. «Repito», diz, «a minha total e indesmentível inocência! Sou vítima de um empregado que me odeia... provàvelmente como recompensa do bem que lhe fiz!» É levado para a cela. Após uma hora de deliberação, o juri volta á sala de audiência e pronuncia o veredicto: culpado. É a forca... Lêem a sentença a Webster na manhã seguinte. Teria alimentado esperanças? O certo é que desmaia em plena cela

77 — O dr. Merrick pede imediatamente a revisão do processo por vício de forma. O tribunal rejeita-a. Ultimo recurso: apelar para o presidente da Republica. Convicto de que poderá assim salvar-se, Webster confessa tudo, sublinhando, porém, que não premeditara o crime. Mas o Presidente faz ouvidos de mercador. Abramos entretanto um parêntesis. Suponhamos que o caso ocorreu, não em 1851, mas em 1967. É quase certo que um advogado hábil tentaria desmontar o mecanismo do crime, lutando por varrer dos espíritos a hipótese de premeditação. Resultado: *talvez* um veredicto com atenuantes. Webster obcecado, levado ao crime pela perseguição do credor. Auto-sugestionado, semilouco, irresponsável. Possuído por um demónio interior, que exorcismou pela violência.

78 — A execução do prof. Webster, titular da cadeira de Química Mineralógica da Faculdade de Medicina de Boston, Massachusetts, membro da Real Academia de Londres e da Academia Imperial de São Petersburgo, efectuou-se a 28 de Maio de 1852. Foi enforcado ás 11 da manhã, na pátio da prisão. Soube morrer com dignidade e muita coragem, assistido nos derradeiros momentos pelo... reverendo Parkman, capelão da Universidade de Harvard e irmão do assassinado.

FIM

SAÚDE PÚBLICA E ENSINO MÉDICO

(Continuação da página anterior)

de serem preconizadas no momento dos cuidados médicos. Momentos esses em que a recordação ainda viva dos sofrimentos passados e presentes condiciona um melhor acatamento dos conselhos profilácticos do seu assistente clínico. Se assim é, os cuidados preventivos terão de conjugar-se com a clínica médica de alto nível científico, e o médico, no seu exercício diário, terá por incumbência desdobrar a sua intervenção técnica no triplice sentido: curativo, preventivo e social, a que se tem chamado «COMPREENSIVE MEDICAL CARE». Mas, para tanto, terá de ser catequizado desde os primórdios da sua formação universitária e encaminhado nos seus primeiros contactos com o doente e os factores ecológicos que o rodeiam.

O famoso economista americano Kenneth Boulding afirma no seu recente livro «The Meaning of the Twentieth Century» o seguinte: «o significado da revolução tecnológica torna a exploração da natureza tão proveitosa que a exploração do homem se tornou obsoleta» e as potencialidades da revolução ecológica, nas actividades de promoção da saude, são tão auspiciosas, que levaram o prof. Leroy Burnay, de Filadélfia, na Bronfman Lecture de 1965, a parafrasear o citado economista, proclamando «o significado da revolução ecológica é tal que torna a exploração da sociedade tão proveitosa, que a exploração do homem doente se tornou obsoleta».

A Organização Mundial de Saude antecipou-se a esta revolução, pois já em 1946, no preâmbulo da sua constituição, definiu a saude como «um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doença e de enfermidade» e já então ficaram definidos os objectivos ideais da actividade médica, e, por consequência, do tirocínio escolar que a precede. Mercê do prodigioso avanço da medicina não faltam os fundamentos nem os métodos para a execução prestimosa desse anseio idealista e, no entanto, raras são as diligências, dentro e fora da Universidade, no sentido da sua efectivação.

Não há duvida que cabe á Universidade a responsabilidade de programar uma reestruturação do ensino, de forma a incluir no curso básico os modernos conhecimentos de projecção médico-social; a considerável variação das exigências sociais do nosso tempo impõe, certamente, uma nova aferição dos objectivos primários da educação médica e, em nosso sentir, os programas de ensino não poderão ter, sómente, por objectivo, uma imagem científica ideal do que deve ser o médico, mas também as reais necessidades da população, pelas quais o jovem clínico virá a ser responsável.

Certamente que a medicina é uma ciência indivisa e um bom médico sê-lo-á em quaisquer circunstâncias, que, dominando os aspectos técnicos da sua profissão, tenha uma mas o bom profissional será aquele clara compreensão da sua missão social.

Ora, por evidente desactualização dos programas de ensino médico, que urge remediar, os estudantes recebem uma árdua e pretensiosa instrução técnico-científica, orientada exclusivamente no sentido do diagnóstico e tratamento da doença, e continuam a sair dos bancos escolares sem a menor noção acerca dos métodos de a prevenir e, muito menos, dos factores ambienciais, sociais e outros que corroboram no seu desencadeamento e, portanto, sem clara compreensão das potencialidades do seu futuro labor profissional.

Com o prodigioso avanço da ciência médica nos ultimos tempos, foi surgindo a utópica pretensão de alargar os programas de ensino básico de forma a englobar, a extensão e profundidade, o máximo das recentes aquisições. Tarefa, quanto a nós, ingrata e improdutiva, que se traduziu em erudição livresca, fomentou o exagero das especializações, desagregou a eficiência do acto médico e, sobretudo, fomentou a frustração dos jovens clínicos, quando, perante as realidades, tinham de assumir as responsabilidades da clínica.

Medicina especializada e eficiência do acto médico

De facto, a medicina tornou-se altamente técnica e especializada e daí nasceu, como consequência inevitável, a criação de multiplas especializações de incontestáveis benefícios, mas donde resultaram inumeros problemas de ordem económica e administrativa e alguns malefícios de ordem médico-social. Na realidade, a eficiência do acto médico terá de desenvolver-se, em ultima instancia, num ambiente de confiança e simpatia pessoal e, nesse sentido, nada mais pernicioso do que a intervenção final e individual de multiplas entidades. Não se contesta a vantagem das especializações no esclarecimento das particularidades, mas há que acautelar da fragmentação resultante dessas visões parcelares que esquecem, por via de regra, o conjunto humano biopsíquico e social, com resultados finais insatisfatórios. Assim, não é de mais relembrar que a figura primordial da cobertura sanitária do País continua a ser o clínico geral, com o concurso dos vários especialistas, mas terá de se reconhecer que o nível e eficiência do seu exercício profissional não dependem sómente da sua aptidão científica, mas, fundamentalmente, do realismo com que souber adaptar-se á míngua dos recursos técnicos de que pode dispor. Nesse sentido, constitui por isso uma maléfica iniciação do tirocínio do jovem estudante a onerosa rotina de sujeitar sistemáticamente os doentes a uma complexa e indiscriminada bateria de meios auxiliares de diagnóstico, seja qual for o diagnóstico provisório. Uma tal norma de exames laboratoriais em cadeia não sómente é criticável no aspecto económico, como digna dos maiores reparos no aspecto educativo. A assistência clínica de alto nível foi e será sempre caracterizada pela selectividade individual no recurso aos meios auxiliares de diagnóstico, mas para tanto terá de recuperar os preceitos basilares da tradicional medicina clínica: exaustivas anamneses e minuciosa colheita dos dados semiológicos.

Dos estudos analíticos em cadeia só podem resultar: o aumento progressivo do custo diário do doente hospitalizado ou da sua assistência domiciliária e, por outro lado, o fomento da despersonalização dos cuidados médicos, que urge sustar. Mas, além de tudo, por motivos inerentes a dificuldades até agora intransponíveis, durante o curso básico os alunos mal têm tempo de observar aguns paradigmas de entidades mórbidas, quase sempre raridades patológicas que dificilmente voltarão a ver na sua prática, mas sem qualquer oportunidade de contactar com o homem doente no ambiente familiar e social que o rodeia. Terminado o curso, o jovem médico procura alargar os seus conhecimentos concorrendo ao Internato Hospitalar, ou frequentando voluntariamente os Serviços dos Hospitais Gerais. Mas, de uma maneira ou de outra, persiste o vício de raiz: — o doente é observado, tratado e aconselhado como simples portador de doença. Continua a persistir, perigosamente difundida no nosso meio, a ideia de que a medicina preventiva é um domínio reservado exclusivamente ás organizações de saude publica, quando afinal se trata de uma primária obrigatoriedade na actuação de todos os profissionais da medicina. O esquecimento desta verdade elementar é, em nosso sentir, responsável até certo ponto da insatisfação social pelos serviços médicos prestados na actualidade, e tão nefasta é a sua repercussão, tanto no campo assistencial como no do futuro da medicina como profissão livre, que supomos da mais premente urgência a preconização de pronto remédio. Certo é que, se pela organização dos serviços médicos da actualidade os proventos resultam da assistência á doença e se, por outro lado, os clínicos não comprovam a sua isenção no emprego escrupuloso de medidas preventivas, eu não sei se é descabida e injusta a intervenção do Estado em favor da colectividade ou se, infelizmente, deve ser aplaudida. Peço que me seja desculpada a advertência, mas sinceramente penso que todos os de nós que se supõem isentos de preocupações inerentes á medicina preventiva e á promoção da saude da colectividade estão contribuindo para a rápida efectivação da tão discutida e indesejável socialização da medicina.

Compete ás Faculdades de Medicina, como função primordial, providenciar no sentido de que os futuros clínicos gerais possam exercer uma medicina «compreensiva», capaz de englobar com igual perícia as bases somáticas, psíquicas, sociais e preventivas da ciência médica contemporânea, sem a preocupação utópica e altamente prejudicial de descer a detalhes inverosímeis nos cursos de formação básica.

A inclusão dos estudos de Medicina Social na cadeira de Higiene tem o mérito de confirmar a necessidade de se iniciar uma formação básica polivalente dos futuros médicos, mas tem de ser considerada uma solução parcelar e insatisfatória do urgente problema. Não se trata certamente da criação de uma nova disciplina, mas da necessidade de impregnação dos modernos conceitos nos programas desenvolvidos através de todo o curso universitário. Trata-se, antes do mais, de uma renovação basilar dos programas, que assente no conceito fundamental de que as exigências médico-sociais do nosso tempo somente poderão ser preenchidas com a entusiástica cooperação de todos os sectores do ensino e da actividade profissional. — *C. N.*

(1) — Participando, há dias, num colóquio sobre o ensino médico o autor expôs aos estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa as suas ideias acerca deste palpitante tema, que aborda no trabalho que publicamos, dividido em dois artigos.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Março de 1937 publicava:

«Numas escavações que se estão a fazer em Pompeia, foi encontrada a cabeça duma estátua em mármore, que reproduz fielmente a fisionomia de Marcelo, sobrinho de Augusto, a quem Virgílio se dirigiu numa das suas éclogas: «Tu Marcellus eris.»

«Este Marcelo era sobrinho predilecto de Augusto, que ocupou cargos muito importantes, e que devia suceder-lhe na suprema magistratura da nação romana. Marcelo morreu com vinte anos, minado pela tuberculose O escultor, com um extraordinário realismo, acusa a terrível doença na máscara, descarnada, linhas muito finas, que um sorriso triste ilumina dum doce clarão de beleza.»

ANEDOTAS

■ **Na aula de zoologia, o professor estava a explicar aos seus alunos que os peixes não têm voz e acabou por dizer.**

— O que ninguém conseguiu ainda explicar é porque os peixes são silenciosos.

— Mas a explicação é lógica! — exclama um dos alunos, pensativo. — Acho que não deve ser nada fácil, aos peixes, falar com a boca cheia de água.

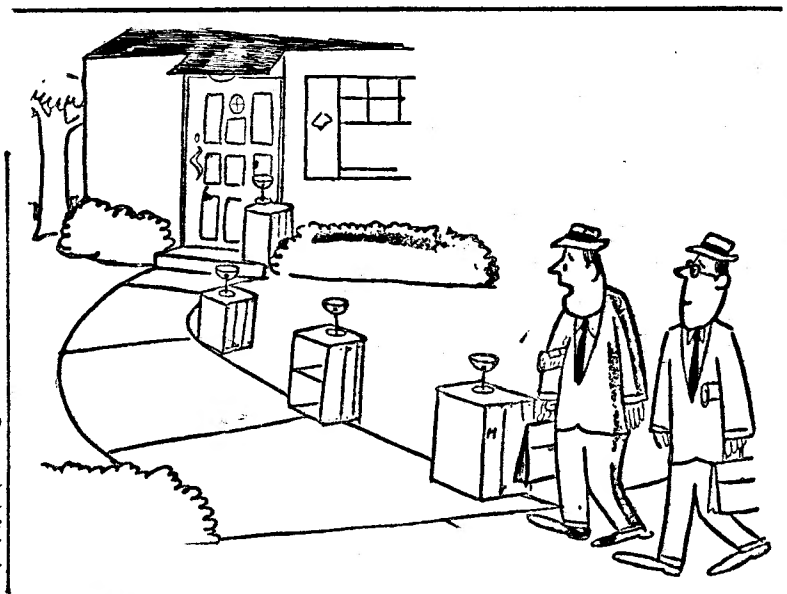
■ Um pobre entra numa padaria:
— Meu senhor, ajude-me a viver!

— Sabe que mais? — responde-lhe o padeiro com muitos maus modos. — Ajude-se a si mesmo!

Muito obrigado, respondeu o pobre; e, agarrando em dois pães, desapareceu de repente.

■ **Um freguês entra numa loja de modas masculinas e, mostrando o colarinho da camisa, pede:**
— Eu queria um colarinho igual a este, se fosse possível.

O empregado olha para o cliente, por momentos e, depois de uma breve hesitação responde:
— Não é possível. Saiba V. Ex.ª que só vendemos colarinhos limpos.



— Não gosto nada deste «cenário». A minha mulher deve ter algum pedido a fazer-me.

CURIOSIDADES

● A digitalina não é o último remédio

Embora apareçam constantemente novos produtos químico-farmacêuticos, os preparados obtidos de folhas de digital continuam a ser o remédio mais eficiente no tratamento de doenças cardíacas Até agora, parém, só se recorria á digitalina «como última salvação», no caso de ataques ou doenças cardíacas graves. Daí a palavra digitalina na receita médica originar maiores preocupações nos doentes e nos leigos.

De futuro, os pacientes não devem sentir qualquer receio ao lerem «Digitalina», «Digalen», «Digitalis-Dispert» e nomes semelhantes. Experiências terapêuticas, feitas por cientistas alemães, provaram, efectivamente, que estes medicamentos podem e devem até ser ministrados com grandes probabilidades de êxito noutros casos de deficiências funcionais, em especial quando se trata da chamada «insuficiência latente» em pessoas idosas.

●Águas profundas

No lago Baikal, na Sibéria meridional, há uma das mais profundas depressões continentais.

A superfície das águas do lago famoso está situada a 270 metros de altitude e o fundo atinge 800 metros abaixo do nível do mar.

● O mais temível...

Perguntaram, um dia, a Bias, um dos sete sábios da velha Grécia, qual era o animal que ele mais temia.

Respondeu o filósofo:
— Dos animais ferozes, o mais temível é um tirano; e dos domésticos, o pior é um lisonjeiro...

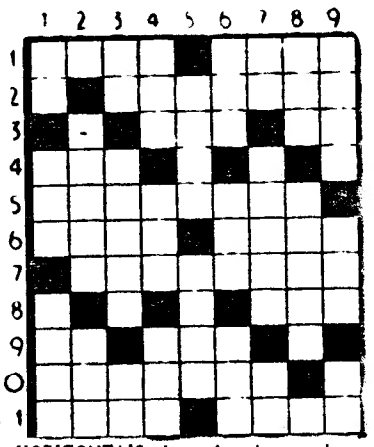
● O «whisky» na literatura policial

As personagens dos romances policiais consomem cada vez menos whisky.

Os detectives e criminosos dão preferência á cerveja e ao champagne — segundo revela um ensaio literário publicado em Inglaterra.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4396



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Içam. 2 — Mastigara sem engolir. 3 — Negativa. Caminhar. 4 — Larva das feridas dos animais. Tempo do verbo ser. 5 — Comiam a erva de. 6 — Procedia. Tempo do verbo ir. 7 — Amaciaria. 8 — Sapo do Amazonas. 9 — Viração. Feliz. 10 — Carretas de artilharia. 11 — Guarnecer de asas. Escarnecem

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de quanto baste. Galão. Preposição. 2 — Antiga cidade da Polónia. Rente. 3 — Preposição. Albergue. Deus dos pastores. 4 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Rio da Escócia, que desagua no mar do Norte. Botequim. 5 — Divisão de uma casa. Transpiração. 6 — Ferro temperado. Caminho. Maior. 7 — Nota musical. Armação dum leito. Nota musical 8 — Apelido. Escultor português que tem muitos trabalhos nos paços da Pena em Sintra e nos Necessidades. Tempo do verbo ser. 9 — Oportunidade. Ruim. Artigo indefinido

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

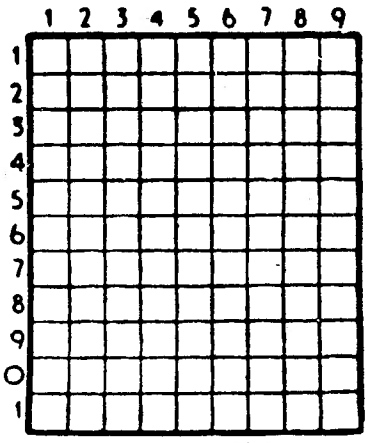
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4395

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Real. 2 — Una. MUITO. 3 — At. Tamara. 4 — Iates. Os. 5 — Sirloco. 6 — Sim. Eis. 7 — Socaras 8 — Os. Arame. 9 — Uapuçá. Ur. 10 — Ciara. Ter. 11 — Osso. PULA.

VERTICAIS: 1 — Quais. POUCO. 2 — Untais. Sais. 3 — Ea. Tris. Pás. 4 — Teimo. Uro. 5 — Mosa. CAÇA. 6 — Rum. Ceara. 7 — Eia. Oira. Tu. 8 — Atro. Samuel. 9 — Loasa. Serra.

Provérbio: (QUEM MUITO PULA, POUCO CAÇA)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8241



HORIZONTAIS: 1 — Alcaide. 2 — Empunhar. Cidade da antiga Caldeia. 3 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Senhoras 4 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Artigo definido. Isolado. 5 — Homens de baixa estatura. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 6 — Cruel. Doença. 7 — Três iniciais que se contam juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Aguardente de medronho. 8 — Símbolo químico do prasiodímio. Nota musical. Rio da Suíça. 9 — Simples. Troça. 10 — Vê. Pastor siciliano, que foi amado por Galateia. 11 — Plantas do Brasil.

VERTICAIS: 1 — Leão da América. Chama em socorro. 2 — Arrojar. Preposição. 3 — Em partes iguais. Aparelho para tirar água dos poços ou cisternas. 4 — Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Pronome pessoal. Uma das tragédias de Shakespeare. 5 — Fitas. Sábio. 6 — Estavas. Ruim. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 7 — Palmeira da Amazónia. Apelido. 8 — Símbolo químico do ouro. Unir com solda. 9 — Constelação austral. Cantiga

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8240

HORIZONTAIS: 1 — Cume. Cova. 2 — Assar. 3 — Arem. Rama. 4 — Teso. Moer. 5 — Om. Lai. Dó. 6 — Acalmar. 7 — Sra. Sal. 8 — Aira. Apre. 9 — Bada. Rias 10 — Armar. 11 — Remordera.

VERTICAIS: 1 — Crato. Saber. 2 — Remaria. 3 — Mães. Cardam. 4 — Esmola. Aaro. 5 — Al. Mr. 6 — Commum. Arad. 7 — Arão. Aspire. 8 — Medrara. 9 — Avaro. Lesmo.

FACTOS REAIS KIPLING O BARDO DO IMPÉRIO BRITÂNICO

17 — *Em 1891, a agência de viagens «Thomas Cook and Son» celebrou o quinquagésimo aniversário da sua fundação. Kipling era amigo pessoal do sucessor de Thomas Cook. Graças a essa amizade, conseguiu toda a espécie de facilidades para uma longa viagem ao estrangeiro. Assim, nesse ano, o escritor embarcou para uma volta ao mundo inglês: a África do Sul, que tinha sido organizada por um primeiro-ministro de 38 anos, Cecil Rhodes; a Austrália, a Nova Zelândia, os mares do Sul, Colombo... Ei-lo de novo na Índia e em Lahore.*

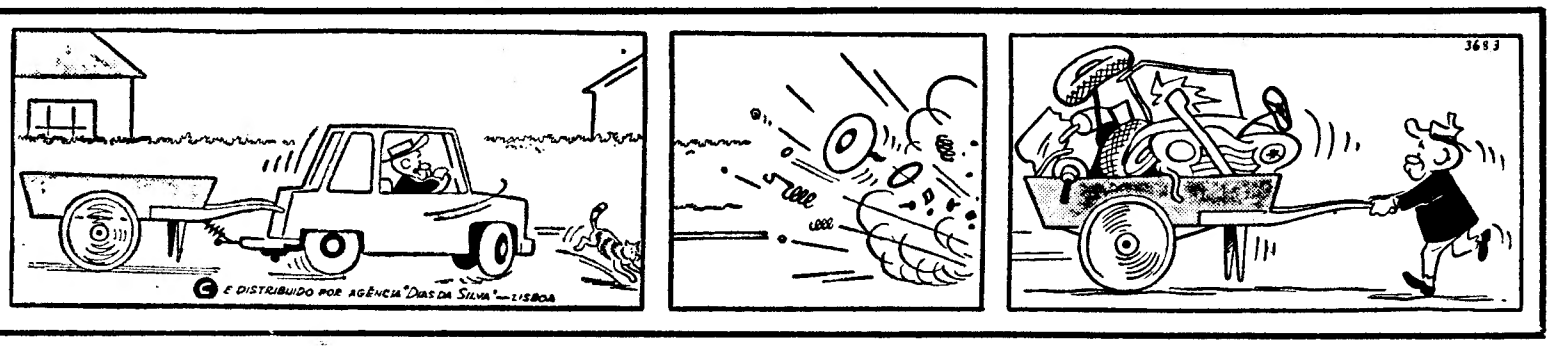
Atravessara sete mares e esse irá ser o título do poema («Os Sete Mares»), onde o autor fará o balanço dessa viagem, retomando os temas de «Barack room Ballads», e cantando a glória dos marinheiros ingleses.

18 — *Kipling conheceu um editor americano, Wolcott Balestier, que editou as suas obras, no outro lado do Atlântico, e que brevemente seria seu cunhado: em Janeiro de 1892, o escritor desposava Caroline Balestier. Kipling estava rico. «Decidi — escrevia ele, mais tarde — investir o meu capital em dois bilhetes da Agência Cook — para um cruzeiro á volta do Mundo.» O jovem casal embarcou. Por infelicidade, a viagem de núpcias findou em Yocoama, no Japão. Uma tarde, Kipling teve conhecimento de que o banco de Londres, onde depositara todo o dinheiro, havia falido. Os Kipling regressaram aos Estados Unidos, onde a família Balestier os acolheu. Rudyard lançou-se ao trabalho.*

19 — *Quando o estado das finanças o permitiu, o casal mandou fazer uma grande casa de madeira em Vermont: Naulakha. Entretanto, tinha-lhe nascido uma filhita, a que veio juntar-se, logo, outra. Mas os Kipling, ingleses sem remissão, não se entendiam com os vizinhos, americanos barulhentos e sem maneiras. Todas as noites se jantava em trajo de gala, em casa dos Kipling, mesmo que não houvesse convidados. Os fazendeiros de Vermont troçavam deste obstinado apego ás tradições. Além disso, por uma quastão banal de dinheiro, Kipling brigou com um irmão da mulher: Boatty Balestier.*

Chegaram a vias de facto, de modo que Kipling acabou por apresentar queixa no Tribunal. O escritor, que sempre se recusara a receber os repórteres e nutria sagrado horror á publicidade, encontrou-se a braços com toda a espécie de perseguições. Decidiu, finalmente, voltar para Inglaterra.

20 — *Foi durante o tempo de estadia nos Estados Unidos que Kipling escreveu o «Livro da Selva», a sua obra mais famosa. Recheou-a de símbolos: Akela, o tigre Shere — Kan, Mowgli — eis uma série de personagens que constituem outros tantos símbolos. Não se diz que os Bandar-Log, esses macacos baixos e tagarelas, simbolizam os americanos?...*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS